

**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - LICENCIATURA**  
**(A DISTÂNCIA)**

Ano de Implementação: 2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**REQUERIMENTO**

☒ Projeto Pedagógico de Curso

**REFORMA CURRICULAR DE:**

Curso

Habilitação

Opção

**MODALIDADE DE HABILITAÇÃO DO CURSO:**

☒ Licenciatura

Bacharelado

Tecnológico

Específico da Profissão

**SEMESTRE/ANO DE IMPLEMENTAÇÃO**

1º SEMESTRE LETIVO DE 2017

**TURNO:**

☒ A DISTÂNCIA

**TESTE DE APTIDÃO DO ALUNADO**



Sim



Não

**PRÉ-REQUISITO DE INGRESSO:**

☐

Sim

☒

Não

Data:     /     /

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**TRAMITAÇÃO DO PROCESSO/PROJETO**

Do: Coordenador do Curso de Educação do Campo - Licenciatura (EAD)  
Ao: Diretor do Centro de Ciências Rurais

Assunto: Encaminhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo - Licenciatura (EAD) para análise e parecer do Conselho do Centro.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Do: Diretor do Centro de Ciências Rurais  
Ao: Pró-Reitor de Graduação

Assunto: Encaminhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo - Licenciatura (EAD) para análise e parecer.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Do: Pró-Reitor de Graduação  
Ao: Presidente do CEPE

Assunto: Encaminhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo - Licenciatura (EAD) para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Do:  
Ao:

Assunto:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Do:  
Ao:

Assunto:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Do:  
Ao:

Assunto:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Do:  
Ao:

Assunto:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Do:  
Ao:

Assunto:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Do:  
Ao:

Assunto:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Do:  
Ao:

Assunto:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**APRESENTAÇÃO**

A Universidade Federal de Santa Maria, por meio do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), cuja criação se deu pela Resolução nº 021/2011 da UFSM, tem incentivado a utilização de tecnologia educacional livre em rede, nas disciplinas de diversos cursos da Instituição. Neste sentido, a UFSM tem como meta a ampliação de sua ação tecnológica educacional, como é o caso da proposta do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na modalidade à distância, aprovada através do Edital Nº 75/2014/Capes, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo propõe-se atender a uma nova demanda, gerada pelas populações do campo, que historicamente lutam por uma educação diferenciada de qualidade, que respeite as especificidades do viver e produzir, dos sujeitos no contexto da agricultura familiar.

A proposição do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, pela UFSM se faz de forma interdisciplinar e com a participação de professores e pesquisadores de três unidades da Universidade. O Centro de Ciências Rurais (CCR) com destaque para o Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, constitui uma das três unidades, com Grupos de Pesquisa e Extensão. Estes grupos possuem relevância na área da Educação do Campo, tanto no que se refere a educação escolar formal, como a não escolar ou não formal, desenvolvida por diversas organizações e instituições que contribuem para o fortalecimento do espaço rural e de seus sujeitos, como é o caso do Curso de *Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo - Residência Agrária*, ofertado em duas edições em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

Outra unidade está no Centro de Ciências Naturais e Exatas, mais especificamente o Departamento de Geociências, através do Grupo de Pesquisa em Educação e Território (GPET). Neste grupo, os professores pesquisadores atuam a cerca de vinte anos na área, tendo estes, uma vasta publicação de livros e artigos, além de orientações de Dissertações e Teses concluídas e em fase de conclusão, com a temática de Educação do Campo. Outra relevância deste grupo está na coordenação de importantes eventos, onde merece destaque o II Seminário Internacional de Educação do campo, realizado em 2014, em Santa Maria;

A terceira unidade está pautada nos Centros de Ciências Sociais e Humanas e de Educação, nos quais há professores pesquisadores que estudam as temáticas da educação voltada para o campo, com importantes trajetórias relacionadas ao espaço agrário familiar e ao ensino dos sujeitos do campo.

A proposição do Curso de Educação do Campo, também perpassa pelo reconhecimento da relevância da temática do campo e de seus sujeitos, por parte do Estado, através das políticas públicas e ações na área da educação e da produção agropecuária na agricultura familiar. Este reconhecimento é resultado de importantes lutas, construídas por parte diversos movimentos sociais do campo que reivindicam uma educação de qualidade voltada ao espaço de vida e produção, que atenda suas especificidades e diferenças.

Cabe salientar, que o campo brasileiro é um espaço heterogêneo, onde historicamente, são reproduzidas desigualdades provocadas pela territorialização do capital e monopolização do território, e relegam o agricultor familiar sem terra, com pouca terra e aos povos indígenas e quilombolas, a condições precárias de vida e de trabalho, e que acabam por interferir na reprodução social desses sujeitos.

A lógica dessa ação hegemônica nos territórios rurais privilegia aos que possui capital e acesso a tecnologia, proporcionada pelo processo de "modernização da agricultura", especialmente a dos monocultivos para a exportação. Este processo, intensificado nas décadas de 1960 a 1980, financiado pelo Estado, culminou na exclusão dos povos tradicionais do campo, destruindo em parte, seus saberes, sua história e identidade.

Neste contexto, os agricultores sem terra e com pouca terra, organizados em movimentos sociais contra hegemônicos, com destaque no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), fundado em 1985, lutam pela conquista da terra. Na medida em que os Sem Terra, conquistavam suas terras, através das políticas de Reforma Agrária, perceberam que além da terra, também era importante conquistar a autonomia e os saberes sociais importantes para sua reprodução social e produtiva.

(...) a luta pela terra e a conquista dos assentamentos construíram um território, onde se desenvolvia uma nova realidade, que são os assentamentos rurais. Nestes territórios, os *sem terra* com seu jeito matuto deram a cismar que construir outra escola era possível. E quando quase todos diziam que isso era impossível, eles teimaram a fazer, como que obstinados do mesmo modo que resolveram entrar na terra, eles decidiram criar a escola da terra, onde se desenvolveria uma educação aberta ao mundo, dede o campo (FERNANDES, 2004, p. 90).

Nesse sentido, a educação se torna um dos mais importantes objetivos a serem almejados. Os agricultores em questão organizados passam a lutar por uma educação que valorize os sujeitos do campo, sua cultura e suas especificidades produtivas, como afirma "a escola do campo é o espaço onde são produzidas e reproduzidas dinâmicas que, em grande medida, se distancia da realidade dos sujeitos que vivem nesses lócus". Assim, o desencontro entre a escola e os anseios da comunidade é o resultado de sucessivas políticas públicas que priorizaram o urbano e relegaram o campo e seus sujeitos a um plano secundário.

Os movimentos sociais, mais especificamente, do setor de educação do MST, com apoio de educadores e pesquisadores de instituições de ensino superior, passam a desenvolver formas de chamar a atenção da sociedade e do Estado, para uma educação que pertença aos sujeitos que vivem e trabalham no campo, iniciando a luta por uma Educação no/do Campo. Como forma de luta, foram desenvolvidas estratégias importantes que acabaram por culminar na aprovação, em 2002, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, no entanto, segundo Flores Wizniewsky (2010)

Apesar da riqueza do debate promovido pelos movimentos sociais, do qual resultou a construção e promulgação das Diretrizes Operacionais da Educação Básica do Campo, a escola nas comunidades rurais não sofreu transformações significativas, estando no campo, sem pertencer a ele. Percebe-se entre os educadores, a necessidade de mudança, que pode vir de uma melhor formação acadêmica inicial e permanente, possibilitando a compreensão do lugar onde as escolas do campo estão inseridas (FLORES WIZNIEWSKY, 2010 p. 27).

As escolas localizadas no campo passam a ser vistas como incapazes de dialogar com os povos do campo, com a dinamicidade do movimento social que educa na ação e esta ação precisa ser objeto de reflexão no processo pedagógico. Por isto, é importante que novas matrizes pedagógicas se desenvolvam, para que os educadores do campo tenham uma formação que os aproxime da realidade. Assim, "É a escola que deve ajustar-se em sua forma e conteúdo, aos sujeitos que dela necessitam; é a escola que deve ir ao encontro dos educandos e não o contrário".

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**APRESENTAÇÃO**

Neste contexto, as Universidades Públicas têm sido chamadas a contribuir na constituição de novos referenciais teórico-metodológicos, nos quais se inserem a concepção de Educação do Campo e a organização do currículo em ciclos como forma de substituição do sistema seriado. Neste esforço institucional, as Universidades implementam programas de formação de professores em serviço, na mesma medida que são cobradas para criação de cursos de licenciatura voltados a estas novas perspectivas.

A questão que se coloca para as Universidades está pautada em qual modelo de formação deve propor, já que, que é necessário contemplar a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática, além de considerar as especificidades dos diferentes níveis de ensino (fundamental e médio), além da dialogicidade com os sujeitos do campo.

Neste contexto, se torna fundamental a formação inicial de professores voltada a este espaço e seus sujeitos. Dessa forma, procura-se complementar a formação de pesquisadores (as), educadores (as) e profissionais na área das Ciências Humanas, a qual abarca a História, a Sociologia, a Filosofia e a Geografia. Este curso, exceto para os casos especiais de aceleração de estudos por excelência de desempenho, previstos na LDBEN, possui duração de 04 (quatro) anos.

Além disso, esse curso de graduação visa contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e da produção intelectual ligada ao estudo da sociedade e dos indivíduos que a compõem. Atende, portanto, ao que dispõem clara e explicitamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (as), Resolução nº 2 de 2015, além disso, considera-se o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM bem como o Projeto Pedagógico Institucional.

A presente proposta está estruturada de modo a se constituir numa formação a partir de uma instrumentação teórica baseada na transversalidade de temas e propostas de ensino, visando uma formação capacitada para os futuros *profissionais da educação*. Caracteriza-se como um curso que traz um novo modelo de formação docente alicerçado na interdisciplinaridade. Este conceito se faz presente como ação efetiva em todos os momentos do curso. Viabiliza-se, portanto, desde o processo de construção do Projeto Pedagógico, por meio da articulação dos representantes das diferentes Unidades Acadêmicas envolvidas até o desenvolvimento das práticas de educadores e educandos.

Cabe ressaltar que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade à distância, aqui apresentada, assenta-se no compromisso da Universidade Pública com as demandas dos sujeitos do campo historicamente expostos a exclusão social. Por ser este Curso, na modalidade à distância, propicia que o público seja diverso, e dá também aos sujeitos do campo, a possibilidade de cursá-lo.

Nesse aspecto a Universidade pode ter papel destacado na construção de novas referências ao processo educativo e na formação destes profissionais, principalmente, quando esta se engaja na produção de saberes juntamente com as comunidades rurais. A educação torna esses sujeitos autônomos e preparados para conhecer e participar do mundo em toda a sua complexidade, desde o campo.



### **Público-alvo**

O curso tem como público-alvo qualquer cidadão que tenha concluído a Educação Básica e seja aprovado em processo seletivo, atendendo aos requisitos exigidos pela Universidade Federal de Santa Maria, instituição pública, vinculada à Universidade Aberta do Brasil (UAB), com especial ênfase a educando (a) que se identifiquem com as especificidades de uma proposta de Licenciatura em Educação do Campo.

### **Referências:**

CALDART, Roseli. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? IN: MOLINA, Mônica C; SÁ, Laís M. (Orgs). Licenciatura em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte. Autêntica, 2011.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Diretrizes de uma caminhada. In. KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs). Identidade e políticas públicas. Por uma educação do campo. Brasília, 2002, nº 4.

FLORES WIZNIEWSKY, C. R. A contribuição da Geografia na construção da educação do campo. In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org) Experiências e diálogos em educação do campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 27-38.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**JUSTIFICATIVA**

A Educação, tanto a brasileira quanto a mundial, vêm passando por uma intensa mudança de paradigmas. Anteriormente a educação estava baseada em uma perspectiva de ensino tradicional e voltada para as práticas passivas de ensino aprendizagem. Atualmente vivencia-se a emergência de um processo inovador no ensino, inserindo novas formas de mediação do conhecimento para os (as) educandos (as).

Neste sentido, pode-se visualizar no cenário contemporâneo a passagem de uma ação pedagógica baseada no quadro de giz e nos livros didáticos, de natureza vertical na relação educador (o que sabe) - educando (o que nada sabe) para uma perspectiva baseada na mobilização do conhecimento disponibilizado nos meios midiáticos. A revolução nas potencialidades de comunicação digital permite que os educadores (as) e educandos (as) em relação horizontal possam acessar o conhecimento já produzido para humanidade.

Reconhece-se que os educandos (as) também detêm importantes conhecimentos e que cada vez mais, seu domínio sobre as tecnologias de informação e comunicação, os coloca diante de uma grande gama de informações. Cabe ao educador (a), nesta nova perspectiva, dar historicidade a este conhecimento e relacioná-lo com o contexto social e cultural.

Nesta perspectiva de educação comprometida com a interação educador (a)-educando (a) e na promoção da busca coletiva e cooperativa do conhecimento por parte de um educando (a) ativo e criativo, as potencialidades das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como os avanços nas metodologias de ensino aprendizagem estabelece-se as condições para a efetivação de estratégias de formação de educandos (as) na modalidade de Educação a Distância. Neste sentido, viabiliza-se que possamos qualificar os (as) educadores (as) que atuam nas escolas do/no campo, constituindo as condições para que ocorram as inovações pedagógicas necessárias para inserir-se no referencial da Educação do campo. Este referencial, para a educação, elaborado a partir dos movimentos sociais do campo em luta contra o modelo de expropriação a que são submetidos os trabalhadores rurais diante do capital agroindustrial, diferencia-se da tradicional educação rural, pois Conforme Kolling et al.

O propósito é conceber uma educação básica para e do campo voltada ao interesse do campo, voltada ao interesse e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais para que vivam com dignidade e para que, organizados, resistam contra a exploração e a expropriação, ou seja, este do campo tem o sentido do pluralismo das ideias e das concepções pedagógicas: diz respeito à identidade dos grupos formadores da sociedade brasileira (KOLLING et al.1999, p. 18)

Nesta concepção, exige-se a formação de educadores (as) capazes de cumprir com a tarefa de relacionar os conteúdos com o contexto vivido no campo. Cursos específicos com este objetivo têm sido criados em muitas Instituições de Ensino Superior, buscando atender às especificidades trazidas pelo processo de institucionalização desta concepção de educação diferenciada, o qual se ancora na determinação dos Poderes Público Federal e Estadual em promover mudanças pedagógicas nas Escolas do/no Campo.

Deve-se considerar que a partir da LDB do ano de 1996 (Lei nº 9394/96), em seu artigo 28, a Educação do Campo começa o seu processo de institucionalização, com a possibilidade de adequação curricular e metodologias apropriadas ao meio rural, além de flexibilizar a organização escolar com compatibilização do calendário escolar as especificidades de cada comunidade rural, considerando os diferentes períodos de atividades agrícolas (MOLINA, 2012).

A partir de 2004, o Ministério da Educação propõe a construção de uma política nacional de Educação do Campo, a partir do diálogo com as demais esferas da gestão do Estado e com os movimentos e organizações sociais do campo brasileiro.

Neste mesmo processo em curso o governo gaúcho institui em dezembro de 2013, o *Documento Orientador da Reestruturação Curricular das Escolas do Campo de Ensino Fundamental*, através do qual a Secretaria Estadual de Educação afirma o compromisso com "uma educação escolar organizada a partir da realidade da comunidade, numa relação dialógica, que oportunize a todos os educandos a expressão de suas diferenças, de suas semelhanças, provocando a construção de espaços e tempos para a interação e o pleno desenvolvimento humano." Estabelecem-se neste documento as diretrizes que devem nortear as ações das escolas do campo e desencadeia-se um conjunto de mudanças na organização curricular, estimulando-se a adoção de ciclos de formação e gerando uma necessidade de formação de gestores, supervisores e professores para compreensão deste novo referencial.

A Educação do Campo é uma realidade, principalmente, inserida no paradigma inovador, onde através de novas tecnologias e demais mediações do conhecimento, entre o educando (a) e o educador (a), surgem uma nova demanda baseada num processo histórico.

Conforme o Plano Político Pedagógico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (PPP - UFRB):

As reivindicações históricas dos povos do campo na área da Educação começam a ser impulsionadas enquanto política pública nos últimos dez anos. Em consequência às lutas do século XX, principalmente da década de 90, e superando conceitualmente os limites da Educação Rural, os movimentos sociais avançaram na construção de uma matriz teórica que subsidia o que hoje chamamos de Educação do Campo. Na luta pela reforma agrária e por condições adequadas para viver no campo, os povos do campo identificaram que é preciso avançar ao mesmo tempo na elevação do padrão cultural dos trabalhadores e, neste sentido, a ampliação do acesso à educação escolar ganha destaque. As pautas em torno da Educação Básica extrapolaram e identificou-se a necessidade da Educação Tecnológica e do Ensino Superior, no intuito de formar profissionais preparados para os desafios da produção e da Educação do Campo (Programa Político Pedagógico - UFRB)

Houveram diversas ações e movimentos reivindicatórios de distintos movimentos sociais, pelo reconhecimento de uma educação diferenciada para a população do campo que respeite as especificidades culturais e históricas, concebidas como direito social de formação integral que considere o seu modo de viver e produzir. Isso porque a Educação do Campo deveria ser tratada como prioridade a partir da necessidade de adequação a realidade na qual está inserida, proporcionando formação específica para os educadores (as) que atuam no campo, com financiamento e estrutura adequada.

A identificação e a caracterização da presente proposta na área das Ciências Humanas decorre da compreensão das especificidades dos pensamentos filosóficos,

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**JUSTIFICATIVA**

históricos, geográficos e sociológicos, de tal modo a viabilizar a constituição de um campo cognitivo que se ocupa dos estudos da existência humana e das intervenções sobre a vida. Problematicando as relações sociais e de poder, os conhecimentos produzidos, as culturas e suas normas, as políticas e leis, as sociedades nos movimentos de seus diversos grupos, os tempos históricos, os espaços e as relações dos diferentes grupos sociais com a natureza. Articulado assim, experiências coletivas e individuais que refletem conhecimentos sobre a própria pessoa e sobre o mundo em diferentes manifestações naturais e sociais, mesmo diante de uma infinidade de possibilidades interpretativas o pressuposto central da área considera o ser humano como protagonista de sua existência.

Na Educação Básica, as Ciências Humanas viabilizam as pessoas a reflexão sobre sua própria experiência, sobre a valorização dos direitos humanos, sobre a autonomia individual e sobre a responsabilidade coletiva com o meio ambiente e com o cuidado do mundo a ser herdado por futuras gerações.

A área de Ciências Humanas, na educação escolar, é constituída pelos seguintes componentes curriculares obrigatórios: História e Geografia, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, e Sociologia e Filosofia (exclusivamente no Ensino Médio), tendo como finalidade:

- Conhecer princípios éticos, políticos, culturais, sociais e afetivos, sob a égide da solidariedade, atentando para a diversidade, a exclusão, avaliando e assumindo ações possíveis para o cuidado de si mesmo, da vida em sociedade, do meio ambiente e das próximas gerações;
- Analisar processos e fenômenos naturais, sociais, filosóficos, sociológicos, históricos, e geográficos, problematizando-os em diferentes linguagens, adotando condutas de investigação e de autoria em práticas escolares e sociais voltadas para a promoção de conhecimentos, da sustentabilidade ambiental, da interculturalidade e da vida;
- Problematicar o papel e a função de instituições sociais, culturais, políticas, econômicas e religiosas, questionando os enfrentamentos entre grupos e sociedades, bem como as práticas de atores sociais em relação ao exercício de cidadania, nos desdobramentos de poder e na relação dinâmica entre natureza e sociedade, em diferentes temporalidades e espacialidades;
- Compreender e aplicar pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam saberes, conhecimentos e experiências que integrem e reflitam o percurso da Educação Básica, observando os preceitos legais referentes a políticas educacionais de inclusão, considerando o trabalho e as diversidades como princípios formativos (Base Nacional Curricular Comum).

O curso de Licenciatura em Educação do Campo resulta da compreensão de seus formuladores sobre a necessária superação de modelos tradicionais da formação acadêmica brasileira, pretendendo por um lado, dar uma formação ao futuro licenciado dentro de uma perspectiva interdisciplinar, que lhe permita desenvolver aptidões voltadas para a docência de história, geografia, filosofia e sociologia, devidamente articulada dos níveis empírico e teórico.

A Agroecologia enquanto campo do conhecimento científico propõe estratégias de desenvolvimento sustentável aproximando-se das concepções da Educação do Campo, principalmente por considerar que a qualificação da juventude possibilitará a reprodução social da agricultura familiar. A Agroecologia com a educação formal/escolar proporcionará uma aproximação dos saberes das agriculturas no manejo sustentável dos agroecossistemas com a docência na educação básica.

Por fim, nesse sentido a proposta de elaboração do Curso de Licenciatura do Campo, a ser ofertado pela UFSM, estará sendo inovadora, pela modalidade de ensino em que ele se insere, e, também pela própria temática do curso, saciando, assim, uma demanda da própria Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal no Ensino Superior (CAPES).

#### Referências:

DOCUMENTO ORIENTADOR DA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DAS ESCOLAS DO CAMPO ENSINO FUNDAMENTAL SEDUC/CRES/, elaborado pela Secretaria Estadual da Educação, em dezembro de 2013, disponível na internet, no endereço: [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/edcampo\\_doc\\_orientador\\_da\\_reestrut\\_curric\\_escolas\\_do\\_campo\\_ef.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/edcampo_doc_orientador_da_reestrut_curric_escolas_do_campo_ef.pdf)

KOLLING, Edgar J., NERY, Ir., MOLINA, Mônica C. (Orgs.). Por uma Educação do Campo (Memória). Brasília, DF, Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º1.

MOLINA, M. C. Políticas públicas. In: CALDART, Roseli (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 585-594.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**OBJETIVOS**

**Objetivos Gerais**

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com visa à formação de profissionais de ensino, capacitados para atuarem como educadores (as) em nível de Educação Básica: Ensino Fundamental séries finais de 6º a 9º ano, nas áreas de História e Geografia, e no ensino Médio nas áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Devendo dominar as linhas gerais dos estudos das Ciências Humanas, entendidos enquanto análise das interações do ser humano ao longo do tempo em sociedade, da mesma forma conhecer as principais vertentes teóricas orientadoras das respectivas áreas de forma a garantir as suas particularidades e intercessões. Visa também realizar a articulação entre teoria e as realidades sociais de forma crítica, na prática da docência e da pesquisa.

**Objetivos Específicos**

- Propiciar a formação de educadores (as) para atuação na educação básica em escolas do/no campo nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, aptos a gestar os processos educativos e desenvolver estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de ações pedagógicas inovadoras e comprometidas com a solução de problemas vivenciados pela população do campo e sua organização como agentes políticos tendo como eixo norteador o conhecimento em Agroecologia;
- Preparar educadores (as) para o Ensino Fundamental e Médio, capazes de compreender os processos históricos, sociais, políticos e culturais que transpassam a Educação do/no Campo, capazes de projetar e realizar melhorias em seus campos de atuação e de propor novas metodologias alicerçadas na Agroecologia como base epistêmica;
- Fornecer constructos teórico-metodológicos capazes de permitir a realização de diagnósticos da realidade socio-econômica, política, ambiental, cultural e institucional da situação vivenciada no campo brasileiro e gaúcho, contribuindo com a mudança do sentido da ocupação do espaço agrário e a constituição de processos de desenvolvimento sustentável;
- Formar educadores (as) que atuam nos sistemas públicos de ensino no referencial da Educação do Campo, com foco em Agroecologia, com viés interdisciplinar a partir das experiências compartilhadas entre todos os sujeitos envolvidos, possibilitando a formação de indivíduos críticos capazes de se posicionarem frente aos desafios ambientais e do desenvolvimento sustentável;
- Democratizar e interiorizar o ensino, proporcionando a populações que vivem em áreas rurais acesso à universidade pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para a superação das desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações do campo, socializando/elaborando novas alternativas de organização escolar e pedagógica;
- Estimular a pesquisa, a extensão e as ações afirmativas voltadas para as demandas da Educação do Campo na Universidade Federal de Santa Maria e demais parceiros na implementação desta licenciatura, de forma articulada com os cursos de Pós-Graduação existentes na UFSM.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**PERFIL DESEJADO DO FORMANDO**

**Perfil Desejado do Formando**

O profissional licenciado em Educação do Campo atuará de acordo com o Art.62 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394 de 20 de dezembro de 1996 na docência da educação básica - séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O egresso poderá desenvolver projetos pedagógicos interdisciplinares na área de Ciências Humanas e na constituição de linguagens capazes de sustentar a comunicação entre os diferentes sujeitos do processo educativo em espaços escolares e não escolares; também poderá participar na elaboração e execução de projetos locais de desenvolvimento sustentável com base na Agroecologia.

O artigo 2º do Decreto nº 7.3522 de 4 novembro de 2010, contempla o exercício profissional do graduado (a), na Licenciatura em Educação do Campo:

I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - Incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - Desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - Valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e

V - Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.



Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**ÁREAS DE ATUAÇÃO**

A área de atuação dos profissionais da Licenciatura em Educação do Campo se dará na Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental (História e Geografia) e no Ensino Médio (História, Geografia, Filosofia e Ciências Sociais), especialmente na Escola do Campo, contemplando os processos educativos escolares no âmbito pedagógico, bem como na gestão de processos educativos da comunidade local e do seu entorno.

A área de atuação profissional é definida, considerando a Constituição Federal de 1988: artigos 205, 206, 208 e 210; a Lei nº 9.394, de 20/12/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei nº 10.172, de 9/01/2001, que institui o Plano Nacional de Educação; o Parecer CNE/CEB 36/2001 sobre Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; a Resolução CNE/CEB 1/2002 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

O exercício profissional está amparado no parecer CNE/CP 02/2015 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Educadores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

Assim, o profissional formado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo receberá o título de Licenciado (a) em Educação do Campo.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**PAPEL DOS DOCENTES**

Os educadores (as) do Curso de Licenciatura da Educação do Campo serão mediadores e criadores de situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos educandos (as), mobilizando-os a lidarem com projetos e situações de aprendizagem em ambientes virtuais e em aulas presenciais.

Nesse sentido, os (as) educadores (as) atuarão em prol do paradigma da Educação do Campo, preconizando a superação do antagonismo entre a cidade e o campo, que passam a ser vistos como complementares e de igual valor. Respeitando a existência de tempos e modos diferentes de ser, viver e produzir, contrariando a pretensa superioridade do urbano sobre o rural e admitindo variados modelos de organização da educação e da escola.

Nesse sentido, educadores (as) deverão colaborar para que os educandos (as) aprendam a buscar informações, detectar as fontes atuais dessas informações, dominar o caminho para acessá-las, aprender a selecioná-las, compará-las, criticá-las, integrá-las ao seu mundo intelectual. Também, os docentes deveram trabalhar com seus educandos (as) conceitos relacionados à sustentabilidade e à diversidade que complementam a educação do campo ao preconizarem novas relações entre as pessoas e a natureza e entre os seres humanos e os demais seres dos ecossistemas e dos agroecossistemas. Levando em conta a sustentabilidade ambiental, agrícola, agrária, econômica, social, política e cultural, bem como a equidade de gênero, étnico-racial, intergeracional e a diversidade sexual.

A equipe de educadores (as) do Curso de Licenciatura da Educação do Campo, será composto por profissionais dos cursos de graduação e pós graduação existentes na Universidade Federal de Santa Maria. Ainda, se necessário no decorrer do Curso, algumas disciplinas poderão ser ministradas por profissionais convidados de outras instituições.

Ressalta-se que os educadores (as) do Curso de Licenciatura da Educação do Campo serão comprometidos com a formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, respeitando de forma geral os seguintes componentes: I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo; II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas. E especificamente:

I- Gestão de processos educativos escolares com campo de ação que envolve além das atividades de classe, elaboração de projetos de ensino, a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades.

II- Gestão de processos educativos nas comunidades: preparação específica para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos educandos (as), para mediação e coordenação de equipes e para a implementação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola. Tendo um envolvimento nas práticas sustentáveis aliado com o conhecimento nas bases da Agroecologia. Levar o conhecimento sobre educação do campo cada vez a lugares mais distante, beneficiando a comunidade dessas localidades, proporcionando uma qualificação social e profissional para esses educandos (as).

III- Desenvolver estratégias de ensino, pesquisa e extensão aproximando das Universidades, das redes de ensino do campo, aumentando nível de experiência e conhecimento.

Neste sentido, cabe ao educador (a) de educação do campo a distância a responsabilidade em desenvolver não apenas com o educando, mas também com os tutores, uma concepção de trabalho coerente com os princípios da educação a distância fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação de forma integrada aos conteúdos e não apenas como recursos agregados ao trabalho docente.

Nesse sentido, os educadores (as) terão como responsabilidade: - selecionar e preparar o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; - identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; - estruturar a disciplina na Plataforma Moodle em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso; - elaborar o material didático para o ensino a distância: textos, wikis, fóruns, vídeos, entre outros; - preparar videoconferências e web conferências, quando julgar necessário; - verificar o registro de notas e o respectivo lançamento; - eventuais encontros presenciais aos polos; - avaliação da aprendizagem.

Todos os educadores (as) deverão atuar e colaborar na implementação do Projeto Político-Pedagógico do Curso, fazer parte das reuniões, da organização de atividades (eventos, dias de campo, aulas práticas, seminários, fóruns, chats colaborativos), da avaliação do curso, e, em demais atividades pertinentes. Ainda, os educadores (as) deverão atuar de maneira integrada com os tutores (as) do Curso de Licenciatura da Educação do Campo para possibilitar a formação de qualidade conforme os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Em relação às atribuições dos educadores (as), eles precisarão continuamente:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador (a) de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na instituição de ensino;
- Fazer a coordenação das atividades acadêmico-pedagógicas de sua respectiva disciplina;
- Desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade à distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto político pedagógico do curso;
- Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores (as) atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- Desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores (as), educadores (as) e tutores (as) mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- Desenvolver o sistema de avaliação do educando (a), mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano do curso;
- Apresentar ao coordenador (a) de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos educandos (as), e do desenvolvimento da disciplina.

Em relação as atribuições dos tutores (as), eles precisarão continuamente:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre os educadores (as)/educandos (as);

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**PAPEL DOS DOCENTES**

- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o educador (a) da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de ensino aprendizagem e responder às solicitações dos educandos (as) no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os educandos (as) e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos educandos (as);
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos educandos (as) e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do educador (a) responsável;
- Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

O presente Projeto Pedagógico do Curso proporcionará as bases para a formação de licenciados (as) em Educação do Campo que possuam a capacidade de trazer em suas práticas a realidade do campo com um viés agroecológico. Além de potencializar a mediação de conhecimentos como partes indissociáveis de uma educação problematizadora, que visa à formação de cidadãos capazes de desvelar criticamente e transformar a realidade onde vivem.

A práxis de aprendizagem terá como objetivo a formação de sujeitos com excelência didático pedagógica na área das Ciências Humanas interconectadas com as temáticas da Educação do Campo e da Agroecologia. Dessa forma, o curso buscará o desenvolvimento de uma educação de qualidade e democrática, reconhecendo-a como um processo dialético que se estabelece entre socialização e a individualização pautada na construção da autonomia possibilitando a formação de cidadãos críticos, éticos e criativos.

Para que se alcance tal objetivo, será necessário uma reflexão pedagógica que nos remeta aos sujeitos do campo, sendo importante que o ensino e as práticas tenham como base a realidade camponesa, segundo Caldart (2002, p. 22) se faz necessária “uma reflexão que reconheça o campo como lugar onde não apenas se reproduz, mas também produz pedagogia”.

Neste sentido, esse PPC visa qualificar profissionais para atender o desafio de proporcionar escolas do/no campo de qualidade emancipatória, mais justa e igualitária valorizando a cultura e os saberes locais. Entendendo que a concepção de Educação no e do Campo, conforme a autora Caldart refere-se: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive. O povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura, e suas necessidades humanas e sociais.

A formação de sujeitos críticos é uma preocupação recorrente nas diversas obras de Paulo Freire, suporte teórico fundamental para legitimação da educação do/no campo como prática diferenciada. Ainda, Caldart (2002, p. 64) afirma que “este projeto educativo pedagógico reafirma e dialoga com a pedagogia do oprimido, na sua instância de que são os oprimidos os sujeitos de sua própria educação, de sua própria libertação”. Assim, a Educação do Campo deve ser promovida conforme as necessidades dos sujeitos do campo.

Os educadores (as) do curso irão desenvolver estratégias que visem uma aprendizagem de forma significativa para os educandos (as). Conforme Ausubel e Morin na aprendizagem significativa a teoria deve estar vinculada com a prática e os conteúdos devem estar interligados e possuir significado para que o educando (a) se sinta motivado (a) a aprender e apreender os conhecimentos.

Com a web/internet fazendo parte do cotidiano da sociedade, inclusive nos espaços rurais, surgiram novas formas de interação entre as pessoas, implicando no redimensionamento dos papéis sociais e nas metodologias de ensino aprendizagem. Os ambientes virtuais de ensino aprendizagem permitem a criação de cursos na modalidade a distância promovendo a interação entre educandos (as), educadores (as) e tutores (as) em tempos e locais distintos.



A modalidade de oferta do curso será a distância. Contribuindo assim, com a inclusão de tecnologias educacionais inovadoras, na perspectiva de socialização e (re)construção do conhecimento por meio de um processo de ensino aprendizagem participativo e significativo, valorizando a colaboração e a formação de redes do saber.

O curso adotará o ambiente virtual ensino aprendizagem Moodle, plataforma institucional da UFSM, como mediador do processo de ensino aprendizagem. Dentro do contexto de cada disciplina, o educador (a) terá acesso a várias ferramentas e mídias para desenvolver sua disciplina. Os tutores (as) também terão acesso a recursos para auxiliar na mediação do ensino aprendizagem e no monitoramento e elaboração de relatórios para s educadores (as).

O uso do ambiente virtual de ensino aprendizagem Moodle no curso será desenvolvido como um processo dinâmico que possibilitará através da mediação o desenvolvimento da autonomia, criatividade, cooperação, colaboração e a vivência dos valores humanos associados ao processo da construção do conhecimento. Portanto, a capacitação de educadores (as) e tutores (as) no ambiente Moodle será imprescindível para envolver e motivar os (as) educandos (as).

Os educadores (as) e os tutores (as) serão estimulados (as) constantemente a desenvolverem atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Integrando as múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. O ambiente Moodle apresenta recursos para disponibilizar os materiais didáticos, em diferentes formatos, e também atividades para avaliação dos educandos (as).

Os recursos no Moodle terão a função de auxiliar na organização, apresentação e compartilhamento dos conteúdos das disciplinas do curso em desenvolvimento. Por isso, o educador (a) deve conhecer os principais tipos de recursos do Moodle para que possa escolher o mais adequado para a postagem dos materiais, fator esse que é primordial para que o material de estudo apoie a aprendizagem, tornando atrativa e adequada a temática que estará sendo abordada.

Na modalidade a distância, as atividades avaliativas são fundamentais para exercitar e avaliar a compreensão dos educandos (as) em relação ao conteúdo compartilhado no ambiente virtual de ensino aprendizagem, além de servirem para estimular a reflexão sobre o material didático e suas aplicações teóricas e práticas. Por isso, torna-se pertinente que ao educador (a) ao desenvolver o planejamento de disciplina/curso considere, minuciosamente, o tipo de atividade que aplicará.

As atividades disponibilizadas pelo ambiente Moodle podem ser realizadas no formato individual e colaborativo. As atividades individuais, além de avaliar quantitativamente ou qualitativamente o desempenho de cada educando (a), visam estimular a autonomia, a responsabilidade e o autoestudo. Já as atividades colaborativas, buscam estimular o trabalho em grupo, a solução de problemas, e principalmente a interação entre os envolvidos nesse processo.

Ainda, as atividades no Moodle podem ser assíncronas ou síncronas. As atividades assíncronas são aquelas em que a comunicação e interação de educadores (as), tutores (as) e educandos (as) não ocorrem em tempo real (offline). Já as síncronas são aquelas em que os (as) educadores (as), tutores (as) e educandos (as) estão interagindo juntos, ao mesmo tempo (online).

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

As atividades realizadas pelos educando (as) serão sempre acompanhadas e monitoradas pelos tutores (as). Os tutores (as) devem informar os educadores (as) o desempenho, salientando as facilidades e/ou dificuldades, dos educandos (as) através de relatórios de monitoramento disponíveis no Moodle, e, também devem sanar as dúvidas dos educandos (as) no menor prazo possível.

Além do uso do ambiente virtual de ensino aprendizagem Moodle, o educador poderá fazer uso de videoconferência, na qual poderão ser gravadas aulas, ou realizadas reuniões a distância ou comunicação com outros polos.

O curso também terá encontros presenciais para ajudar estabelecer interações entre educadores (as), tutores (as) e educandos (as), realizar atividades práticas a fim de promover o conhecimento nos vários campos do saber, e para fazer as atividades avaliativas. Além de auxiliar os (as) educandos (as) que possuem dificuldades, nos encontros presenciais poderão ser abertos espaços para diálogos, debates e problematização sobre as temáticas desenvolvidas no curso, assim como a realidade da Educação no Campo.

Ressalta-se, que a orientação das estratégias pedagógicas serão planejadas de forma cuidadosa para atender as necessidades e se adequar ao seu público alvo para o desenvolvimento do processo educacional.

Neste contexto, serão necessárias as seguintes estratégias pedagógicas:

- Capacitação de educadores (as) e tutores (as) na instrumentalização para as ferramentas do ambiente virtual de ensino aprendizagem Moodle da UFSM;
- Realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão que interliguem a Universidade e a Comunidade, proporcionando a formação do profissional cidadão através da busca constante do equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações que surgem do trabalho acadêmico;
- Desenvolvimento de práticas de componentes curriculares na forma de seminário integrador, objetivando envolver os educadores (as) das disciplinas, educandos (as) e os tutores (as) do curso;
- Reflexão crítica durante as vivências das práticas pedagógicas, promovendo o contato dos educadores (as), educandos (as), tutores (as) com a comunidade (s) no (s) local(is); Utilização de recursos tecnológicos e metodologias educacionais inovadoras que sejam facilitadores da aprendizagem e desenvolvimento dos educandos (as);
- Apresentação de meios para que os educandos (as) vivenciem experiências que transcendam conhecimentos específicos de cada área que compõe o currículo;
- Apresentação de atividades extracurriculares que possibilitem a participação dos educandos (as) em ações que deverão ser sistematizadas e aprovadas pelo colegiado do Curso, tais como: participação em projetos, participação em eventos, publicações, entre outros;
- Promover em suas práticas a relação entre educação e trabalho, teoria e prática social, na qual o educando (a) terá a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos ensinados durante seu estágio;

• Através do currículo e da elaboração do material didático, se fará relação entre a educação, cultura, política e economia, com uma proposta que abarque a necessidade dos sujeitos do campo, levando em consideração as diversidades para que não haja discriminação;

• Fazer uso de ambiente virtual com o intuito de desenvolver o ensino a distância.

### **Gestão e Apoio a Aprendizagem**

A assistência e suporte para o acesso ao ambiente virtual de ensino aprendizagem Moodle serão realizadas pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM.

Os encontros presenciais durante o curso são obrigatórios, previstos no Artigo 1º do Decreto nº 5622/05, para:

- I - Avaliações de educandos (as);
- II - Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - Defesa de trabalhos de conclusão de Curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

O Curso obedece aos parâmetros sobre acessibilidade de alunos com necessidades especiais, em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, que promoverá o acesso e permanência dos alunos com necessidades especiais nas aulas, instrumentos didáticos voltados para a acessibilidade do aluno com necessidades especiais; interpretes de LIBRAS disponibilizados pela universidade; além de garantir outras mediações essenciais para a adequação do educando ao Curso.

A organização do Curso se dará com uma equipe distribuída de coordenadores, secretário e colegiado. Estes profissionais auxiliarão na gestão do Curso, trabalhando desde a formulação e reformulação do Projeto Político, orientando os educadores (as) e tutores (as) no caso do coordenador (a) e seu coordenador (a) adjunto; dando apoio administrativo para o Curso, no caso do secretário (a); definindo as responsabilidades e funções dos educadores (as) e atuando no Projeto Político do Curso, no caso do colegiado.

Os educadores (as) poderão planejar e produzir o seu material didático, além de orientar os educandos (as) e tutores (as). Para desempenhar a atividade docente à distância, os educadores (as) serão submetidos à capacitação disponibilizada pelo NTE/ UFSM.

A tutoria se apresenta como fundamental para a mediação entre o educando (a), educador (a) e materiais didáticos, buscando uma comunicação cada vez mais dinâmica dentro do Curso. É importante que o tutor (a) possua aptidão para atuar na área do conhecimento do Curso ofertado, para conseguir desempenhar sua orientação de forma mais objetiva e clara. O tutor (a) deve ter pleno conhecimento dos conteúdos que estão sendo trabalhados pelos educadores (as), para que consiga sanar possíveis dúvidas.

Os tutores (as) serão submetidos a capacitação para desempenhar de forma adequada suas funções junto a plataforma Moodle, bem como auxiliar os educandos (as) em possíveis dúvidas referentes ao ambiente virtual de ensino-aprendizagem.

É função do tutor (as) cumprir 20 horas semanais de trabalho no ambiente virtual de ensino aprendizagem Moodle, atuando na sede da Universidade. O tutor (a) deve ter domínio dos recursos computacionais para desempenhar suas atividades. Esta forma de tutoria assume a função de mediador entre o educador (a) e educando (a), disponibilizando e acompanhando as tarefas dos educandos (as) e seu desenvolvimento individual, bem como sanando as possíveis dúvidas de forma rápida e eficiente.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**ESTRUTURA CURRICULAR**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo na modalidade a distância foi proposto a partir das vivências nesta temática dos docentes da UFSM que produzem, pesquisam e desenvolvem atividades vinculadas diretamente com a educação do campo, prioritariamente com formação na área das agrárias e nas licenciaturas que habilitam o curso.

A Interdisciplinaridade proposta terá como fio condutor a grande área de conhecimento das Ciências Humanas registrada no CNPQ/ nº 7.00.00.00-0, articulada com temáticas agrárias em especial a Agroecologia.

A proposta curricular busca possibilitar a interdisciplinaridade entre os diferentes eixos temáticos, através do enfoque nos temas transversais indicados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Básica. Deste modo, os eixos temáticos serão desenvolvidos no decorrer do curso, sempre articulados com os SI (Seminários Integralizadores), que totalizam seis ofertas, a serem desenvolvidos a partir do segundo semestre. O SI tem como objetivo viabilizar a articulação horizontal dos componentes curriculares e seus respectivos conteúdos ofertados semestralmente. Neste sentido o SI caracteriza-se por ser uma atividade eminentemente interdisciplinar, devem integrar os conteúdos do semestre e preparar os futuros licenciados para efetivar os estágios obrigatórios, os quais deverão contemplar 405 horas distribuídos em 04 momentos, dedicados as séries finais do ensino fundamental nas disciplinas de História e Geografia, no ensino médio nas disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, e nos espaços não escolares. Neste sentido, foram definidos três núcleos articuladores dos componentes curriculares do curso, descritos a seguir.

1º- Núcleo Básico (NB) (1410 horas): O objetivo do núcleo básico é proporcionar ao licenciando estratégias para a construção da formação docente numa perspectiva teórico-conceitual, reafirmando a identidade cultural, articulando aspectos da docência, memória e práticas educativas na educação do Campo.

2º- Núcleo Específico (810 horas) O objetivo desse núcleo é propiciar uma sólida formação teórico-prática, oferecendo conteúdos curriculares específicos e metodologias de aprendizagem de cada habilitação para o desenvolvimento nas respectivas áreas do conhecimento a saber: História, Geografia, Sociologia, Filosofia.

3º - Núcleo de Atividades Integradoras (1010 horas): composto por Seminário Integrador - SI (405 horas), Estágio Curricular Supervisionado (405 horas) - Atividades Complementares (200 horas):

Além das atividades complementares de graduação (ACG), as disciplinas complementares de graduação (DCG), ofertadas no 6º, 7º e 8º semestres, integram a parte flexível do currículo. Essas disciplinas têm caráter complementar às disciplinas obrigatórias, permitindo aos educandos a diversificação do conhecimento nas áreas, referidas anteriormente, de acordo com os seus interesses e necessidades.

São disciplinas eletivas, de um rol oferecido pelo Curso, constituindo um núcleo de opções livres, que atendem as especificidades locais.

Já as Atividades Complementares de Graduação (ACG) são reconhecidas pela UFSM, pela Resolução N. 022/99, como sendo toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico, aceita para compor o plano de estudos do Curso. São consideradas Atividades Complementares de Graduação:

- I - Participação em eventos;
- II - Atuação em núcleos temáticos;
- III- Atividades de extensão;
- IV- Estágios extracurriculares;
- V - Atividades de iniciação científica e de pesquisa;
- VI - Publicação de trabalhos;
- VII - Participação em órgãos colegiados;
- VIII - Monitoria;
- IX - Outras atividades a critério do Colegiado.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**CONTEÚDOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES E DISCIPLINAS DA UFSM**

**Núcleo de formação básica**

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>N/E*</b>	<b>SEM</b>	<b>TIPO</b>	<b>(T-P)</b>	<b>CHS</b>
EAD1807	Educação e diversidade: gênero e relações étnico-raciais	N	7	OBR	(1-1)	30
EAD1808	Cartografia I*	N	5	OBR	(2-2)	60
EAD1809	Cidadania e direitos humanos em educação	N	8	OBR	(2-2)	60
EAD1810	Didática das Ciências Humanas*	N	4	OBR	(2-2)	60
EAD1811	Educação e interculturalidade*	N	6	OBR	(1-1)	30
EAD1812	Educação inclusiva	N	3	OBR	(1-1)	30
EAD1813	Ética nas organizações educativas	N	8	OBR	(1-1)	30
EAD1814	Filosofia da educação	N	2	OBR	(2-2)	60
EAD1815	Filosofia I	N	5	OBR	(2-2)	60
EAD1816	Filosofia II	N	6	OBR	(2-2)	60
EAD1817	Geografia do Rio Grande do Sul	N	7	OBR	(2-2)	60
EAD1818	Geografia I	N	3	OBR	(2-2)	60
EAD1819	Geografia II	N	4	OBR	(2-2)	60
EAD1820	História da educação brasileira	N	4	OBR	(2-2)	60
EAD1821	História e cultura Afro-Brasileira e Indígena	N	8	OBR	(2-2)	60
EAD1822	História I	N	1	OBR	(2-2)	60
EAD1823	História II	N	2	OBR	(2-2)	60
EAD1824	História do Rio Grande do Sul	N	7	OBR	(2-2)	60
EAD1825	Introdução ao ambiente virtual de ensino aprendizagem moodle	N	1	OBR	(1-1)	30
EAD1826	Leitura e produção de texto	N	2	OBR	(1-1)	30
EAD1827	Libras	N	4	OBR	(1-1)	30

Núcleo de formação básica (Continuação)						
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
EAD1828	Paisagem, memória e patrimônio	N	3	OBR	(2-2)	60
EAD1829	Psicologia da aprendizagem	N	2	OBR	(2-2)	60
EAD1830	Sociologia da educação	N	1	OBR	(2-2)	60
EAD1831	Sociologia I	N	5	OBR	(2-2)	60
EAD1832	Sociologia II	N	6	OBR	(2-2)	60
EAD1833	Teorias da educação	N	4	OBR	(2-2)	60
Carga horária total em disciplinas do núcleo de formação básica						<b>1410</b>

Núcleo de formação Específica						
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
EAD1834	Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável*	N	3	OBR	(2-2)	60
EAD1835	Agroecologia e as manifestações de agricultura sustentável	N	8	OBR	(2-2)	60
EAD1836	Antropologia das populações rurais	N	1	OBR	(2-2)	60
EAD1837	Bases epistêmicas da agroecologia	N	2	OBR	(2-2)	60
EAD1838	Concepções e princípios da educação do campo	N	1	OBR	(2-2)	60
EAD1839	Educação e questões ambientais*	N	7	OBR	(1-1)	30
EAD1840	Educação popular, movimentos sociais e educação do campo	N	3	OBR	(2-2)	60
EAD1841	História agrária e ambiental	N	4	OBR	(2-2)	60
EAD1842	Metodologia da pesquisa da educação do campo*	N	2	OBR	(2-2)	60
EAD1843	Organização do trabalho pedagógico na educação do campo*	N	3	OBR	(2-2)	60
EAD1844	Políticas educacionais e educação do campo	N	7	OBR	(2-2)	60
EAD1845	Princípios de agroecologia	N	1	OBR	(2-2)	60
EAD1846	Projeto político pedagógico, currículo e educação do campo	N	6	OBR	(2-2)	60
EAD1847	Transição nos sistemas agroecológicos de produção*	N	5	OBR	(2-2)	60
Carga horária total em núcleo de formação específica						<b>810</b>

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**CONTEÚDOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES E DISCIPLINAS DA UFSM**

**Núcleo de formação em atividades integradoras**

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>N/E*</b>	<b>SEM</b>	<b>TIPO</b>	<b>(T-P)</b>	<b>CHS</b>
EAD1848	Seminário Integrador I*	N	2	OBR	(2-2)	60
EAD1849	Seminário Integrador II*	N	3	OBR	(2-2)	60
EAD1850	Seminário Integrador III*	N	4	OBR	(2-2)	60
EAD1851	Seminário Integrador IV*	N	5	OBR	(3-2)	75
EAD1852	Seminário Integrador V*	N	6	OBR	(3-2)	75
EAD1853	Seminário Integrador VI*	N	7	OBR	(3-2)	75
EAD1854	Estágio Curricular Supervisionado I	N	5	OBR	(1-4)	75
EAD1855	Estágio Curricular Supervisionado II	N	6	OBR	(1-4)	75
EAD1856	Estágio Curricular Supervisionado III	N	7	OBR	(1-4)	75
EAD1857	Estágio Curricular Supervisionado IV	N	8	OBR	(3-6)	180

**Total carga horária Núcleo de Atividades Integradoras**      **810**

**Carga Horária Total em Disciplinas Obrigatórias**      **3030**

**Disciplinas Complementares de Graduação**      **90**

**Atividades Complementares de Graduação**      **200**

**Carga horária total do curso**      **3320**

OBS.: \*14 das disciplinas da grade curricular contêm as práticas educativas em conformidade com o disposto na Resolução N° 02 de 1° de julho de 2015, Artigo 13, Parágrafo 1°, 2° e 3°.

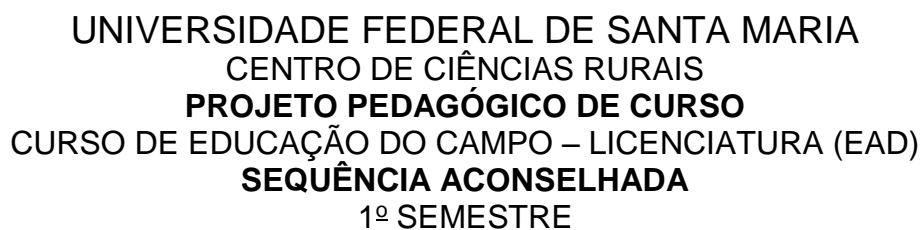


[illegible]

Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Coordenador do Curso

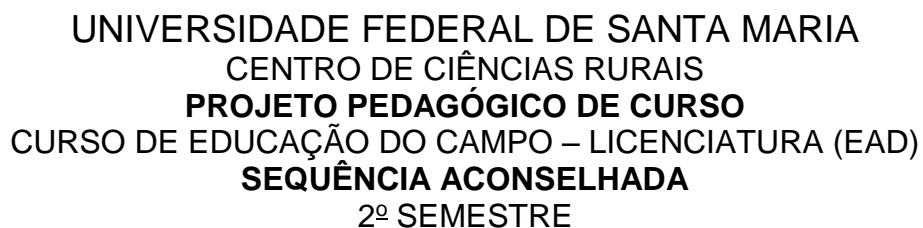


\*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Coordenador do Curso



N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
07	EAD1814	Filosofia da Educação	N	<b>OBR</b>	(2-2)	60
08	EAD1823	História II	N	OBR	(2-2)	60
09	EAD1826	Leitura e Produção de Texto	N	OBR	(1-1)	30
10	EAD1829	Psicologia da Aprendizagem	N	OBR	(2-2)	60
11	EAD1837	Bases epistêmicas da agroecologia	N	OBR	(2-2)	60
12	EAD1842	Metodologia da Pesquisa da Educação do Campo	N	OBR	(2-2)	60
13	EAD1848	Seminário Integrador I	N	OBR	(2-2)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					<b>-X-</b>	<b>-X-</b>
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					<b>(13-13)</b>	<b>390</b>
Valores Totais Computáveis do Semestre		Máximo:	Mínimo:		<b>390**</b>	

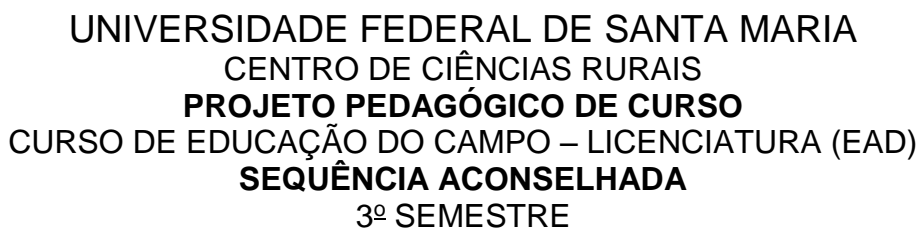
\*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

\*\*A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Coordenador do Curso



N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
14	EAD1812	Educação Inclusiva	N	OBR	(1-1)	30
15	EAD1818	Geografia I	N	OBR	(2-2)	60
16	EAD1828	Paisagem, Memória e Patrimônio	N	OBR	(2-2)	60
17	EAD1834	Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável	N	OBR	(2-2)	60
18	EAD1840	Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação do campo	N	OBR	(2-2)	60
19	EAD1843	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo	N	<b>OBR</b>	(2-2)	60
20	EAD1849	Seminário Integrador II	N	OBR	(2-2)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					<b>-X-</b>	<b>-X-</b>
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					<b>(13-13)</b>	<b>390</b>
Valores Totais Computáveis do Semestre		Máximo:	Mínimo:		<b>390**</b>	

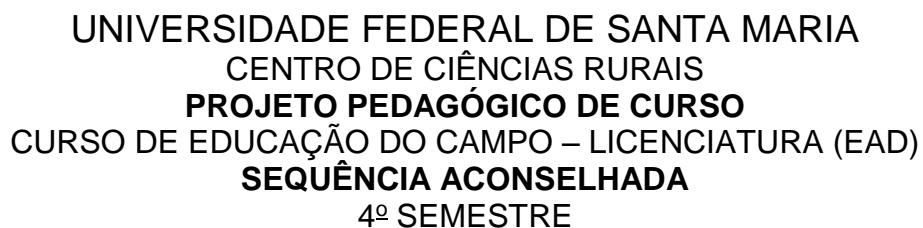
\*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**\*\*A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs**

/ /

---

Coordenador do Curso



N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
21	EAD1819	Geografia II	N	OBR	(2-2)	60
22	EAD1820	História da Educação Brasileira	N	OBR	(2-2)	60
23	EAD1827	Libras	N	OBR	(1-1)	30
24	EAD1833	Teorias da Educação	N	<b>OBR</b>	(2-2)	60
25	EAD1841	História agrária e ambiental	N	OBR	(2-2)	60
26	EAD1850	Seminário Integrador III	N	OBR	(2-2)	60
27	EAD1810	Didática das Ciências Humanas	N	OBR	(2-2)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					<b>-X-</b>	<b>-X-</b>
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					<b>(13-13)</b>	<b>390</b>
Valores Totais Computáveis do Semestre		Máximo:	Mínimo:		<b>390**</b>	

\*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**\*\*A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs**

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**SEQUÊNCIA ACONSELHADA**  
**5º SEMESTRE**

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
28	EAD1808	Cartografia I	N	OBR	(2-2)	60
29	EAD1815	Filosofia I	N	OBR	(2-2)	60
30	EAD1831	Sociologia I	N	OBR	(2-2)	60
31	EAD1847	Transição nos Sistemas Agroecológicos de Produção	N	<b>OBR</b>	(2-2)	60
32	EAD1854	Estágio Curricular Supervisionado I	N	OBR	(1-4)	75
33	EAD1851	Seminário Integrador IV	N	OBR	(3-2)	75
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						<b>-X-</b>
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						<b>(12-14)</b>
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	<b>390**</b>	

\*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

\*\*A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)  
**SEQUÊNCIA ACONSELHADA**  
6º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
34	EAD1832	Sociologia II	N	OBR	(2-2)	60
35	EAD1816	Filosofia II	N	OBR	(2-2)	60
36	EAD1811	Educação e Interculturalidade	N	OBR	(1-1)	30
37	EAD1846	Projeto Político Pedagógico, Currículo e Educação do Campo	N	OBR	(2-2)	60
38	EAD1852	Seminário Integrador V	N	<b>OBR</b>	(3-2)	75
39	EAD1855	Estágio Curricular Supervisionado II	N	OBR	(1-4)	75
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					<b>-X-</b>	<b>-X-</b>
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					<b>(11-13)</b>	<b>360</b>
Valores Totais Computáveis do Semestre		Máximo:	Mínimo:	<b>360**</b>		

\*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

\*\*A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)  
**SEQUÊNCIA ACONSELHADA**  
7º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
40	EAD1817	Geografia do Rio Grande do Sul	N	OBR	(2-2)	60
41	EAD1824	História do Rio Grande do Sul	N	OBR	(2-2)	60
42	EAD1807	Educação e diversidade: gênero e relações étnico-raciais	N	OBR	(1-1)	30
43	EAD1839	Educação e questões ambientais	N	OBR	(1-1)	30
44	EAD1856	Estágio Curricular Supervisionado III	N	<b>OBR</b>	(1-4)	75
45	EAD1853	Seminário Integrador VI	N	OBR	(3-2)	75
46	EAD1844	Políticas Educacionais e Educação do Campo	N	OBR	(2-2)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					<b>-X-</b>	<b>-X-</b>
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					<b>(12-14)</b>	<b>390</b>
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	<b>390**</b>	

\*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

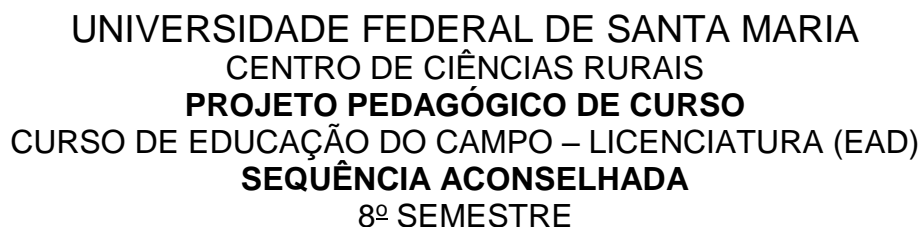
\*\*A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso





\*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

---

Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

**DADOS INERENTES À INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:**

**Carga horária a ser vencida em:**

Disciplinas Obrigatórias	3030
Disciplinas Complementares de Graduação	90
Atividades Complementares de Graduação	200

**Carga horária total mínima a ser vencida: 3320**

**PRAZO PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM SEMESTRES:**

Mínimo	8
Médio (estabelecido pela Sequência Aconselhada do Curso)	8
Máximo (estabelecido pela Seq. Aconselhada + 50%)	12

**LIMITES DE CARGA HORÁRIA REQUERÍVEL POR SEMESTRE:**

Máximo*	510
Mínimo (C.H.T. dividido pelo prazo máx. de integr. + arredond.)	330

**NÚMERO DE TRANCAMENTOS POSSÍVEIS:**

Parciais	01
Totais	-x-

**NÚMERO DE DISCIPLINAS:**

O número de disciplinas poderá variar em função da oferta de DCGs.

**DADOS NECESSÁRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO CATÁLOGO GERAL:**

*Legislação que regula o(a)*

Currículo do Curso: Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015; Lei 9.394/96;  
[Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016](#); Pareceres CNE/CP nº02/2015

Reconhecimento do Curso:

**CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:**

\*O máximo de carga horária requerível por semestre não terá limite fixado devendo, porém, atender o disposto na Resolução n. 14/2000-UFSM.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**CONSIDERAÇÕES RELEVANTES**

**Forma de Ingresso**

A forma de ingresso no Curso Licenciatura em Educação do Campo será mediante processo seletivo, seguindo a mesma dinâmica e os prazos de seleção utilizados para os outros cursos na Universidade Federal de Santa Maria e de acordo com o edital.

**Número de Vagas**

A oferta do Curso ocorrerá mediante oferta de, no mínimo, cento e cinquenta (150) vagas. Essas estarão distribuídas em cinco (05) polos, com, no mínimo, trinta (30) alunos em cada Polo.

Os polos são: Cerro Largo; São Sepé; Agudo; Seberi; Itaqui.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1836</b>	<b>ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES RURAIS</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Identificar e analisar algumas perspectivas antropológicas, a partir da apresentação de noções básicas da disciplina como cultura, natureza, etnicidade, identidades, territórios e suas relações com noções de ruralidades e seus grupos sociais; Compreender e analisar antropológicamente a diversidade cultural dos territórios rurais brasileiros; Identificar as potencialidades e as estratégias de mobilização de recursos e patrimônios de base territorial nos contextos das ruralidades contemporâneas.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO ÀS PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS

- 1.1 - Alguns conceitos básicos em antropologia: cultura e natureza
- 1.2 - Etnicidade, identidades e alteridades
- 1.3 - Territórios e territorialidades

#### UNIDADE 2 - DIVERSIDADE CULTURAL E CONFIGURAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

- 2.1 - Modernidade, etnocentrismo e dinâmicas globais-locais
- 2.2 - Sincretismo, hibridismo e sociobiodiversidade
- 2.3 - Patrimônios culturais e naturais e estratégias de identificação territorial

#### UNIDADE 3 – DIVERSIDADE CULTURAL E TERRITÓRIOS RURAIS

- 3.1 - Principais estudos antropológicos sobre o rural em perspectiva histórica
- 3.2 - Olhares antropológicos sobre o desenvolvimento e a sua abordagem territorial
- 3.3 - Etnodesenvolvimento, territórios rurais, povos e comunidades tradicionais

#### UNIDADE 4 – IDENTIDADES TERRITORIAIS E RURALIDADES CONTEMPORÂNEAS

- 4.1 - As estratégias de construção identitária de base territorial e as múltiplas funções das ruralidades
- 4.2 - Mobilização e patrimonialização dos recursos culturais e naturais em territórios rurais
- 4.3 - Tradição e inovação, saberes e fazeres, produção e consumo nas dinâmicas territoriais das ruralidades contemporâneas

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1836	ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES RURAIS	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO, M. J. (Org.). **Ruralidades contemporâneas**. Rio de Janeiro: Mauad X / Faperj, 2012.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Os (des)caminhos da identidade. **RBCS**, Vol. 15, nº 42, fevereiro, 2000.

CASTRO, Celso (org.). **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. pp. 87-109.

FREYRE, G. **Casa-Grande e Senzala**. 30ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

FROEHLICH J. M. A (re)construção de identidades e tradições: o rural como tema e cenário. In: FROEHLICH, J. M. e DIESEL, V.(Orgs.). **Espaço Rural e Desenvolvimento Regional**. Ijuí: EDUNIJUÍ, 2004.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LITTLE, P. E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Brasília, Universidade de Brasília, 2002. (Série Antropologia).

MALINOWSKI, B. **Argonautas do pacífico ocidental**: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1976. 436 p.

PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. **O Campesinato Brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo?**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1988.

SEYFERTH, G. "Imigração, colonização e estrutura agrária". In: F. Woortmann E. F. (org.). **Significados da Terra**. Brasília: Ed. Unb., 2004.

TAMASO, I.; LIMA FILHO, M. F. **Antropologia e Patrimônio Cultural**: trajetórias e conceitos. Brasília: ABA, 2012.

WOORTMANN, K. "Com parente não se negueia". O campesinato como ordem moral. In: **Anuário Antropológico**. n.87, Brasília/Rio de Janeiro: Editora UnB/Tempo Brasileiro, 1990.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUILAR CRIADO, E.; AMAYA CORCHUELO, S. El patrimonio cultural como activo del desarrollo rural. **El futuro del mundo rural: sostenibilidad, innovación y puesta en valor de los recursos locales** / Javier Sanz Cañada, 2007.

BRANDÃO, C. R. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. **Ruris**, Vol. 1, nº 1, março, 2007, pp. 37-64.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo, Pioneira, 1976.

CARMO, R. M.: A construção sociológica do espaço rural: da oposição à apropriação. In: **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 252-280.

DÍAZ-POLANCO, H. Etnofagia y multiculturalismo. **Revista Memória**, México, DF, n. 200, p. 5-12, out. 2005.  
GEERTZ, C. **O Saber Local**. Novos ensaios em Antropologia Interpretativa. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

HALL, S. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. DP & A, 2003.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: Lander, E. (org.) **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas**. Ed. CLACSO – Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2005, pp. 117-142.

SAHLINS, M. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção. **Mana: estudos de antropologia social** 3(1):41-73 e 3(2):103-150, 1997.

SCHRÖDER, P. A antropologia do desenvolvimento. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 1997, V. 40 nº 2.

WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n.15, out. 2000.

WILLEMS, E. O problema rural brasileiro do ponto de vista antropológico, **Tempo Social**, Revista de Sociologia da USP, v. 21, n. 1, pp. 187-210, junho, 2009.

WOLF, E. O campesinato e seus problemas. In: **Sociedades camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. p.9-34.

WOORTMANN, E. F.; WOORTMANN, K. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Editora da UnB, 1997.

WOORTMANN, E. F. **Herdeiros, parentes e compadres: colonos do Sul e sitiantes do Nordeste**. Brasília: Editora da UnB, 1995.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1838</b>	<b>CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Investigar os conhecimentos técnico-científicos, de saberes advindos do exercício profissional escolar e de práticas socioculturais que se articulam com questões inerentes à realidade do campo; Analisar as possibilidades de recriação de uma docência peculiar do/no campo.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

- 1.1 - A Educação Rural no Brasil
- 1.2 - Paradigma da educação do Campo e o papel dos movimentos sociais

#### UNIDADE 2 - DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO

- 2.1 - Contextualização no cenário da educação do campo
- 2.2 - Caracterização, concepções e princípios da educação do campo

#### UNIDADE 3 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

- 3.1 - A abordagem da educação do campo nos movimentos sociais
- 3.2 - A abordagem do Estado para a educação do campo

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

### DEPARTAMENTO:

EAD

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1838	CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	(2-2)

### BIBLIOGRAFIA:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARROYO, M. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M. (Org.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

Caderno de Educação MST n. 6. **Como fazer a escola que queremos**: O Planejamento. 1995

Caderno de Educação n. 8. **Princípios da Educação no MST**, 1996

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDART, R. S. **O MST e a formação dos sem terra**: o movimento social como princípio educativo. São Paulo: Estudos Avançados, 2001.

CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FERNANDES, B. M. MOLINA, M.C. **O campo da educação do campo**. Disponível em <<http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>>.

KOLLING, E. J. CERIOLI, P.R. & CALDART, R.S.(Org.) **Educação do campo: identidades e políticas públicas**. Brasília/RS, n.4, 2002.

MOLINA, Mônica Castagna. **A Contribuição do PRONERA na construção de políticas públicas de Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2003. (Tese) Doutorado em Desenvolvimento Sustentável. Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA,

M. C. (Orgs.). **I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo**. Documentos Finais. Luziânia, GO, 27 a 31 jul. 1998.

LOWY, M. As esquerdas na ditadura militar: o cristianismo da libertação. In: REIS FILHO, D. A. e FERREIRA, J. (Orgs.). **As esquerdas no Brasil**. 2. v. Nacionalismo e reformismo radical, 1945-1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Coordenador do Curso</div>	<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Chefe do Departamento</div>
---	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1845</b>	<b>PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender os princípios e bases da Agroecologia, enquanto campo de conhecimento científico, e considerar que a implementação de sistemas de produção de base ecológica deve ser realizada mediante a transição agroecológica.

PROGRAMA:

**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES**

**UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À AGROECOLOGIA**

- 1.1 - Conceitos, objetivos e princípios da Agroecologia;
- 1.2 - Bases epistemológicas da Agroecologia.

**UNIDADE 2 - A AGROECOLOGIA E A TRANSIÇÃO PARA AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA OU AGRICULTURAS MAIS SUSTENTÁVEIS**

- 2.1 - O conceito de transição agroecológica.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

### DEPARTAMENTO:

EAD

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1845	PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA	(2-2)

### BIBLIOGRAFIA:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L.(Eds.) Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: Alguns conceitos e princípios. Brasília – DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24p.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPORAL, F.R.; AZEVEDO, E. O. (Org.). Princípios e Perspectivas da Agroecologia. 1.ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011. v.1. 192p.



BIBLIOGRAFIA: (continuação)

<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Coordenador do Curso</div>	<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Chefe do Departamento</div>
---	--



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1822</b>	<b>HISTÓRIA I</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender os momentos de ruptura de concepções de homem e de sociedade no período do renascimento.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – RENASCIMENTO ATÉ A CHAMADA “IDADE MODERNA”

- 1.1 - Concepções de Homem e Sociedade;
- 1.2 - Do teocentrismo ao antropocentrismo.

#### UNIDADE 2 – A RUPTURA COM A CONCEPÇÃO CLÁSSICA E CRISTÃ

- 2.1 - Separação de poder político e poder religioso.

#### UNIDADE 3 – AS PRINCIPAIS VERTENTES DO HUMANISMO

- 3.1 - O humanismo positivista e o humanismo Comteano.

#### UNIDADE 4 – AS “PREMISSAS” DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

- 4.1 - Desacralização do mundo;
- 4.2 - Desnaturalização do social.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1822	HISTÓRIA I	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, I. **O grau zero do conhecimento**: o problema da fundamentação das ciências humanas. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GUIDO, H. **Giambatista Vico**: a filosofia e a educação da humanidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ROUSSEAU, J. J. **Do contrato social**. Princípios do direito político. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

\_\_\_\_\_. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE GOFF, J. **Heróis e maravilha da Idade Média**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LÉVINAS, E. **Humanismo do outro homem**. Petrópolis: 1993.

PERRY, M. **Civilização Ocidental - uma História Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

PIRENNE, H. **História econômica e social da Idade Média**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

VERGER, J. **Homens e saber na Idade Média**. Bauru: EDUSC, 1999.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1825</b>	<b>INTRODUÇÃO AO AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO APRENDIZAGEM MOODLE</b>	<b>(1-1)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Desenvolver habilidades fundamentais para utilização do ambiente virtual de ensino aprendizagem Moodle e de suas diferentes ferramentas. Adquirir conhecimentos para ter suporte a aprendizagem nas demais disciplinas; Entender o papel do professor e do aluno na modalidade EAD; Ter estratégias de busca em fontes de informação no meio digital.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO APRENDIZAGEM

- 1.1 - Introdução ao ambiente virtual de ensino aprendizagem Moodle;
- 1.2 - Ferramentas de comunicação;
- 1.3 - Envio de atividades;
- 1.4 - A importância dos ambientes virtuais de ensino aprendizagem na EAD.

#### UNIDADE 2 – O PAPEL DO ALUNO E DO PROFESSOR NA EAD

- 2.1 - O professor, o tutor e o aluno na EAD;
- 2.2 - Estratégias de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais de ensino aprendizagem.

#### UNIDADE 3 – ESTRATÉGIAS DE PESQUISA NO MEIO DIGITAL

- 3.1 - Avaliação e seleção de fontes de informação na Internet.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1825	INTRODUÇÃO AO AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO APRENDIZAGEM MOODLE	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**. 3ª. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: \_\_\_\_\_ et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3 ed. Campinas: Papirus, 2001.

SILVA, M. **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

DE BASTOS, F. P.; MAZZARDO, M. D. ; ALBERTI, T. F. **Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem: Os Desafios dos Novos Espaços de Ensinar e Aprender e suas Implicações no Contexto Escolar**. Revista Novas Tecnologias na Educação(RENOTE)CINTED/UFRGS,v.3,n.1,mai/2005.Disponível em <[http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a22\\_ensinoaprendizagem.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a22_ensinoaprendizagem.pdf)>. Acesso em: 9 de out. De 2016.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4ª. ed. Campinas: Papirus, 2006.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1995.

MORAN, J. M. **Como utilizar a internet na educação**. In: Revista Ciência da Informação. vol. 26, no 2, Brasília, maio/agosto de 1997.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.



BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1830</b>	<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender as relações entre escola e sociedade no contexto sociológico educacional; Reconhecer as análises consagradas na literatura educacional, propostas pela sociologia; Reconhecer a vinculação da história na formação docente ao conjunto das transformações sofridas pela escola e pelas concepções de educação no Brasil bem como compreender a análise da escola contemporânea e dos novos modelos de formação; Identificar as relações entre Estado, educação e sujeitos oriundos do campo.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO E A EDUCAÇÃO: CONCEITOS E PROCESSO HISTÓRICO

- 1.1 - Augusto Comte
- 1.2 - Émile Durkheim
- 1.3 - Karl Marx
- 1.4 - Max Weber

#### UNIDADE 2 – PRODUÇÃO SOCIAL, IDEOLOGIA E SUJEITOS

- 2.1 - Produção da materialidade
- 2.2 - Produção da subjetividade

#### UNIDADE 3 – SOCIOLOGIA DO BRASIL

- 3.1 - Estado, escola e sociedade

#### UNIDADE 4 – A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XX RUMO AO XXI: NOVOS CAMINHOS?

- 4.1 - Gramsci e a escola
- 4.2 - A Teoria do Capital Humano

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1830	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CUNHA, L. A. **A Educação na Sociologia**: um objeto rejeitado? Cadernos Cedes, Campinas, n. 27, p. 9–22, 1992.

FARIA FILHO, L. M. (Org.). **Pensadores Sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FORQUIN, J. C. **Sociologia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TEDESCO, J. C. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATANI, A. M.; CATANI, D. B. ; PEREIRA, G. R. M. **Pierre Bourdieu**: as leituras de sua obra no campo educacional brasileiro. In: TURA, Maria de Lourdes Rangel (Org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, p. 127–160. 2001.

DANDURAND, P.; OLLIVIER, É. Os paradigmas perdidos: ensaios sobre a sociologia da educação e seu objeto. **Teoria e Educação**, n. 3, p. 120-142, 1991.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. 11ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1978.

PONCE, A. **Educação e Luta de Classes**. 4ª edição, São Paulo: Cortez, 1983.

TORRES, C. A. **Sociologia Política da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1837</b>	<b>BASES EPISTÊMICAS DA AGROECOLOGIA</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Entender os fundamentos epistemológicos da agroecologia, enquanto campo de conhecimento;  
Saber as bases científicas da constituição da agroecologia.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – A PERSPECTIVA CIENTÍFICA DA AGROECOLOGIA

- 1.1 - A epistemologia da agroecologia
- 1.2 - A construção do paradigma científico agroecológico
- 1.3 - O embasamento científico da Agroecologia
- 1.4 - As Abordagens científicas da Agroecologia

#### UNIDADE 2 - A CONSTRUÇÃO DA AGROECOLOGIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO

- 2.1 - O saber agroecológico
- 2.2 - O conhecimento agroecológico
- 2.3 - A simbiose do saber e do conhecimento agroecológico
- 2.4 - A gênese e construção do conhecimento agroecológico

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

### DEPARTAMENTO:

EAD

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1837	BASES EPISTÊMICAS DA AGROECOLOGIA	(2-2)

### BIBLIOGRAFIA:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para una agricultura sustentable. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1999.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, p.70-85, jul./set. 2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: Tommasino, H.; Hegedüs, P. de. (Eds.). **Extensión**: reflexiones para la intervención en el medio urbano y rural. Montevideo: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Agronomía - Universidad de la República Oriental del Uruguay, 2006. p.45-64.

CASADO, G. C.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M.; TOLEDO, V. M. La revolución agroecológica en Latinoamérica. Rescatar la naturaleza, asegurar la soberanía alimentaria y empoderar al campesino. **Sociedad Científica Latinoamericana de Agroecología**, 2011.

CAPORAL, F., R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia**: uma ciência do campo da complexidade. Brasília, 2009.

FUNTOWICZ, S. O.; RAVETZ, J. R. **La ciencia posnormal**: ciencia con la gente. Icaria editorial, 2000.

GLIESSMAN, S. R. Agroecosystem sustainability: developing practical strategies. Book Series Advances in Agroecology, CRC Press, Boca Raton, 2000. In: MÉNDEZ, V. E. GLIESSMAN, S. R. Un enfoque interdisciplinario para la investigación en agroecología y desarrollo rural en el trópico latinoamericano. **Manejo Integrado de Plagas y Agroecología**, Costa Rica, n. 64 p. 5 - 16, 2002.



BIBLIOGRAFIA: (continuação)

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

GONZÁLEZ DE MOLINA, M. Agroecología: bases teóricas para una historia agrária alternativa. **Agroecología y Desarrollo**, n.4, p.22-31, dic. 1992.

HECHT, S. La evolución del pensamiento agroecológico. In: ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS, 2001.p. 15-30, 1999.

PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

TOLEDO, V. M. La perspectiva etnoecológica. Cinco reflexiones acerca de las “ciencias campesinas” sobre la naturaleza con especial referencia a México. **Revista Ciencia**. México, v. 4, p. 22-29, 1990.

TOLEDO, V. M. **Ecologia, Espiritualidad y conocimiento**: de la sociedad del riesgo a la sociedad sustentable. México: PNUMA, 2003.

TOLEDO, M. V.; BARRERA-BASSOLS, N. **La memoria biocultural**: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales. Barcelona: ICARIA, 2008.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.1, p. 36-51, 2002. Porto Alegre

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1842</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender ciência e conhecimento científico. Compreender os métodos científicos. Interpretar as diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e projetos.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - O CONHECIMENTO E A CIÊNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

- 1.1 - A metodologia científica
- 1.2 - Os tipos de pesquisa
- 1.3 - As formas de redação do trabalho científico
- 1.4 - Aspectos técnicos da redação
- 1.5 - As fontes primárias e secundárias

#### UNIDADE 2 - FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

- 2.1 - Formas de abordagem
- 2.2 - Resenha e resumo
- 2.3 - Etapas da pesquisa em educação do campo
- 2.4 - Análise de trabalhos científicos
- 2.5 - Elaboração de projetos de pesquisa em educação do campo

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

### DEPARTAMENTO:

EAD

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1842	METODOLOGIA DA PESQUISA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	(2-2)

### BIBLIOGRAFIA:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2015.

BARROS, A. J. P. & LEHFELD, N. A. S. **Projeto pesquisa**. Petrópolis : Vozes, 1990.120p.

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo : Mc Graw Hill, 1980.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1898.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1991.

HUHNE, L. M. **Metodologia científica**. 4. ed. Rio de Janeiro : Agir, 1990. 263p.

MUGRABI, Edivanda; DOXSEY, Jaime. **Introdução à Pesquisa educacional**. Fascículo 1. UFES/NE@AD, 2003.história. São Paulo : Ática, 1989. (Série)Princípios, 159).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INÁCIO FILHO, G. **A monografia nos cursos de graduação**. 2. ed. Uberlândia : EDUFU, 1994. 117p.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1990.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990. 175p.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____  _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____  _____ Chefe do Departamento
---	--



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1848	SEMINÁRIO INTEGRADOR I	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Refletir interdisciplinarmente conforme tema abaixo sobre os conteúdos estudados nas disciplinas do primeiro semestres e do semestre subsequente e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.

TEMA - Cultura e sustentabilidade: o estado da arte com enfoque agroecológico e às demandas da sociedade, na concretização da cidadania.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - EDUCAÇÃO PELA AGROECOLOGIA, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE

- 1.1 - O estado da arte do conhecimento agroecológico
- 1.2 - Desenvolvimento, meio ambiente e práticas educativas
- 1.3 - Educação ambiental Agroecologica: atores, práticas e alternativas

#### UNIDADE 2 - CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E SUA RELAÇÃO COM OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL

- 2.1 - A complexidade dos conflitos socioambientais e a mediação como alternativa de resolução democrática**
  - 2.1.1 - Movimentos ambientalistas e questões ecológicas
  - 2.1.2 - Conflitos ambientais e mediação

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1848	SEMINÁRIO INTEGRADOR I	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSELRAD, Henri (Org.). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004.

CANUTO, J. C. Reflexões sobre o estado da arte do conhecimento agroecológico. Conferência. In: **IX Seminário internacional sobre agroecologia e x seminário estadual sobre agroecologia**. Porto Alegre-RS nov. 2008

CARVALHO, I. A **Invenção ecológica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

JACOBI, P. Cidade e meio ambiente. São Paulo: Annablume, 1999. . Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.

VASCONCELOS, C. E. de. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas**. São Paulo: Método, 2008.

VIGOTSKY, L. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZHOURI, Andréa; OLIVEIRA, Raquel. Quando o lugar resiste ao espaço: colonialidade, modernidade e processo de territorialização. In: ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens (org.). **Desenvolvimento e Conflitos Ambientais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. P. 439-462

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.



BIBLIOGRAFIA: (continuação)

TRISTÃO, M. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.169-173.

VIGOTSKY, L. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZHOURI, Andréa; OLIVEIRA, Raquel. Quando o lugar resiste ao espaço: colonialidade, modernidade e processo de territorialização. In: ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens (org.). **Desenvolvimento e Conflitos Ambientais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. P. 439-462

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1814</b>	<b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Identificar a função da filosofia no processo educacional e nos processos de ensino e de aprendizagem; Compreender as relações entre os sistemas filosóficos e as teorias educacionais; Perceber como, nos atos de ensinar e aprender, se efetiva o ato de educar e como o educar implica uma dimensão radicalmente ética e política; Compreender o campo e seus sujeitos como objeto epistemológico diferenciado e problematizador da realidade brasileira.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – O PENSAMENTO FILOSÓFICO E A EDUCAÇÃO

- 1.1 - Racionalismo e empirismo
- 1.2 - Idealismo e fenomenologia
- 1.3 - Existencialismo
- 1.4 - Positivismo e marxismo

#### UNIDADE 2 – FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO

- 2.1 - Escola de Frankfurt
- 2.2 - Filosofia da Complexidade

#### UNIDADE 3 – TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

- 3.1 - Abordagem tradicional
- 3.2 - Abordagem comportamentalista
- 3.3 - Abordagem humanista
- 3.4 - Abordagem cognitivista
- 3.5 - Abordagem sócio cultural

#### UNIDADE 4 – GLOBALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO

- 4.1 - Crise dos paradigmas
- 4.2 - A formação do educador no contexto da contemporaneidade

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1814	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FULLAT, O. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Democratização da escola pública; a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 6ªed. .São Paulo Loyola, 1998.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

GHIRALDELLI, P. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

MOLINA, M. (Org.). **Educação do Campo e pesquisa**: questões para a reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 152 p.

PIOVESAN, A. [et al.] (Orgs.). **Filosofia e ensino em debate**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.

SEVERINO, A. J. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1823</b>	<b>HISTÓRIA II</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Estudar o pensamento e a prática dos historiadores desde os séculos XIX, quando do início do estudo da história como uma ciência, até a institucionalização dos cursos de história, no século XX; Debater sobre as principais correntes teóricas da história; Problematicar as teorias da história no ensino e as vinculações e implicações políticas e ideológicas na construção da nação e da identidade (s) nacional.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – A CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS

- 1.1 - A experiência europeia
- 1.2 - A experiência latino-americana

#### UNIDADE 2 – HISTÓRIA DO BRASIL

- 2.1 - Brasil Colônia
- 2.2 - Brasil Império
- 2.3 - Brasil Republica

#### UNIDADE 3 - HISTÓRIA DA AMÉRICA

- 3.1 - América pré-colonial
- 3.2 - América Colonial
- 3.3 - América Independente

#### UNIDADE 4 – O PENSAMENTO E A PRÁTICA DOS HISTORIADORES DESDE O SÉCULO XIX

- 4.1 - Positivismo
- 4.2 - Historicismo
- 4.3 - Marxismo
- 4.4 - Guinada Cultural

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1823	HISTÓRIA II	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, L. F. **A economia política dos descobrimentos**. In, NOVAES, A. (org.), A descoberta do homem e do mundo. São Paulo. Companhia das Letras, 1998.

ALMEIDA, M. R. C. **Metamorfoses indígenas**. Identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

AMADO, J. ; FIGUEIREDO, L. C. **Brasil 1500**: quarenta documentos. Brasília: EdunB, 2001.

CARVALHO, J. M. **A construção da ordem/ O teatro de sombras**: a política imperial. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

COSTA, E. V. **Da monarquia à república**: momentos decisivos. São Paulo: Brasiliense, 1991.

COSTA, E. V. **Da senzala à colônia**. São Paulo: UNESP, 1997.

NOVAIS, F. A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial** (1777-1808). 5.ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

REIS, J. C. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

\_\_\_\_\_. **Teoria da história**: tempo histórico, história do pensamento ocidental e pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, L. F. (Org.). **História da vida privada no Brasil**. Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BOXER, C. **A idade de ouro do Brasil**. Dores de crescimento de uma sociedade colonial. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

CARRETERO, M. **Documentos de identidade**: a construção da memória histórica em mundo globalizado. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CHALHOUB, S. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte, São Paulo: Companhia das Letras, 1990.



BIBLIOGRAFIA: (continuação)

PRADO, M. L. C. **América Latina no século XIX**: tramas, telas e textos. São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSC, 1999.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1826</b>	<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO</b>	<b>(1-1)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender e praticar os processos de leitura e produção de textos; Reconhecer a diversidade das manifestações orais e escritas da língua vernácula; Identificar tipologia e gêneros textuais em suas especificidades e funcionalidades.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - FALA E ESCRITA COMO EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS

- 1.1 - As linguagens falada e escrita como leituras do mundo
- 1.2 - Relações entre fala e escrita
- 1.3 - As funções da linguagem
- 1.4 - Variações linguísticas

#### UNIDADE 2 - LEITURA

- 2.1 - Ler, compreender e interpretar: estratégias de leitura
- 2.2 - Tipologia e gêneros textuais
- 2.3 - Qualidades do texto: clareza e adequação
- 2.4 - Fatores de textualidade: coesão e coerência
- 2.5 - Intertextualidade
- 2.6 - Literariedade.

#### UNIDADE 3 - PRODUÇÃO DE TEXTOS

- 3.1 - Estrutura da frase e do parágrafo
- 3.2 - Tipologia discursiva
- 3.3 - Textos temáticos e figurativos
- 3.4 - Textos narrativos e descritivos
- 3.5 - Textos opinativos.

#### UNIDADE 4 - O TEXTO ACADÊMICO

- 4.1 - Características e finalidade
- 4.2 - Resumo e resenha
- 4.3 - O artigo científico

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1826	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ILHESCA, D. D. ; SILVA, D. M.; SILVA, M. R. **Redação acadêmica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

KOCH, I. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009

KOCH, I. V. ; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

KÖCHE, V. S. ; BOFF, O. M. B. ; PAVANI, C. F. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia dialética**: de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TEIXEIRA, A. **Educação e o mundo moderno**. 2. ed. São Paulo : Ed. Nacional, 1977.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia dialética**: de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TEIXEIRA, A. **Educação e o mundo moderno**. 2. ed. São Paulo : Ed. Nacional, 1977.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo, Parábola Editorial, 2005.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CHALHUB, S. **Funções da Linguagem**. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

KÖCHE, V. S. ; MARINELLO, A. F. **Gêneros textuais**: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis: Vozes, 2015.

MACHADO, A. ; LOUSADA, E. ; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1829</b>	<b>PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Oportunizar o estudo e a compreensão dos processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento e a aprendizagem continuada.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM

- 1.1 - Concepção apriorista
- 1.2 - Concepção empirista
- 1.3 - Concepção interacionista

#### UNIDADE 2 - A APRENDIZAGEM SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS

- 2.1 - Princípios básicos do Behaviorismo e implicações educacionais
- 2.2 - Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem
- 2.3 - Epistemologia genética de Jean Piaget
- 2.4 - Perspectiva sócio-interacionista de Vigotsky
- 2.5 - A pedagogia crítica de Freire
- 2.6 - A teoria da complexidade de Edgar Morin

#### UNIDADE 3 - O SUJEITO PSÍQUICO E O APRENDER

- 3.1 - Fonte somática da aprendizagem
- 3.2 - O desejo de conhecer
- 3.3 - Agressividade e aprendizagem
- 3.4 - O lúdico e o aprender

#### UNIDADE 4 - TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

- 4.1 - O sujeito cognoscente e as novas tecnologias
- 4.2 - O fracasso escolar: abordagens atuais
- 4.3 - O aprender no contexto da Educação de Jovens e Adultos
- 4.4 - A Educação Continuada como uma dimensão do desenvolvimento pessoal.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1829	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAETA, A. M. **Psicologia e Educação**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2006.

COLL-SALVADOR, C. [et. al.]. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GOULART, Í. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livros, 2009.

SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento**: teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M. M.; FURTADO, O. ; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, p. 15-30. 2008.

MARCHESI, Á. ; PALACIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, I. M. **Preconceito e auto-conceito**: identidade e interação na sala de aula. Campinas: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, M. K. V. **Aprendizado e desenvolvimento**: Um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 1997.

TANAMACHI, E. ; PROENÇA, M.; ROCHA, M. (Orgs). **Psicologia e Educação**: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Vozes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Teoria de las Emociones**. Madri: Akal ediciones, 2004.

WALLON, H. (1942). **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Estampa. 1979.



BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1834	AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Desenvolver o estudo sistemático das abordagens teóricas em relação à agricultura familiar e seus vínculos com as noções de sustentabilidade e desenvolvimento; Perceber a trajetória histórica e teórica da noção de agricultura familiar; Compreender noções e qualificativos do desenvolvimento; Compreender relações entre as noções de agricultura familiar e desenvolvimento sustentável; Conhecer a contribuição da agricultura familiar ao desenvolvimento.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - A TRAJETÓRIA HISTÓRICA E TEÓRICA DA NOÇÃO DE AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

- 1.1 - Antecedentes da Noção de Agricultura Familiar
- 1.2 - O conceito de camponês no Brasil
- 1.3 - A Modernização conservadora da agricultura brasileiro
- 1.4 - A Agricultura Familiar como construção teórica
- 1.5 - A construção do conceito e Critérios de definição
- 1.6 - O contexto de consolidação do conceito
- 1.7 - O espaço da Agricultura Familiar no debate contemporâneo

#### UNIDADE 2 - AS INTERFACES ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- 2.1 - Desenvolvimento Sustentável – A Evolução do Conceito
- 2.2 - As diferentes dimensões do desenvolvimento
- 2.3 - A Emergência da dimensão ambiental do desenvolvimento
- 2.4 - A Noção de Sustentabilidade
- 2.5 - Do Ecodesenvolvimento ao Desenvolvimento Sustentável
- 2.6 - A Agricultura Familiar como condição para agricultura sustentável
- 2.7 - A Agroecologia como princípio orientador da agricultura sustentável
- 2.8 - A Sustentabilidade na Agricultura Familiar
- 2.9 - Os Sistemas de Produção Agrícolas Familiares e sua racionalidade específica
- 2.10 - Metodologia de construção da Sustentabilidade na Agricultura Familiar.

### UNIDADE 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR

- 3.1 - Os Cinco Eixos do Desenvolvimento Rural – Políticas Integradas
- 3.2 - O PRONAF e suas implicações para a Agricultura Familiar
- 3.3 - A Política de Agregação de Valor na Agricultura Familiar
- 3.4 - As Políticas de Comercialização
- 3.5 - As Políticas de Apoio a Agricultura Familiar- Acesso a Terra, Seguro agrícola, Formação e Organização, Política de ATER
- 3.6 - O Marco Legal da Agricultura Familiar

### UNIDADE 4 - AGRICULTURA FAMILIAR - ESTUDOS EMPÍRICOS

- 4.1 - Agricultura Familiar no Brasil
- 4.2 - Agricultura Familiar no RS
- 4.3 - Agricultura Familiar nos Municípios da região que circundam o polo – Estudos de caso
- 4.4 - Síntese final- Confrontando o Teórico e o Empírico

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1834	AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2003.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. Campinas: Hucitec/Anpocs, 1992.

ALMEIDA, J. & NAVARRO, Z. (Orgs.), **Reconstruindo a Agricultura**. Porto Alegre: Ed.UFRGS,1997

ALMEIDA, J. **O Que é Agricultura Sustentável?** Santa Maria: DEAER-CPGExR, 1995 (mimeografado).

ALTIERI, M. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. 2a edição. Rio de Janeiro : AS-PTA/FASE,1989. CADERNOS DE SOCIOLOGIA (PPGS/UFRGS)- Produção Familiar, Processos e Conflitos Agrários (Vários autores).Porto Alegre: UFRGS/IFCH/PPGS, V. 6, 1994.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

FROEHLICH, J. M., DIESEL, V.(Orgs.). **Desenvolvimento Rural** – Tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Ed UNIJUÍ, 2006.

FROEHLICH, J. M., DIESEL, V. (Orgs.). **Espaço Rural e Desenvolvimento Regional - Estudos a partir da região central do RS**. Ijuí: Ed UNIJUÍ, 2004. 312p.

FROEHLICH, J. M. **O local na atribuição de sentido ao desenvolvimento**. Textos CPDA. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, n.7, 1999.

GARCIA JR., A . **O Sul**: A Caminho do Roçado, São Paulo, Marco Zero, 1989. GOODMAN, D., SORJ, B. & WILKINSON, J.. **Das Lavouras às Biotecnologias**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

GRAZIANO NETO, F. **Questão Agrária e Ecologia-Crítica da Moderna Agricultura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

GUATARI, F. **As Três Ecologias**. 2a edição. Campinas: Papirus ed., 1990.

HURTADO, A. G. & D'ACUÑA, E. G. Las Variables Ambientales en la Planificación del desarrollo, IN: SUNKEL, O. & GLICO, N. **Estilos de Desarrollo y Medio Ambiente en la América Latina**. México: Fondo de Cultura Económica, 1981.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JEAN, B. **A Forma Social da Agricultura Familiar Contemporânea: Sobrevivência ou Criação da Economia Moderna.** Cadernos de Sociologia, Ed.UFRGS, 1994.

KAUSTKY, K. **A Questão Agrária,** São Paulo, Proposta Editorial,1980.

SUNKEL, O. & GLICO, N.. **Estilos de Desarrollo y Medio Ambiente en la América Latina.** México: Fondo de Cultura Econômica, 1981.

LAMARCHE, H.( Org.). **A Agricultura Familiar.** Campinas: UNICAMP, 1993.

NEUMANN, Pedro Selvino; ZAMPIERI, Sérgio. **Cadastro Técnico Multifinalitário Rural: Uma Ferramenta para Promover o Desenvolvimento Local Sustentável.** Extensão Rural. Santa Maria: CPGEExR-UFSM , p. 38-64, 2000.

LOVISOLO, H. R. **Terra, Trabalho e Capital:** Produção Familiar e Acumulação. Campinas: UNICAMP, 1989.

NEUMANN, P. S. **O Impacto da Fragmentação e do Formato das Terras nos Sistemas Familiares de Produção.** Florianópolis, 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, EPS – UFSC, 2003.

NEUMANN, P. S. & SILVEIRA, P. Enfoque sistêmico e desenvolvimento regional: a experiência da Universidade Federal de Santa Maria. In: DONI FILHO, L., TOMMASINO, H., BRANDENBURG, A. (org). **Seminário sistemas de produção: conceitos, metodologias e aplicações.** Curitiba: UFPR, 1999. p.85 – 123

NEUMANN, P. S. & SILVEIRA, P. **A Capacidade de Reprodução Econômica e Social dos Sistemas de Produção Familiar na Região de Santa Maria/RS.** ANAIS X WORLD CONGRESS OF RURAL SOCIOLOGY. Rio de Janeiro: SOBER-IRSA, 2000.

NEUMANN, Pedro Selvino; LOCH, Carlos. **Legislação Ambiental, Desenvolvimento Rural e Práticas Agrícolas.** Ciência Rural, UFSM - Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 243-249, 2002.

MAZOYER, M. e ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 520p  
POLANYI, K. La Gran Transformación-Los Orígenes Políticos y Económicos de nuestro tempo, Cidade do México, Fondo de Cultura Económica, 1994.

PORTO, M. S. G. & SIQUEIRA, D.E. **A Pequena Produção no Brasil:** Entre os Conceitos Teóricos e as Categorias Empíricas. Cadernos de Sociologia. Porto Alegre: PPGSociologia/Ufrgs,1994.

REIJNJES, C. HARVERKORT, B. WATERS - BAYER, A. **Agricultura para o futuro.** Rio de Janeiro: ASPTA/ILEA, 1994. SACHS, I. Em Busca de Novas Estratégias de Desenvolvimento. Estudos Avançados. v.9, n 25, São Paulo, Edusp,1995.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização.** Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 1999.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e pluriatividade.** Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2000

SILVA, J. G. da & STOLCKE, V. **A Questão Agrária,** São Paulo, Brasiliense,1981. VÁRIOS (EMBRAPA). Revista Agricultura Sustentável. Jaguariuna: Embrapa-CNPMA, No 1, 2 e 3., 1994-1996.

VEIGA, J. E. **O Desenvolvimento Agrícola:** Uma visão histórica. São Paulo: ed. Hucitec/Edusp, 1991.

WANDERLEI, M. N. B.. **O Camponês:** Um Trabalhador para o capital, Cadernos de Difusão de Tecnologia, V.2, N 1, Jan/Abr., 1985.

WILKINSON, J. **O Estado, a Agroindústria e a Pequena Produção.** (Estudos Rurais) São Paulo: Hucitec, 1986.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1840	EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS EDUCAÇÃO DO CAMPO	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Identificar as principais referências teórico-práticas da Educação Popular no Brasil. Relacionar as experiências de organização, escolarização e produção da vida das classes populares prioritariamente residentes no campo. Propor situações de pesquisa, estudo, análise e problematização de experiências educacionais de educação popular e do campo que fortaleçam esses sujeitos.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - TRAJETÓRIA E CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR À LUZ DA TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA

1.1 - Uma retrospectiva histórico-política da Educação popular

#### UNIDADE 2 - EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NO SISTEMA FORMAL DE ENSINO E EXPERIÊNCIAS NÃO FORMAIS DE ENSINO

2.1 - O caráter público, privado e híbrido da educação

#### UNIDADE 3 - CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO PRÁTICA SOCIAL E CATEGORIA TEÓRICA

3.1 - Heterogeneidade e características sociais, políticas, econômicas e culturais das populações do campo

#### UNIDADE 4 - QUESTÕES DO DEBATE ATUAL SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO

4.1 - Direito a educação: igualdade e diversidade

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

### DEPARTAMENTO:

EAD

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1840	EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO	(2-2)

### BIBLIOGRAFIA:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos R.(Org). A Questão Política da Educação Popular. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRANDÃO, Carlos R. **Em Campo Aberto**. São Paulo : Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

KOLLING, Edgar J.; NÉRY, Irmão; MOLINA, Mônica C. (orgs.). **Por Uma Educação Básica do Campo (Memória)**. Brasília: UnB, 1999.

PALUDO, Conceição. **Educação popular em busca de alternativas**: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre. Tomo Editorial - CAMP, 2001.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento Camponês, Trabalho e Educação**: liberdade, autonomia emancipação – princípios e fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. 4 edição. Petrópolis: Vozes, 2009.

CALDART, Roseli, et al. (org). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: FIOCRUZ / Expressão Popular, 2012.

CAMPOS, Rogério Cunha. **A Luta dos Trabalhadores pela Escola**. São Paulo: Loyola, 1989. (Coleção Educação Popular, nº 10).

MOLINA, Mônica (org). **Educação do Campo e pesquisa**: questões para a reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 152p.

SPOSITO, Marília Pontes. **Ilusão Fecunda, a luta por educação nos movimentos populares**. São Paulo: HUCITEC. 2010.

THERRIEN, Jaques; DAMASCENO, Maria Nobre (coord). **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papius. 1993.



BIBLIOGRAFIA: (continuação)

<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Coordenador do Curso</div>	<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Chefe do Departamento</div>
---	--



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1843	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Analisar do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino no Campo. Analisar das políticas públicas de Educação do Campo no Brasil, no que se refere a Educação profissionalizante e educação para o trabalho. Políticas Públicas e Projetos de Desenvolvimento Rural. Fazer uma reflexão teórica sobre a Pedagogia da Alternância para a educação do campo.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - CAMPO, EDUCAÇÃO, SUJEITOS E REALIDADE

##### 1.1 - Cultura e identidade

#### UNIDADE 2 - A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO DA ESCOLA DO CAMPO

##### 2.1 - Comunidade e escola

##### 2.2 - O Educador e as práticas educativas

##### 2.3 - Educação e trabalho

#### UNIDADE 3 - O SISTEMA ADMINISTRATIVO NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

##### 3.1 - A estrutura e o funcionamento das escolas do campo

##### 3.2 - A democratização na educação do campo

#### UNIDADE 4 - A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

##### 4.1 - Reflexões teóricas a cerca da pedagogia da alternância

##### 4.2 - A metodologia da alternância na educação do campo

##### 4.3 - As Escolas Famílias Agrícolas e as Casas familiares rurais

##### 4.4 - A pedagogia do Movimento Sem Terra

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

### DEPARTAMENTO:

EAD

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1843	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	(2-2)

### BIBLIOGRAFIA:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo.** Parecer n.º 36/2001 e Resolução 01/2002 do Conselho Nacional da Educação. Brasília, 2002.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** Petrópolis: Vozes, 2000.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** 5 ed. Campinas: Papirus, 2002.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (Orgs.). **Por uma educação do campo:** contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004.

UNEFAB. **Pedagogia da alternância.** Formação em alternância e desenvolvimento sustentável. Brasília/DF: Cidade Gráfica Ed., 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, José Carlos de; FERREIRA, João; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia (Org.). **Gestão da Educação:** impasses, perspectivas e compromissos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000

MOTTA, Marcia Menendes (Org.); ZARTH, P. A. (Org.). **Formas de resistência camponesa. Visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história.** 1.. 1. ed. São Paulo; Brasília: Ed. Unesp ; NEAD, 2008. v. 1.

LAUGENI, Fernando Piero; MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração da Produção.** 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

TIRIBA, Lia. **Economia popular e cultura do trabalho:** pedagogia(s) da produção associada. Ijuí:Ed. Unijuí,2001,400p.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Coordenador do Curso</div>	<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Chefe do Departamento</div>
---	--



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1849</b>	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR II</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Refletir interdisciplinarmente conforme tema abaixo sobre os conteúdos estudados nas disciplinas do terceiro semestres e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.

TEMA - Educação Cultura e Sociedade: um olhar sobre a realidade local.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - RELAÇÕES SOCIAIS; DIVERSIDADES E CONFLITOS

- 1.1 - Conhecimento: uma história de poder.
- 1.2 - Sociedade, cultura e política.
- 1.3 - Cultura um patrimônio de diversidade
- 1.4 - A sócio-biodiversidade, enquanto valor inerente as sociedades que os produzem

#### UNIDADE 2 - A CONDIÇÃO DO HOMEM E A SOCIEDADE, NUMA PERSPECTIVA DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, DA PRÁTICA E DA ESCOLA

- 2.1 - O ser humano na escola: sujeito da aprendizagem e do ensino.
- 2.2 - As novas tecnologias da informação e comunicação na educação

#### UNIDADE 3 – SER HUMANO-NATUREZA

- 3.1 - A dualidade entre ser humano e natureza
- 3.2 - O trabalho e a relação ser humano-natureza
- 3.3 - Conhecimento tradicional enquanto patrimônio de sustentabilidade
  - 3.3.1 - A importância da preservação do patrimônio cultural e ambiental

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1849	SEMINÁRIO INTEGRADOR II	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTOS FILHO, J. et al. **Cultura e desenvolvimento**. Maceio: Prodepa, UFAL, 1999.

BRESSAN, D. **Gestão racional da natureza**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SACHS, I. **Desenvolvimento e direitos humanos**. Maceió: PRODEMA, UFAL, CAPES, 2000.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CAVALCANTI, M. L. V. de C. & FONSECA, M. C. L. (2008) **Patrimônio Imaterial no Brasil**: legislação e políticas estaduais. Brasília: UNESCO.

ENGUITA, M. **O conhecimento é a nova forma de poder dominante**. Entrevista concedida à Página, jul., 2007. Disponível em: <http://www.apagina.pt>. Acesso em 17/01/2011.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense. (1986).

FUNARI, P. P. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense. 2008.

MATTLART, A. **Diversidade cultural e mundialização**. Parábola: São Paulo. 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUPIN, G. O governo brasileiro e a diversidade cultural, In Barros, J. M. de B. (org.), **Diversidade cultural**: da proteção à promoção. Brasília: Autêntica/Observatório da Diversidade Cultural. 2008.

FRANCIS, D. G, GONÇALVES, R. e PESSOA, V. L. S. **Comunicação profissional**: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento. Uberlândia/MG: Uniminas, 2004.

MORAES, G. **Diversidade cultural e convenção da UNESCO**. Brasília: Coalizão brasileira pela diversidade cultural. 2006.

SOUSA SANTOS, B. de. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.



BIBLIOGRAFIA: (continuação)

TAMASO, I. **Novos olhares sobre velhos objetos:** outros desafios. Sociedade e cultura, Vol 8, n 2. 2006

SILVA. A. M. M. Escola pública e a formação da cidadania: possibilidades e limites. In.: TARDIF, M. & LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1812</b>	<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	<b>(1-1)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Ter conhecimento sobre a educação inclusiva e suas propostas pedagógicas, leis, tipos de deficiência, e atendimentos especializados entre outros aspectos relevantes para a formação de professores. Entender que o papel do professor, também é aprender, e essa aprendizagem é constante, ele deverá identificar diferentes formas de pensar a sua profissão, se preparar para enfrentar diversidade.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

- 1.1 - Movimento Histórico da Inclusão no Brasil
- 1.2 - Contextualização histórica da inclusão
  - 1.2.1 - A Formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiência
- 1.3 - Condições para ingresso e permanência de alunos com deficiência na escola
  - 1.3.1 - Educação, Inclusão e Trabalho: um debate necessário
- 1.4 - Da Escola para Universidade: a demonstração da desigualdade social e da exclusão

#### UNIDADE 2 - LEGISLAÇÃO

- 2.1 - LDBEN 9394/96
  - 2.1.1 - Declaração de Salamanca
- 2.2 - Plano Nacional de Inclusão
- 2.3 - Lei 10.436/05
- 2.4 - Outras leis de contribuição para a Educação Inclusiva

#### UNIDADE 3 - POLITICAS PÚBLICAS

- 3.1 - Os Slogans da Política Pública
  - 3.1.1 - Sistema educacional inclusivo: conceito e implicações na política educacional brasileira
  - 3.1.2 - O Banco Mundial e as Políticas Educacionais Brasileiras
  - 3.1.3 - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
  - 3.1.4 - Quais as implicações para a atual conjuntura política educacional inclusiva.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1812	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTAS, F. A. T. ; PAVÃO, S. M. O. (Orgs.). **Pesquisa em educação especial**: referências, percursos e abordagens. Curitiba: Appris, 289p. 2015.

EVANGELISTA, O. (Org.). **O que revelam os slogans na política educacional**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 288p. 2014.

PAVÃO, S. M. O. **Aprendizagem e acessibilidade**: travessias do aprender na universidade. Santa Maria: pE.com, 497p. 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N\_ 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/19394.htm>> Acesso em: 7 março de 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n\_ 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2001. Disponível em:<<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 março de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **Programa Educação Inclusiva**: direito a diversidade. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília/DF, 2008. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 9 março de 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n\_ 04**, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: <[blogdocne.blogspot.com/2009/resolucao-cneceb-n-042009.html](http://blogdocne.blogspot.com/2009/resolucao-cneceb-n-042009.html)>. Acesso em: 10 outubro de 2015.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1818</b>	<b>GEOGRAFIA I</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender as dinâmicas e as transformações do espaço mundial na atualidade; Analisar os processos de desenvolvimento econômico e social e a problemática espacial intrínseca aos processos de apropriação/expropriação; Compreender os processos de territorialização do capital e monopolização do território no mundo contemporâneo.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

- 1.1 - A evolução do pensamento geográfico
- 1.2 - O pensamento geográfico brasileiro

#### UNIDADE 2 – AS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA

- 2.1 - O Espaço geográfico
- 2.2 - O Território
- 2.3 - O Lugar
- 2.4 - A Região
- 2.5 - A Paisagem
- 2.6 - As Redes Técnicas

#### UNIDADE 3 - A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

- 3.1 - A disponibilidade de matérias-primas e a produção de energia
- 3.2 - A força de trabalho
- 3.3 - Agricultura e Industrialização
- 3.4 - O espaço de circulação

#### UNIDADE 4 – A GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS

- 4.1 - Evolução histórica do mundo globalizado
  - 4.1.1 - Transformações de tempo/espaço
- 4.2 - Globalização do mundo contemporâneo
- 4.3 - As perspectivas mundiais frente aos processos de territorialização do capital

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1818	GEOGRAFIA I	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

MANZAGOL, C. **Lógica do Espaço Industrial**. São Paulo: Difel, 1985.

SANTOS, M. [et al.] (org.). **Fim de Século e Globalização**. São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1993.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo e Globalização e Meio Técnico Científico Informativo**. São Paulo: Hucitec, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. **O nordeste e a questão regional**. São Paulo: Ática, 1988.

COSTA, W. M. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

FURTADO, C. **A formação econômica do Brasil**. 25. ed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1995.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995.

SANTOS, M. A. **Natureza do Espaço, Técnica e Tempo**. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.



BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1828</b>	<b>PAISAGEM, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Discutir sobre a questão do patrimônio cultural no Brasil, auxiliando e ampliando sua formação profissional lançando-se de uma base sólida para sua futura atuação no mercado de trabalho.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUITETURA

- 1.1 - Os monumentos como documentos culturais e históricos
- 1.2 - Patrimônio arquitetônico do Brasil
- 1.3 - Patrimônio arquitetônico do Rio Grande do Sul

#### UNIDADE 2 - POLITICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- 2.1 - Os Organismos internacionais: ONU E OEA
- 2.2 - Política de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil
- 2.3 - SPHAN e IPHAN
- 2.4 - A Educação Patrimonial

#### UNIDADE 3 - CIDADE, MEMÓRIA E TURISMO

- 3.1 - O turismo cultural como alternativa econômica
- 3.2 - Preservação e Tradição: ontem e hoje
- 3.3 - Memória e História
- 3.4 - A cidade e os espaços de preservação
- 3.5 - A cidade como valor de uso e valor de troca

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1828	PAISAGEM, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CARLOS, A. F. **O lugar no/do mundo**. São Paulo, Hucitec, 1996.

EDELBLUTTE, S. **O patrimônio industrial no Reino Unido**: contexto, paisagem, territórios. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.2,n.6. jan-jul 2012, [www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede](http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14 ed., São Paulo: Loyola, 2005.

CASTRO, S. R. **O Estado na preservação de bens culturais**. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

MIRANDA, M. P. S. **Tutela do patrimônio cultural brasileiro**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

SCHAMA, S. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VIEIRA, S. G. **O centro vive**: o espetáculo da revalorização do centro de São Paulo. Tese de Doutorado em Geografia (UNESP, Rio Claro). 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1841	HISTÓRIA AGRÁRIA E AMBIENTAL	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Identificar as características do rural brasileiro baseado na grande propriedade da terra e na existência da pequena produção tomada como marginal pela *ideologia da subsistência* que os agentes sociais dominantes produzem. Conhecer os principais sistemas de exploração da terra e do trabalho que configuraram o Brasil como agroexportador; destacadamente a *morada* no Nordeste, o *colonato* no Sudeste e o *estancieiro* no Rio Grande do Sul. Conhecer a história de ocupação do espaço agrário do Rio Grande do Sul e os principais agentes sociais que o caracterizam, destacadamente indígenas, estancieiros, caboclos, pequenos proprietários imigrantes. Conhecer os processos de transformação do espaço agrário tendo em vista os processos sociais relacionados à industrialização e modernização da agricultura e os desafios relegados aos dias atuais.

PROGRAMA:

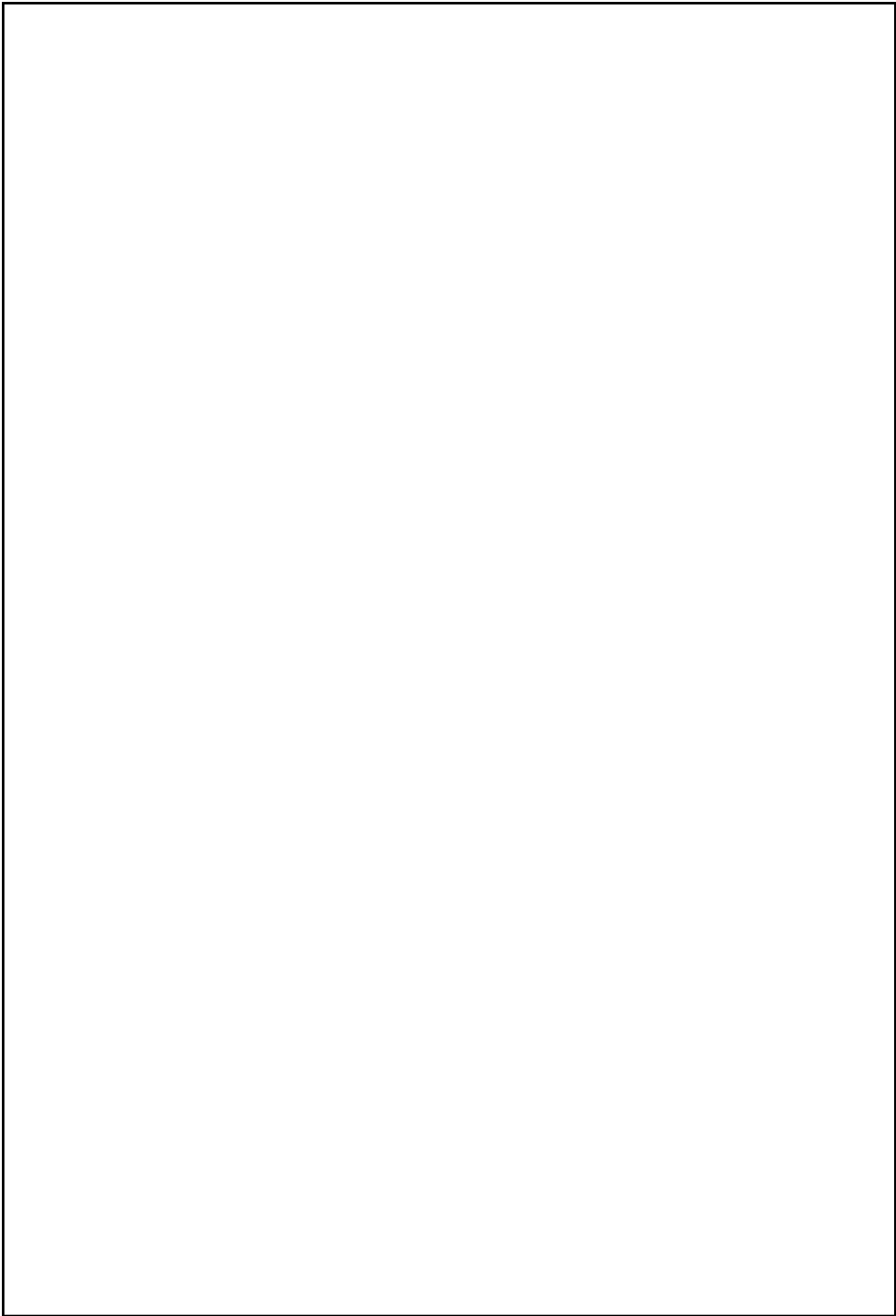
### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA AGRÁRIA E AMBIENTAL BRASILEIRA: LATIFÚNDIO AGROEXPORTADOR E TRABALHO SUJEITO

- 1.1 - O sentido da colonização brasileira e os legados à construção de um Brasil moderno
- 1.2 - A pequena propriedade da terra e a configuração de poderes no Brasil agroexportador
- 1.3 - A produção de uma *ideologia de subsistência* à pequena propriedade pelos setores dominantes brasileiros como forma de legitimá-los frente do Estado como beneficiários primeiros das políticas de desenvolvimento rural;
- 1.4 - A constituição da propriedade privada no Brasil com a Lei de Terras de 1850 e a questão agrária brasileira.

#### UNIDADE 2 - SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO DA TERRA E DA MÃO DE OBRA DAS PRINCIPAIS LAVOURAS DE EXPORTAÇÃO E SUBSIDIÁRIAS

- 2.1 - O Nordeste canavieiro e o sistema de relações sociais de produção: da escravidão às relações de *morada* e dependência pessoal ao grande proprietário. Os motivos para a destruição das relações de *morada*
- 2.2 - O Sudeste cafeeiro na substituição do trabalho escravo pelo braço imigrante e as relações de *colonato*. Da constituição à destruição das relações de *colonato*
- 2.3 - O Sul charqueador e estancieiro e as relações de dominação personalizada nas explorações de gado bovino extensivo no Rio Grande do Sul; panorama histórico, desenvolvimento e a destruição dessas relações



PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 3 - RIO GRANDE DO SUL E PRINCIPAIS AGENTES SOCIAIS NA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

- 3.1 - O extremo sul como território em disputa entre potências europeias e a constituição da grande propriedade estancieira nas regiões de campos
- 3.2 - As políticas de colonização nas regiões de florestas do estado e as populações indígenas e caboclas consideradas *intrusas*
- 3.3 - A questão indígena e o aldeamento
- 3.4 - Os caboclos e a luta pela erva-mate
- 3.5 - As colônias de imigrantes europeus e a formação de uma potente agricultura de pequenos proprietários
- 3.6 - Crise colonial devido ao excesso populacional e empobrecimento do solo

UNIDADE 4 - A MODERNIZAÇÃO TÉCNICA DA AGRICULTURA E OS DESAFIOS RELEGADOS AOS DIAS DE HOJE

- 4.1 - Os debates sobre a questão agrária brasileira e as vias da modernização do campo; projetos em disputa e agentes sociais no contexto das décadas de 1950/60
- 4.2 - As transformações do campo brasileiro e gaúcho tendo em vista os processos de modernização técnica, como expulsão de grandes contingentes de agricultores, problemas ambientais
- 4.3 - A formação dos chamados Complexos Agroindustriais, as relações da agricultura à jusante e à montante com a indústria. Desafios colocados ao campo brasileiro nos dias atuais tendo em vista nossas raízes históricas da formação nacional

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1841	HISTÓRIA AGRÁRIA E AMBIENTAL	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DA ROS, Cesar Augusto. Gênese e constituição da estrutura de posse e uso da terra no Rio Grande do Sul: uma análise a partir do processo de ocupação e apropriação do território. In: SECRETO, Verônica; CARNEIRO, Maria José; BRUNO, Regina (Orgs.). **O Campo em Debate: terra, homens, lutas**. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica: Edur. 2008, p. 215-238.

DABAT, Christine Paulette Yves Rufino. **Moradores de Engenho**. Tese de Doutorado em História, Recife, UFPE, 2003.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da Terra**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

MIRALHA, Wagner. Questão agrária brasileira: origem, necessidade e perspectivas de reforma hoje. **Revista NERA**. Ano 9, n. 8 pp. 151-172, 2006.

MOREIRA, Roberto José. **Terra, Poder e Território**. Seropédica: Edur; São Paulo: Expressão Popular. 2007.

O, José Luiz Alcantara; FONTES, Rosa Maria Olivera. A formação da propriedade e a concentração de terras no Brasil. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada** – Vol. 4 Nº 7, 2009.

PICCIN, Marcos Botton. **Os senhores da terra e da guerra no Rio Grande do Sul: um estudo sobre as estratégias de reprodução social do patronato rural estancieiro**. Tese de doutorado. Campinas, Unicamp, 2012.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

RÜCKERT, Aldomar. **Metamorfoses do Território: a agricultura trigo e soja no Planalto Médio riograndense, 1930/1990**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SILVA, José Graziano da. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.

SILVA, Lúcia Osório. **Terras devolutas e latifúndio: efeitos da Lei de 1850**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

STOLCKE, Verena. **Cafecultura: homens, mulheres e capital (1850-1980)**. Tradução de Denise Bottmann e João R. Martins Filho. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ZARTH, Paulo Afonso. **Do arcaico ao moderno: o Rio Grande do Sul Agrário do século XIX**. Ijuí: Unijuí, 2002.

ZARTH, Paulo Afonso. **História Agrária do Planalto Gaúcho 1850 – 1920**. Ijuí: Unijuí, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Mário Barros; AMIN, Mário M.; FILHO, Theophilo Alves de Souza. Reforma Agrária e Modernização da Agricultura: contribuições para a avaliação da experiência brasileira. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Vol. 1, No 1, p. 32-50, 2009.

**BIBLIOGRAFIA: (continuação)**

- ALVES, Clovis Tadeu; TEDESCO, João Carlos. A revolução verde e a modernização agrícola na mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul - 1960/1970. **Teoria e Evidência Econômica** - Ano 21, n. 45, p. 257-281, jul./dez. 2015.
- AXT, Gunter. **Gênese do estado moderno no Rio Grande do Sul 1889-1929**. Porto Alegre: Paiol, 2011.
- BAINES, Stephen G. O Índio e a Questão Agrária no Brasil Atual. **Revista História**, n° 6, vol 1, p. 33-54, 201.
- BAUER, G. G. T. Sobre as origens da questão agrária brasileira. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, verão de 1998.
- CARON, Márcia dos Santos; TEDESCO, João Carlos. O Estado positivista no norte do RS: a questão da propriedade da terra e a fundação da colônia Erechim (1890/1910). **História Unisinos**, Vol. 16 N° 2 - maio/agosto de 2012.
- COSTA, Adão José Vital da; WIZNIEWSKY, José Geraldo. HISTÓRIA AMBIENTAL AGRÁRIA: UMA REFLEXÃO DIALÉTICA SOBRE O ESPAÇO RURAL BRASILEIRO. **B.goiano.geogr. Goiânia**, v. 30, n. 1, p. 35-49, jan./jun. 2010.
- DA ROS, César Augusto. **As Políticas Agrárias Durante o Governo Olívio Dutra e os Embates Sociais em Torno da Questão Agrária Gaúcha (1999-2002)**. Rio de Janeiro, 2006. Tese (Doutorado de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade) - CPDA/UFRRJ, 2006.
- DELGADO, Guilherme Costa. A questão Agrária no Brasil, 1950-2003. In: JACCOUD, Luciana(Org.). **Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2005, pp. 51-90.
- FARINATTI, Luís Augusto Ebling. **Confins Meridionais: famílias de elite e sociedade agrária na fronteira sul do Brasil**. Santa Maria: UFSM, 2010.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 32° Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- GARCIA Jr., Afranio. **O Sul: caminho do roçado**, estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo: Marco Zero; Brasília: UnB; MTC-CNPq, 1989.
- MANTELLI, Jussara. Impactos ambientais da dinâmica de desenvolvimento da região noroeste colonial do Rio Grande do Sul. **Geografia**, vol. 31, n° 2, p. 269-278, 2006.
- MENDONÇA Sonia Regina de. Agricultura, questão agrária e reforma agrária no Brasil do Século XX. Argentina. **Trabajos y Comunicaciones**, 2002, n° 28-29.
- MIGUEL, Lovois de Andrade Apontamentos acerca da evolução e diferenciação dos sistemas agrários do Rio Grande do Sul, Brasil. **XI Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção**. Pelotas, 2016.
- MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo(orgs.). **Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história**, vol. 2: concepções de justiça e resistência nas repúblicas do passado (1930-1960). São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, NEAD, 2009.
- NAKATANI, Paulo; FALEIROS, Rogerio Naques; VARGAS, Neide Cesar. Histórico e os limites da reforma agrária na contemporaneidade brasileira. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 110, p. 213-240, abr./jun. 2012.
- NEUMANN, Rosane Marcia. A colonização do Planalto gaúcho por empresas privadas. **Revista Histórica do Arquivo Público de São Paulo**, n°17, 2006.
- NEVES, Delma Pessanha (Org.). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas dirigidas de constituição do campesinato** Vol. 02. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.
- OLKOSKI, Wilson. **Aspectos da História Agrária dos Kaingang do Médio Alto Uruguai - RS**. Revista de Ciências Humanas da URI, N° 4, vol. 4, 2003, p. 145-160.
- SERRA, Carlos Alberto Teixeira. Considerações acerca da evolução da propriedade da terra rural no Brasil. **ALCEU** - v.4 - n.7 - p. 231 a 248 - jul./dez. 2003
- SILVA, Marcio Antônio Both da. **Por uma Lógica Camponesa. Caboclos e imigrantes na formação do agro do planalto riograndense - 1850-1900**. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado em História Social) - CPGH/UFRGS, 2003.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1850</b>	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR III</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Refletir interdisciplinarmente conforme tema abaixo sobre os conteúdos estudados nas disciplinas do primeiro semestres e do semestre subsequente e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.

TEMA - História, Sociedade, e educação

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - PRODUÇÃO DO SABER HISTÓRICO DA AGRICULTURA DANDO ÊNFASE NA HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

- 1.1 - Produção de saberes
- 1.2 - Construção do saber local

#### UNIDADE 2 - CONTRADIÇÕES E AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NO CONTEXTO DA AGROECOLOGIA

- 2.1 - A Agroecologia como emancipação do sujeito
- 2.2 - A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1850	SEMINÁRIO INTEGRADOR III	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, S. G.; PETERSEN, P, CORDEIRO. **A Crise Socioambiental e Conversão Ecológica da Agricultura Brasileira**: subsídios à formação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001.

ARAUJO, M. N. R. **Identidade e Luta de Classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

\_\_\_\_\_. **A escola do campo em busca do campo para ser escola**. Bahia, 2013.

DEMO, Pedro. **Educação & conhecimento** - relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2001.

EHLERS, E. **Agricultura Alternativa**: uma perspectiva histórica. Revista Brasileira de Agropecuária, ano 01, n.01, p.24-37, 2000.

ETGES, N. J. **Produção do conhecimento e interdisciplinaridade**. Educação e Realidade, Porto Alegre: Faculdade de Educação da UFRGS, v. 18, n. 2, p. 73-82, jul./dez. 1993.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GADOTTI, Moacir. **A organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade**: atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: <www.paulofreire.org>. Acesso em: 26 dez. 2006.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976

STÉDILE, J. P.; Questão Agrária. In. CALDART, R. S. et al **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BILLAUD, J. P.. **Agricultura sustentável nos países desenvolvidos: conceito aceito e incerto.** Agricultura Sustentável, p.25-44, jul/dez. 1995.

DO CARMO, M. S. **A Produção familiar como locus ideal da agricultura sustentável.** Agricultura em São Paulo, v.45, n.01, p.1-15, 1998.

CAMPANHOLA, C. A agricultura sustentável, a agroecologia e a pequena produção. In: **3ª Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica**, Piracicaba - SP, 14 a 17 de outubro de 1998. Anais. Miklós, Andreas A de W. (organizador). São Paulo: SMA/CED, 1999. 294p.

CIAVATA, Maria. O conhecimento histórico e o problema teórico- metodológico das mediações. In: FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (orgs.) **Teoria e educação no labirinto do capital.** Petrópolis: Vozes, 2001.

CAMPOS, Rogério Cunha. **A luta dos trabalhadores pela escola.** São Paulo: Loyola, 1989.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1810</b>	<b>DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS HUMANAS</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender as especificidades da didática das ciências humanas; Fornecer subsídios ao aluno para o desempenho da prática de ensino da história, geografia, sociologia e filosofia em sala de aula; Elaborar planos e material didático para o ensino de ciências humanas.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – DIDÁTICA DA HISTÓRIA

- 1.1 - História Escolar, ensino de História e Educação Histórica;
- 1.2 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de história;
- 1.3 - Ensino de história e tecnologias de informação e comunicação.

#### UNIDADE 2 – DIDÁTICA DA GEOGRAFIA

- 2.1 - Geografia escolar, ensino de geografia e educação geográfica;
- 2.2 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de geografia;
- 2.3 - Ensino de geografia e tecnologias de informação e comunicação.

#### UNIDADE 3 – DIDÁTICA DA SOCIOLOGIA

- 3.1 - Sociologia escolar, ensino de sociologia e educação sociológica;
- 3.2 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de sociologia;
- 3.3 - Ensino de geografia e tecnologias de informação e comunicação.

#### UNIDADE 4 – DIDÁTICA DA FILOSOFIA

- 4.1 - Filosofia escolar, ensino de filosofia e educação filosófica;
- 4.2 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de filosofia;
- 4.4 - Ensino de geografia e tecnologias de informação e comunicação.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1810	DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS HUMANAS	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASPIS, R. L. ; GALLO, S. **Ensinar Filosofia**: Um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, L. M. G. **Sociologia e ensino e debate**. Ijuí: UNIJUI, 2004.

CERLETTI, A. **O Ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FONSECA, T. N. L. **História e ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LEITE, M. S. **Recontextualização e transposição didática**: introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. (org.) São Paulo: Cortez, 2005.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, I. L. F. **A sociologia no ensino médio**: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. Cronos (Natal), v. 8, p. 403-427, 2007.

VESENTINI, J. W. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas: Papirus, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo**: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno Cedes, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em 27 setembro de 2016.

CORREA, L. **Reflexões sobre a exclusão e a inclusão da sociologia no currículo escolar**. Rev. Mediações. Londrina, v.1, nº1, jan-jun, 1996.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Org.). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GONÇALVES, D. E. R. (Org.). **Políticas organizativas, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

\_\_\_\_\_. **Didáticas e Práticas de Ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

HORN, G. B. **Ensinar Filosofia**: Pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.

KOHAN, W. (Org.). **Ensino de Filosofia**: perspectivas. Belo-Horizonte: Autêntica, 2002.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1819</b>	<b>GEOGRAFIA II</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Construir um embasamento teórico prático sobre os fenômenos da natureza, subsidiando o desenvolvimento de disciplinas posteriores; Construir e reelaborar noções básicas de Geografia Física e sua setorização; Compreender o estudo interdisciplinar da natureza: a inter-relação dos fenômenos.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA FÍSICA

- 1.1 - As variáveis que participam da dinâmica da natureza e sua complexidade
- 1.2 - A participação da Geografia Física no conhecimento e avaliação dos recursos naturais
- 1.3 - A definição de escalas temporais e espaciais nos estudos da Geografia

#### UNIDADE 2 - GEOGRAFIA FÍSICA E SUA SETORIZAÇÃO

- 2.1 - Geologia
- 2.2 - Geomorfologia
- 2.3 - Cartografia
- 2.4 - Climatologia
- 2.5 - Pedologia
- 2.6 - Hidrografia
- 2.7 - Biogeografia

#### UNIDADE 3 – A ANÁLISE INTEGRADA DA GEOGRAFIA

- 3.1 - A análise integrada na Geografia
- 3.2 - A abordagem sistêmica na Geografia

#### UNIDADE 4 – A GEOGRAFIA DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

- 4.1 - A natureza como recurso natural
- 4.2 - Os estudos socioambientais na Geografia

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1819	GEOGRAFIA II	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIROT, P. **Tratado de Geografia Física general**. Barcelona: Editorial Vicens-Vives, Trad.: A Gomiz Lorente. 2ª ed. 1972.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Contexto, 1991.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, A. **Geografia Física**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Curitiba: UFPR, 1979.

DEBESSE-ARVISET, M. L. **A escola e a agressão do meio ambiente**: uma revolução pedagógica. Tradução de Gisela S. Souza e Hélio Souza. São Paulo: Difel, 1974.

GUERRA, A. J. T. ; CUNHA, S. B. **Geomorfologia**: uma atualização de conceitos. Rio de Janeiro, 1994.

STRAHLER, A. N. **Geografia Física**. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.

SUERTEGARAY, D. M. A. O que ensinar em Geografia (Física)? In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D. M. e HEINDRICH, A. (orgs). **Geografia e educação**: geração de Ambiências. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1820	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Reconhecer a importância da cultura, da memória e da história das concepções de História da Educação e da Educação em diversos tempos e espaços, considerando as peculiaridades sócio-históricas e antropológicas dos processos educativos considerados na relação do universal (civilização ocidental) e do nacional (Brasil).

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

- 1.1 - Cultura, história e memória;
- 1.2 - Concepções de História da Educação;
- 1.3 - Concepções de Educação e de História da Educação.

#### UNIDADE 2 - EDUCAÇÃO E SUAS CONCEPÇÕES

- 2.1 - As concepções de educação e ensino nos primeiros séculos do cristianismo, a cristianização do pensamento grego e as bases da educação medieval;
- 2.2 - O pensamento pedagógico medieval;
- 2.3 - A influência islâmica e o processo educativo medieval.

#### UNIDADE 3 - OS MOVIMENTOS HISTÓRICOS

- 3.1 - Renascimento e as Reformas religiosas;
- 3.2 - A educação do outro. Índios e Jesuítas na América;
- 3.3 - O projeto português para o Brasil colonial. O papel da Igreja na educação e no povoamento para a exploração das gentes e da terra.

#### UNIDADE 4 - A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA MODERNIDADE

- 4.1 - A educação europeia nos séculos XVII – XVIII;
- 4.2 - Tempos Modernos. A escola como instituição nacional da modernidade;
- 4.3 - A independência brasileira e o projeto educacional do Estado.

#### UNIDADE 5 - A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

- 5.1 - A educação nos séculos XX. As principais influências pedagógicas e a construção de um projeto nacional após a proclamação da república no Brasil

PROGRAMA: (continuação)

5.2 - A educação no século XXI. Realidade, conjunturas, perspectivas e limitações para um projeto de educação democrático e participativo no Brasil.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1820	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: ABDR, 1981.

BAUMANN, Z. Z. **Europa: uma aventura inacabada**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FONTANA, J. **A Europa diante do espelho**. Bauru: EDUSC, 2005.

SOUZA, R. F. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX** (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTO, C. **A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito**. In: Cad. CEDES. Campinas. V.23 n 61, dez 2003, p.1-14.

DARNTON, R. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

GIDDENS, A. **Globalização**. In: O mundo na era da globalização. Lisboa: Presença p. 19-29. 2000.

MÉSZÁROS, I. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2007.

VALDEMARIN, V. T. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1827</b>	<b>LIBRAS</b>	<b>(1-1)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Proporcionar aos acadêmicos a acessibilidade comunicacional com as pessoas surdas, viabilizando a aprendizagem e conhecimento da LIBRAS, contribuindo na promoção pela inclusão no contexto escolar, acadêmico e social onde a comunidade surda está inserida; Entender que Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é a segunda língua oficial do Brasil e que é a língua materna dos surdos.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - HISTÓRIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

- 1.1 - O que é Libras?
- 1.2 - Terminologias adequadas
- 1.3 - O que é Comunicação Total, Oralismo e Bilinguismo
- 1.4 - Movimento da militância surda

#### UNIDADE 2 - LEGISLAÇÃO SOBRE INCLUSÃO

- 2.1 - Leis que existem de inclusão da pessoa surda.

#### UNIDADE 3 - PARÂMETROS DA LÍNGUA DE SINAIS

- 3.1 - Configuração de mão
- 3.2 - Expressão facial
- 3.3 - Parâmetros da LIBRAS

#### UNIDADE 4 - VOCABULÁRIO EM LIBRAS

- 4.1 - Alfabeto
- 4.2 - Saudação
- 4.3 - Família
- 4.4 - Números
- 4.5 - Cores
- 4.6 - Frutas
- 4.7 - Animais
- 4.8 - Pronomes (demonstrativos, afirmativos, negativos...)
- 4.9 - Meses do ano
- 4.10 - Estação
- 4.11 - Dias da semana

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - CULTURA SURDA

5.1 - Que artefatos culturais existem hoje

5.2 - Materiais da literatura surda

5.3 - Tecnologias voltadas para Libras

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1827	LIBRAS	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; MAURICIO, A. C. L. ; RAPHAEL, W. D. **Novo Deit-Libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue de Língua de Sinais Brasileira. **São Paulo**: Editora EDUSP, Volume 1, 2461p. e volume 2, 1221p. 2009.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**: curso básico, Rio de Janeiro: Editora WallPrint, 448p. 2008.

GRESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 88p. 2009.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos, Porto Alegre: Artmed, 224p. 2004.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editos da UFSC, 148p. 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HONORA, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, volume 1 352p., volume 2 335p. e volume 3 336p. 2011.

LODI, A. C. B.; MÊLO, A. D. B.; FERNANDES, E. **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 392p. 2015.

PIMENTA, N. **Curso de Libras**. Rio de Janeiro: LSB. Volume 1 106p.2006.

QUADROS, R. M.; FINGER, I. (Orgs.). **Teorias de Aquisição da Linguagem**, Florianópolis: Editora da UFSC, 276p. 2013.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A.(Orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: Insular, volume 1 232p., volume 2 248p. e volume 3 288p. 2013.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: Aspectos e implicações neurolingüísticas, São Paulo: Plexus, 269p. 2007.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1833	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Reconhecer as principais características das teorias da educação, relacionando-as com as suas respectivas práticas pedagógicas conforme o contexto sócio-histórico.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - GÊNESE, HISTORIOGRAFIA DAS MATRIZES FILOSÓFICAS E EPISTÊMICAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

- 1.1 - O século XIX: o século da pedagogia
- 1.2 - O século XX até os anos 50. "Escolas Novas" e ideologias da educação
- 1.3 - A segunda metade do século XX: ciências da educação e emprenho mundial da pedagogia
- 1.4 - As ideias pedagógicas no Brasil entre 1969 e 2001
- 1.5 - A educação na ruptura política para a continuidade socioeconômica
- 1.6 - Pedagogia tecnicista, concepção analítica e visão crítico-reprodutivista (1969-1980)
- 1.7 - Ensaio contra-hegemônico: as pedagogias críticas buscando (re) orientar a prática educativa (1980-1991)
- 1.8 - O neoprodutivismo e suas variantes: neoescolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo (1991-2001)

#### UNIDADE 2 - EDUCAÇÃO MODERNA, EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E O NASCIMENTO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

- 2.1 - O projeto de criação de uma ciência da educação no século XX
- 2.2 - O behaviorismo e a abordagem científica do ensino
- 2.3 - O cognitivismo e suas implicações pedagógicas
- 2.4 - Jean Piaget e o construtivismo na educação
- 2.5 - Lev Vygotsky e o socioconstrutivismo na educação
- 2.6 - Teorias contemporâneas da educação: natureza e definição
- 2.7 - Da ciência moderna ao novo senso comum

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1833	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTRAND, Y. **Teorias contemporâneas da educação**, 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget 273 p. 2001.

CAMBI, F. **História da pedagogia**, 1. ed. São Paulo: UNESP, 701 p. 1999.

LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. 19 ed., São Paulo: Editora Nacional, 2001.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**, 13. ed. São Paulo: Cortez, 455 p. 2010.

SAVIANI, D. **Historia das ideias pedagógicas no Brasil**, 4. ed. Campinas: Autores Associados, 474 p. 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, M. W. **Educação crítica: análise internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**, 13. ed. São Paulo: Cortez, 159 p. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes, 336 p. 1986.

LIMA, L. de O. **A construção do homem segundo Piaget: (uma teoria da educação)**. São Paulo: Summus, 151 p. 1984.

REGO, T. C. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 138 p. 1997.

SANTOS, B. de S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2011.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: historia e teoria /** Campinas: Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia dialética**: de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TEIXEIRA, A. **Educação e o mundo moderno**. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1831</b>	<b>SOCIOLOGIA I</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Perceber a influência da sociologia clássica, representada na teoria sociológica de Emile Durkheim e Max Weber, na área da educação; Compreender a importância da teoria marxista para as a elaboração do estudo Ciências Humanas e Sociais; Analisar as mudanças sociais econômicas ao longo do século XIX na Europa ocidental e o debate político decorrente desse processo, assim como o surgimento das Ciências Sociais.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

**UNIDADE 1 – O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DESDE SUA FORMAÇÃO COM COMTE E O POSITIVISMO, ATÉ A FORMALIZAÇÃO DA TEORIA SOCIOLÓGICA COM DURKHEIM E WEBER**

- 1.1 - Origens da sociologia
- 1.2 - Institucionalização da sociologia

**UNIDADE 2 – A TEORIA MARXISTA NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

- 2.1 - Capitalismo e a produção da desigualdade

**UNIDADE 3 – A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA CLÁSSICA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO**

- 3.1 - Comte, Durkheim, Marx e Weber

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1831	SOCIOLOGIA I	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O. ; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARX, K. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

SILVA, J. P. (Org.). **Por uma sociologia do século XX**. São Paulo: Annablume, 2007.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UnB, 2009.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo: texto integral**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1815</b>	<b>FILOSOFIA I</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Discutir as diversas concepções filosóficas desde sua origem percorrendo os diferentes períodos históricos e sua relação com a construção de conhecimento; Compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - APRESENTANDO À FILOSOFIA

- 1.1 - Do Mito à Razão: uma nova maneira de pensar
- 1.2 - Mito e Filosofia: Continuidade e Ruptura
- 1.3 - A natureza da filosofia: perguntas cotidianas e perguntas conceituais (de segunda ordem)
- 1.4 - Os métodos de investigação científica e os métodos filosóficos de investigação (argumentação racional)

#### UNIDADE 2 - PRINCIPAIS PERÍODOS DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

- 2.1 - A Filosofia na História
- 2.2 - Filosofia Antiga (do século VI a.C ao século VI d.C)
- 2.3 - Filosofia Patrística (do século I ao século VII)
- 2.4 - Filosofia Medieval (do século VIII ao século XIV)
- 2.5 - Filosofia da Renascença (do século XIV ao século XVI)
- 2.6 - Filosofia Moderna (do século XVII a meados do século XVIII)
- 2.7 - Filosofia da Ilustração (meados do século XVIII a início do século XIX)
- 2.8 - Filosofia Contemporânea (meados do século XIX aos dias atuais)

#### UNIDADE 3 - PROBLEMAS FILOSÓFICOS

- 3.1 - A natureza da arte e da beleza
- 3.2 - Mente e consciência
- 3.3 - Linguagem e Significado
- 3.4 - Racionalidade e argumentação
- 3.5 - O Estado e a Justiça
- 3.6 - A natureza do conhecimento
- 3.7 - Ação, Causalidade e Pessoa

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1815	FILOSOFIA I	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, M. S. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Introdução a história da filosofia**: dos pré-socráticos à Aristóteles. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.

MANON, S. **Para conhecer Platão**. Lisboa: Instituto Piaget, 1986.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEIDEGGER, M. **Seleção de textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1990. (Coleção: Os Pensadores).

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

\_\_\_\_\_. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

\_\_\_\_\_. **Prolegômenos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

LEBRUN, G. **Kant e o Fim da Metafísica**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1808</b>	<b>CARTOGRAFIA I</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os conceitos estruturantes da Cartografia de Base e da Cartografia Temática; Utilizar equipamentos de orientação e localização como bússola e sistema de posicionamento global (GPS); Promover a capacitação do aluno para o levantamento, análise, interpretação, tratamento de dados e informações geográficas, visando a confecção de mapas temáticos; Identificar os conceitos e as tecnologias envolvidos na produção da Cartografia Digital; Conhecer as metodologias da Cartografia Escolar.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA

- 1.1 - A cartografia na Geografia
- 1.2 - Histórico da cartografia
- 1.3 - A representação cartográfica: cartas, mapas, globo e outros

#### UNIDADE 2 – PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS E SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL (GPS)

- 2.1 - Propriedades e classificação das projeções cartográficas
- 2.2 - Definições e aplicações do sistema de posicionamento global
- 2.3 - Inserção do GPS na Cartografia e Geografia

#### UNIDADE 3 - CARTOGRAFIA TEMÁTICA E CARTOGRAFIA DIGITAL

- 3.1 - Conceito e objetivos da Cartografia Temática
- 3.2 - Características qualitativas e quantitativas dos fenômenos geográficos
- 3.3 - Métodos de representação cartográfica
- 3.4 - Dados analógicos e dados digitais
- 3.5 - Seleção de dados e estruturação da base geográfica
- 3.6 - Elaboração de mapas temáticos digitais

#### UNIDADE 4 – CARTOGRAFIA ESCOLAR

- 4.1 - Alfabetização cartográfica e letramento cartográfico
- 4.2 - Recursos didáticos na Cartografia Escolar

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1808	CARTOGRAFIA I	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. D. ; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

DUARTE, P. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2006.

LOCH, R. E. N. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, F. P.; OLIVA, J. **Cartografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

JOLY, F. **La cartografia**. Barcelona: Ariel, 1982.

MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

RAMOS, C. S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

SIMIELLI, M. E. R. **Cartografia no ensino fundamental e médio**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1854</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I</b>	<b>(1-4)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Viabilizar a intervenção dos educando em espaços não escolares cujas contribuições das ciências humanas se façam necessários. Desenvolver um conjunto de atividades para pensar a escola e sua inserção nos espaços não escolares. (Re)conhecer os espaços não escolares e sua importância para a educação do campo.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

- 1.1 - Aportes teóricos sobre os espaços não escolares
- 1.2 - A inserção da escola do campo nos espaços não escolares

#### UNIDADE 2 - DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

- 2.1 - A extensão como prática educativa
- 2.2 - Práticas de extensão na comunidade escolar do campo

#### UNIDADE 3 - DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E EXTENSÃO NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

- 3.1 - Práticas de educação do campo e extensão
- 3.2 - Elaboração do relatório de estágio em espaços não escolares

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1854	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	(1-4)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 9ª ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra. 1983

GOHM, M. G. **Educação não-formal e cultura política.** Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez. 1999.

MARANDINO M. et al. **A Educação Não Formal e a Divulgação Científica:** o que pensa quem faz? Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências - ENPEC, Bauru, 2004.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. A. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo.** In: Em Aberto; v.24, n. 85. Brasília: INEP, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários a Prática Docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** 30ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA, V. **Análise de espaços não-formais e sua contribuição para o ensino de ciências.** 2005. Tese (Doutorado em Programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1851</b>	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR IV</b>	<b>(3-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Refletir interdisciplinarmente conforme tema abaixo sobre os conteúdos estudados nas disciplinas do quinto semestre e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.

Tema: Políticas, saberes escolares e práticas docentes: um olhar em relação ao local

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - DOCÊNCIA COMO PRÁTICA POLÍTICA

- 1.1 - O cooperativismo e o trabalho cooperativo como princípio educativo dos movimentos sociais do campo.
- 1.2 - A Reforma Agrária como constituinte e constitutiva dos movimentos sociais do campo e sua luta por Educação.

#### UNIDADE 2 - DOCÊNCIA COMO PRÁTICA SOCIAL

- 2.1 - Gestão de práticas sustentáveis no/do campo
- 2.2 - A organização como um projeto de intervenção social a partir da compreensão de experiências concretas de ações coletivas organizadas a partir da escola como possibilidade de ressignificar a práxis docente.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1851	SEMINÁRIO INTEGRADOR IV	(3-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, J; BALESTRIN, A, VERSCHOORE, J. (Org). **Práticas de Gestão e Redes de Cooperação**. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GOHN, M.da G. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Movimentos Sociais e Educação**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2005. RIBEIRO, M. **Movimento Camponês, Trabalho, Educação. Liberdade, autonomia, emancipação**: princípios/fins da formação humana. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

VILLASANTE, T. R. **Redes e alterantivas – Estratégias e Estilos Criativos na Complexidade Social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSOFF, H. Igor e all. **Do planejamento estratégico a administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1990.

BORDENAVE, J. D. CARVALHO, H. M. De. **Comunicação e planejamento**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

SOUZA, M. A. de. **Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

TORO, J. B. **A construção do público**: cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2005.

WERLE, F. O. C. (org.). **Educação rural em perspectiva internacional**: instituições, práticas e formação do professor. Ijuí: Unijuí, 2007.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1847</b>	<b>TRANSIÇÃO NOS SISTEMAS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Aplicar princípios e técnicas da Agroecologia para planejar a transição para agriculturas alternativas de base ecológica ou agriculturas mais sustentáveis.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - TRANSIÇÃO PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA SOB A ORIENTAÇÃO DA AGROECOLOGIA

- 1.1 - Conceito de transição agroecológica
- 1.2 - Elementos constituintes da transição agroecológica

#### UNIDADE 2 – MANEJO SUSTENTÁVEL DE AGROECOSSISTEMAS

- 2.1 - Manejo sustentável da biodiversidade
- 2.2 - Manejo sustentável de enfermidades em agroecossistemas
- 2.3 - Manejo sustentável de insetos em agroecossistemas

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

### DEPARTAMENTO:

EAD

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1847	TRANSIÇÃO NOS SISTEMAS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO	(2-2)

### BIBLIOGRAFIA:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORES, C. C.; SARANDÓN, S. J. Manejo de la biodiversidade em agroecosistemas. IN: SARANDÓN, S. J.; FLORES, C. C. **Agroecología**: bases teóricas para el diseño y manejo de agroecosistemas sustentables. 1a ed. - La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2014. p.342-374.

MONACO, C. Princípios de manejo ecológico de enfermidades de cultivos. IN: SARANDÓN, S. J.; FLORES, C. C. **Agroecología**: bases teóricas para el diseño y manejo de agroecosistemas sustentables. 1a ed. - La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2014. p.314-341.

PALEOLOGOS, M. F.; FLORES, C. C. Principios para el manejo ecológico de plagas. IN: SARANDÓN, S. J.; FLORES, C. C. **Agroecología**: bases teóricas para el diseño y manejo de agroecosistemas sustentables. 1a ed. - La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2014. p.260-285.

VALLDUVI, G. E. S.; SARANDÓN, S. J. Princípios de manejo agroecológico de maelzas. IN: SARANDÓN, S. J.; FLORES, C. C. **Agroecología**: bases teóricas para el diseño y manejo de agroecosistemas sustentables. 1a ed. - La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2014. p.286-313.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONZÁLEZ DE MOLINA, M. Agroecología: bases teóricas para una historia agrária alternativa. **Agroecología y Desarrollo**, n.4, p.22-31, 1992.

GOODLAND, Y.; DALY, H.; EL SERAFY, S.; DROSTE, B. V. (Eds.). **Medio ambiente y desarrollo sostenible**: más allá del Informe Brundtland. Madrid: Editorial Trotta, 1997. 122p.

LUTZENBERGER, J. A. Crítica política da tecnologia. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria: Editora da UFSM; Ijuí: Editora da UNIJUI, v.6, p.21-35, 1993.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. 237p.

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (Eds.) **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1832</b>	<b>SOCIOLOGIA II</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Analisar as teorias sociológicas contemporâneas e suas formas de compreensão dos problemas sociais que afetam os indivíduos; Identificar no contexto da sociedade contemporânea a relação trabalho, educação e suas implicações políticas econômicas e sociais.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – AS VERTENTES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

- 1.1 - Paulo Sérgio Ruanet;
- 1.2 - Barbara Freitag;
- 1.3 - Pierre Bourdieu;
- 1.4 - A escola de Frankfurt.

#### UNIDADE 2 – O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO

- 2.1 - Florestan Fernandes;
- 2.2 - Otavio Ianni;
- 2.3 - Caio Prado Junior;
- 2.4 - Darcy Ribeiro.

#### UNIDADE 3 – O MARXISMO E A ESCOLA DE FRANKFOURT

- 3.1 - J. Habermas.

#### UNIDADE 4 – O FUNCIONALISMO

- 4.1 - Talcott Parsons.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1832	SOCIOLOGIA II	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P. L. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2010.

CORCUFF, P. **As Novas Sociologias**. Bauru: EDUSC, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, P. **Contrafogos 2**: por um movimento social europeu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_. **A miséria do mundo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ELIAS, N. **A Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

\_\_\_\_\_. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FREDERICO, C. **Sociologia da cultura**: Lucien Goldman e os debates do século XX. São Paulo: Cortez, 2011.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GIDDENS, A. **A Constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1816</b>	<b>FILOSOFIA II</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender como se dá a produção do conhecimento no âmbito da ciência e dos saberes, percebendo os desafios da filosofia diante das problemáticas modernas e contemporâneas; Identificar as principais contribuições de autores e obras referenciais da modernidade e da contemporaneidade.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – A VIRADA DO PENSAMENTO ESCOLÁSTICO MEDIEVAL EM DIREÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO MODERNO

- 1.1 – Correntes Filosóficas
- 1.2 – Pilares de Pensamento Ocidental

#### UNIDADE 2 - O PROBLEMA DO CONHECIMENTO NA FILOSOFIA MODERNA

- 2.1 - Racionalismo;
- 2.2 - Empirismo;
- 2.3 - Criticismo.

#### UNIDADE 3 - CONSTITUIÇÃO DAS CIÊNCIAS MODERNAS: O MODELO EXPERIMENTAL

- 3.1 - O método científico/experimental;
- 3.2 - Positivismo;
- 3.3 - Historicismo.

#### UNIDADE 4 - ESTUDO DO EMPIRISMO MODERNO

- 4.1 - Bacon;
- 4.2 - Hobbes;
- 4.3 - Locke;
- 4.4 - Hume.

#### UNIDADE 5 - ANÁLISE DAS PRINCIPAIS ABORDAGENS E CONCEITOS DO PENSAMENTO FILOSÓFICO CONTEMPORÂNEO

- 5.1 - Fenomenologia;
- 5.2 - Existencialismo;
- 5.3 - Marxismo;
- 5.4 - Escola de Frankfurt.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1816	FILOSOFIA II	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURAO, A. B. **A crítica de Habermas à dedução transcendental de Kant**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1996.

FAUSTO NETO, A. ; PINTO, M. J. (Orgs.). **O indivíduo e as mídias**: Ensaio sobre comunicação, política, arte e sociedade no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

HORKHEIMER, M. ; ADORNO. **Teoria Tradicional e Teoria Crítica**. São Paulo: Abril Cultural. 1983. (Coleção os Pensadores)

LIPOVETSKY, G. **A era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. 1. ed. Barueri: Manole, 2006.

SANTANA, R. N. M. (Org.). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A. ; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

ARANHA, M. L. A. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

GHIRALDELLI JR. P. **Introdução à Filosofia**. Barueri: Manole, 2003.

LUCKESGILES, T. R. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: EPU, 1979.

LUCKESI, C. C. ; PASSOS, E. S. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2004.

MONDIN, B. **O Homem quem é Ele?** Elementos de Antropologia Filosófica. 10. Ed. São Paulo: Paulus, 1980.

NUNES, C. A. **Aprendendo Filosofia**. São Paulo: Papirus, 1987.

REALE, G. **História da Filosofia**. Colaboração de Dário de Antiseri. São Paulo: Paulus. 1990.

STERVENISON, J. **O mais completo guia sobre Filosofia**. São Paulo: Mandarin, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1811</b>	<b>EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE</b>	<b>(1-1)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Investigar e compreender possibilidades históricas na construção de uma educação na perspectiva intercultural; Identificar relações e interações com a diversidade na sociedade e cotidiano escolar.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – GLOBALIZAÇÃO E SOCIEDADES MULTICULTURAIS. CONCEITOS DE CULTURA, IDENTIDADE E DIFERENÇA

1.1 - Universalismo e relativismo

UNIDADE 2 – EDUCAÇÃO MULTICULTURAL E INTERCULTURAL

1.2 - Currículo e interculturalidade

UNIDADE 3 – A ESCOLA COMO ESPAÇO DE ENCONTRO INTERCULTURAL

3.1 - Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1811	EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. (org.). **A diferença que desafia a escola**: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. **O Jogo das diferenças**: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s)**: questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2006.

JULLIEN, F. **O diálogo entre as culturas**: do universal ao multiculturalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (org.). **Multiculturalismo**: diferenças e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru: Ed. Universidade do Sagrado Coração, 1999.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1855</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</b>	<b>(1-4)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer através da observação a estrutura, organização e funcionamento do ambiente escolar. Observar e sistematizar o ambiente escolar bem como as didáticas e as metodologias das disciplinas de história, sociologia, filosofia e geografia.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - OBSERVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR DO CAMPO

- 1.1 - Caracterização da estrutura, organização e funcionamento das escolas do campo
- 1.2 - Seleção e organização dos saberes e atividades que circunscrevem o campo da prática docente

#### UNIDADE 2 - OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES

- 2.1 - Observação das práticas docentes nas disciplinas no ensino fundamental
- 2.2 - Observação das práticas nas disciplinas no ensino médio

#### UNIDADE 3 - ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DAS OBSERVAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS DISCIPLINAS

- 3.1 - Elaboração da autoavaliação do estágio
- 3.2 - Sistematização dos dados do estágio
- 3.3 - Elaboração do relatório final do estágio

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1855	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	(1-4)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO. M. G.; CALDART. R. S. e MOLINA. M. (Org). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores (as) do Campo**. Caderno CEDES, v.27, n.72, pp.157-176. maio/agosto 2007.

REGO, N. **Geração de ambiências** – três conceitos articuladores. Revista Terra Livre, n. 19, (Geografia, Movimentos Sociais e Cidadania). São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação do Campo**: diferenças mudando paradigmas. Cadernos de subsídios. SECAD 2. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. INEP/MEC. BRASÍLIA – DF, 2007.

[MARTINS](#), A. A.; [ROCHA](#), M. I. A. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores. Autêntica Editora. Edição: 1, 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 2001.

[SOBRINHO](#), J. A; [CARVALHO](#), M. A. **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. 1ª ed. Autêntica Editora, 2006.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. **O saber profissional dos professores** – fundamentos e epistemologia. In SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. Anais....Fortaleza: UFCE, 1996.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1852</b>	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR V</b>	<b>(3-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Refletir interdisciplinarmente conforme tema abaixo sobre os conteúdos estudados nas disciplinas do sexto semestre e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.

Tema: A interculturalidade e os diálogos entre saberes sociais e tradicionais: um olhar sobre a realidade local

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - DIÁLOGOS E DISSENSÕES ENTRE CIÊNCIA E SABERES TRADICIONAIS NAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS LOCAIS

- 1.1 - Diálogo entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais, enfatizando a perspectiva sistêmica

#### UNIDADE 2 - DIÁLOGOS ENTRE AS RACIONALIDADES CIENTÍFICAS E TRADICIONAIS E OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO SIMÉTRICA DE LEGITIMAÇÃO DOS SABERES DOS AGRICULTORES

- 2.1 - Conflitos e contradições vivenciados no campo a partir da hegemonia do capital
- 2.2 - A Agroecologia como forma de resistência de um modelo degradante de populações e ecossistemas se apresentando como contra hegemonia para além de benefícios comunitários, econômicos e ambientais
- 2.3 - O papel da educação para modificar cenários de desigualdades e empoderamento de agricultores e comunidades tradicionais

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1852	SEMINÁRIO INTEGRADOR V	(3-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTIERI, M. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. 2a edição. Rio de Janeiro : AS-PTA/FASE, 1989. CADERNOS DE SOCIOLOGIA (PPGS/UFRGS)- Produção Familiar, Processos e Conflitos Agrários (Vários autores). Porto Alegre: UFRGS/IFCH/PPGS, V. 6, 1994

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER**. Brasília: MDA/SAF, 2010. 45 p.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Por Uma Outra Globalização**: Do Pensamento Único À Consciência Universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável**. Origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

WANDERLEY, M. de N. B. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÂNGELO, F. N. P. de. A educação e a diversidade cultural. In: **Cadernos de Educação Escolar Indígena – 3º. Grau Indígena**. N. 01, Vol.01. Barra do Bugres: Unemat, p. 34-40, 2002.

BÔAS, F. L. V. e CHALUB-MARTINS, L. **A definição de novas identidades sócio-culturais a partir da re-territorialização do camponês**: o caso do Projeto Assentamento Colônia I. in: 25ª Reunião da ABA, Goiânia, 2006.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguales y desconectados**: mapas de la interculturalidade. Barcelona: Gedisa, 2004.

CASADO, G. C.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; GUZMÁN, E. S. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi-Prensa.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

MOURA, M. **Diversidade Cultural e Democracia**: Breve Reflexão sobre os Desafios da Pluralidade. Textos e Contextos, Salvador, v 3, n 3, p. 29-38, 2005.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo**: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1846</b>	<b>PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender a importância do processo de construção do projeto político pedagógico participativo. Desenvolver o pensamento educacional curricular, com ênfase na perspectiva do currículo como produção cultural para a Educação do Campo.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

- 1.1 - Reflexões teóricas acerca do Projeto político pedagógico;
- 1.2 - A construção participativa do Projeto Político Pedagógico.

#### UNIDADE 2 - O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

- 2.1 - Projeto Pedagógico e sua Articulação com o Processo de Ensino e de Aprendizagem Integrado à Comunidade escolar;
- 2.2 - Especificidades na construção do Projeto Político Pedagógico nas diferentes áreas do saber;
- 2.3 - O Projeto Político Pedagógico como interculturalidade, interdisciplinaridade na educação do campo.

#### UNIDADE 3 - O CURRÍCULO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

- 3.1 - O pensamento educacional curricular, com ênfase na perspectiva do currículo como produção cultural;
- 3.2 - Investigação de saberes e práticas da via e trabalho no campo como conteúdos escolares.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

### DEPARTAMENTO:

EAD

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1846	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	(2-2)

### BIBLIOGRAFIA:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político Pedagógico da Escola**; São Paulo: Cortez, 2001

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo**. 3º Edição. Editora Autêntica. 2010.

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível** 14ª ed.; Campinas: Papirus, 200

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDART, Roseli, et al. (org). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: FIOCRUZ / Expressão Popular, 2012.

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, A. F. B. (org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 1997. p. 103-143.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Teoria e Prática 5ª ed., revisada e ampliada; Goiânia: Alternativa, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. A construção escolar das diferenças. In: \_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação**. Porto Alegre: Ed. Vozes, 1998. p. 57- 87.

MOLINA, Mônica (org). **Educação do Campo e pesquisa: questões para a reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 152p.

MOREIRA, Antônio F. & SILVA, Tomás T. da. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 8 ed. Cortez, São Paulo, 2005. p. 59-92.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomas Tadeu. (org.). **Alienígenas na sala de aula**. Uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 159-177.

<p>Data: ____/____/____</p> <p>_____ Coordenador do Curso</p>	<p>Data: ____/____/____</p> <p>_____ Chefe do Departamento</p>
---	--



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
<b>EAD1824</b>	<b>HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer o processo de formação social, cultural, econômico e territorial do Rio Grande do Sul dentro das diferentes fases da história, como também, a influência dos centros hegemônicos sobre o processo de formação; Viabilizar a teoria e a historiografia como instrumentos de leitura crítica da presença de “patrimônios” material e imaterial na sociedade sul-rio-grandense, em específico, a fronteira oeste e missões.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 – A NOÇÃO DE REGIÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO CONCEITUAL

1.1 - A formação das fronteiras gaúchas na região do Prata.

#### UNIDADE 2 – O POVOAMENTO NATIVO E COLONIZADOR

2.1 - Os primeiros habitantes;

2.2 - O contato com o europeu.

#### UNIDADE 3 – O PERÍODO IMPERIAL

3.1 - Economia, política, cultura e sociedade.

#### UNIDADE 4 – O PERÍODO DA 1ª REPÚBLICA

4.1 - Economia, política, cultura e sociedade

#### UNIDADE 5 – O PÓS 1930 NO RS E O PERÍODO GETULISTA

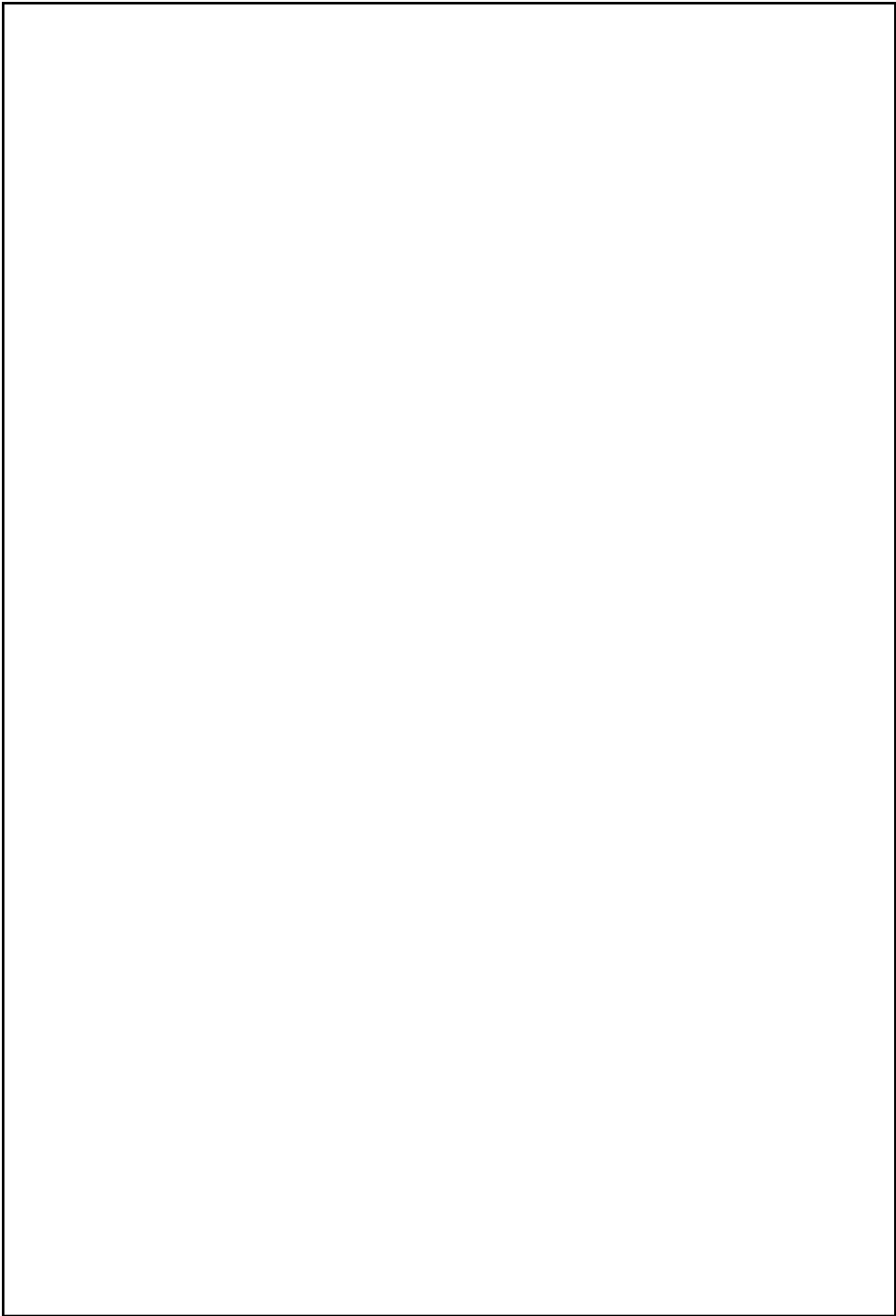
5.1 - Articulação entre região e nação.

#### UNIDADE 6 – OS ANOS 1960 E O MOVIMENTO DA LEGALIDADE

6.1 - Contestações e resistência nacionalistas.

#### UNIDADE 7 - O GOLPE MILITAR E A ABERTURA POLÍTICA NO RS

7.1 - Redemocratização e direitos humanos.



PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1824	HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLVERO, R. ; MAUER, R. (Orgs.). **Missões em mosaico**. Da interpretação à prática: um conjunto de experiências. Porto Alegre: Faith, 2011.

LINHARES, M. Y. ; CARDOSO, C. F. S. (Orgs.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PANIAGUA, E. R. M. **Violência e criminalidade na região platina**: o caso do município de Alegrete (1852-1864). Alegrete: Instituto Cultural Gervásio Artigas, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUM, C. K. **Sepé Tiarajú missioneiro**: um mito gaúcho. Santa Maria: Pallotti, 2006.

CHRISTENSEN, T. N. **História do Rio Grande do Sul em suas origens missioneiras**. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

COLVERO, R. **Negócios na madrugada**: o comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2004.

LAZZAROTTO, D. **História do Rio Grande do Sul**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2001.

MAESTRI, M. **O escravo gaúcho**: resistência e trabalho. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1993.

PETERSEN, S. R. F. ; LUCAS, M. E. (Orgs.). **Antologia do movimento operário gaúcho**: 1870-1937. Porto Alegre: Tche!, 1992.

SCHULZE-HOFER, M. C. **O uso da madeira nas reduções jesuítico-guarani do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: IPHAN, 2008.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1817</b>	<b>GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL</b>	<b>(2-2)</b>

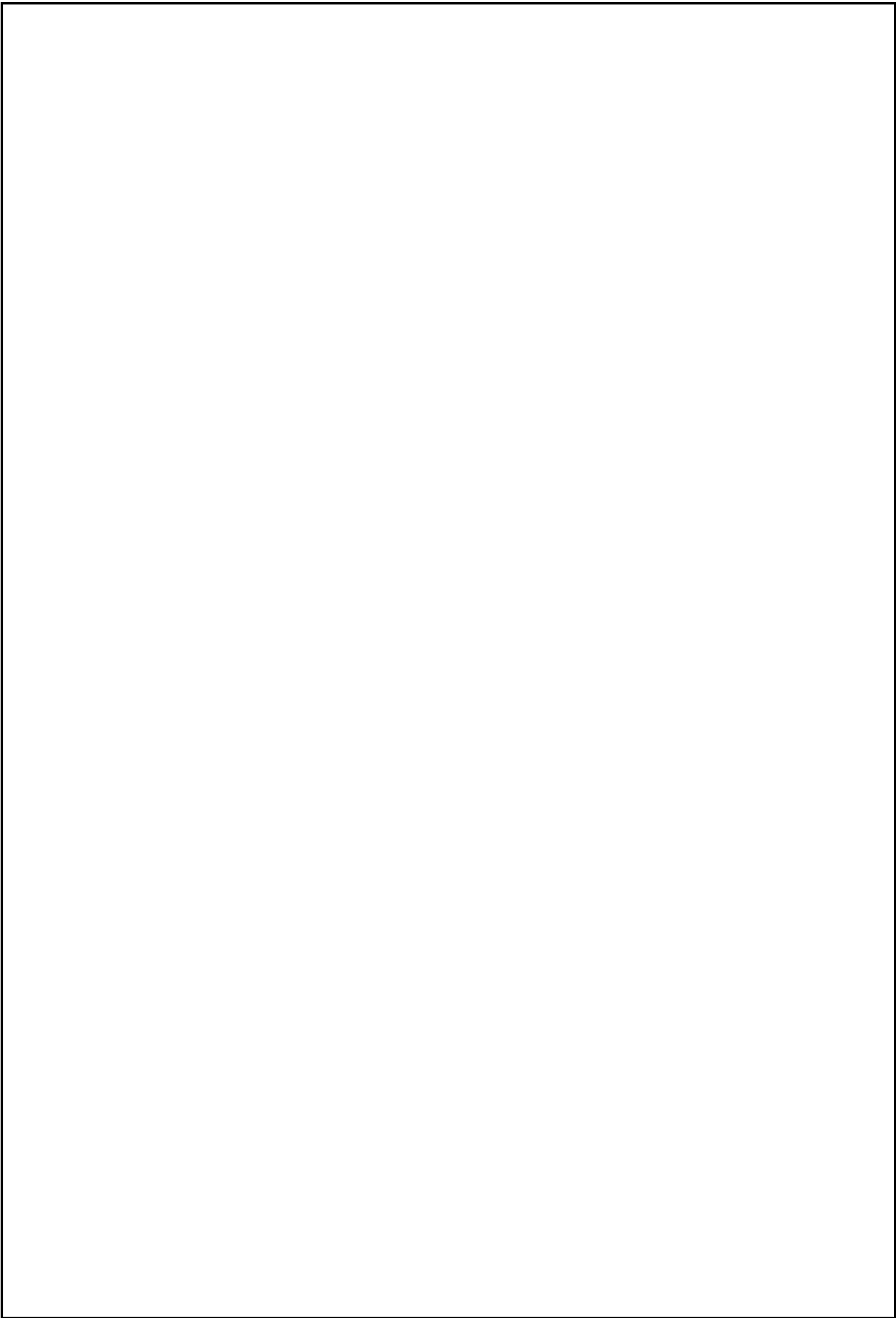
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Identificar a relação dos diferentes aspectos naturais para a composição das paisagens do Rio Grande do Sul; Entender o meio natural e a relação dos povos indígenas com esse ambiente; Identificar e analisar a passagem do espaço rio-grandense do meio natural para o meio técnico, através do povoamento do estado; Identificar e analisar a passagem do espaço rio-grandense do meio técnico para o meio técnico-científico informacional com a estruturação das três macrorregiões econômicas do estado; Avaliar as consequências do meio técnico-científico informacional para o Rio Grande do Sul.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<b>UNIDADE 1 – TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS DO RIO GRANDE DO SUL</b>  1.1 - Espaço, técnica e tempo  <b>UNIDADE 2 – OS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO RIO GRANDE DO SUL</b>  2.1 - O clima 2.2 - O relevo 2.3 - A vegetação 2.4 - Os Biomas Pampa e mata Atlântica  <b>UNIDADE 3 – OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DO RIOGRANDE DO SUL E A TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS</b>  3.1 - Ocupação do território 3.2 - Organização do território 3.3 - Processo de urbanização, industrialização e modernização do espaço agrário  <b>UNIDADE 4 – POPULAÇÃO GAÚCHA</b>  4.1 - A identidade regional 4.2 - Os indicadores socioeconômicos





PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1817	GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAESBAERT, R. C. **Rio Grande do Sul**: latifúndio e identidade regional. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

HOLZ, M.; DE ROS, L. F. **Geologia do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CIGO/UFRGS, edição revisada. 2002.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto. 9. ed. 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDES, N. **Bases geográficas do povoamento do estado do Rio Grande do Sul**. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.

RAMBO, S. J. P. B. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**: ensaio de monografia natural. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

SCARLATO, F. C. ; SANTOS, M. ; SOUZA, M. A. A. [et al.]. **O Novo Mapa do Mundo**. Globalização e espaço latino-americano. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1994.

VERDUM, R. **Paisagem do Pampa**: monotonia que se rompe no espaço e no tempo. In: Luiza Chomenko; Gláysen Ariel Bencke. (Org.). [http://www.fzb.rs.gov.br/conteudo/6677/?Nosso\\_pampa\\_desconhecido](http://www.fzb.rs.gov.br/conteudo/6677/?Nosso_pampa_desconhecido). 1 ed. Porto Alegre, 2016, v. 1, p. 44-59.

VERDUM, R. ; STRECK, E. V. ; VIEIRA, SANTOS, L. F. **Degradação dos Solos no Rio Grande do Sul**. In: Antonio José Teixeira Guerra; Maria do Carmo Oliveira Jorge. (Org.). **Degradação dos solos no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro, 2014, v.3, p. 87-125.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1807	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	(1-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Fazer uma reflexão sobre a diversidade e pluralidade cultural nas diferentes perspectivas das territorialidades e territórios; Compreender as diferentes abordagens sobre o cotidiano na geografia; Compreender as especificidades referentes às relações entre espaço, gênero e sexualidades.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - AS PLURALIDADES CULTURAIS TERRITORIAIS

- 1.1 - A cultura moderna e pós-moderna
- 1.2 - Territorialidades alternativas
- 1.3 - Ensino e pesquisa e as pluralidades culturais

#### UNIDADE 2 – DIVERSIDADES E PLURALIDADES ETNICORRACIAIS

- 2.1 - As diversidades étnico-raciais
- 2.1 - A diversidade étnico-racial na educação brasileira

#### UNIDADE 3 – O COTIDIANO E DIVERSIDADE CULTURAL

- 3.1 - O cotidiano
- 3.2 - Espaços e vivências
- 3.3 - Territórios e territorialidades do cotidiano

#### UNIDADE 4 - QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

- 4.1 - Gênero e sexualidades
- 4.2 - O papel da mulher na contemporaneidade

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1807	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1998.

COSTA, B. P. **Por uma Geografia do cotidiano**: território, cultura e homo-erotismo na cidade. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFRGS, Porto Alegre.

FEATHERSTONE, M. **O desmanche da cultura**: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: SESC; Studio Nobel, 1995.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

SILVA, J. M. **Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica**. Revista de história regional. 8 (1): 34-45. Ponta Grossa: UEPG, 2003.

TEDESCO, J. C. **Paradigmas do cotidiano**: introdução à constituição de um campo de análise social. Passo Fundo: Edunisc, UPF, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, A. **Imaginários urbanos**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SILVA, J. M. (orgs.) **Geografias Subversivas**: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.

SILVA, J. M. **A miséria do cotidiano**: energias utópicas em um território urbano moderno e pós-moderno. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1991.

SILVA, S. V. **Os estudos de gênero no Brasil**: algumas considerações. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Número 262. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2000.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

TEDESCO, J. C. **Paradigmas do cotidiano**: introdução à constituição de um campo de análise social. Passo Fundo: Edunisc, UPF, 2003.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1856</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b>	<b>(1-4)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Realizar a docência nas séries finais do Ensino Fundamental nas disciplinas de História e Geografia preferencialmente nas escolas do campo. Elaborar o planejamento das aulas e a avaliação da aprendizagem dos alunos.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.1 - Planejamento das disciplinas pedagógicas
- 1.2 - Avaliação no processo pedagógico
- 1.3 - Elaboração dos planos de ensino e de aula nas disciplinas de História e Geografia

#### UNIDADE 2 - PRÁTICAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

- 2.1 - Planejamento das atividades docentes
- 2.2 - Práticas nas disciplinas de História
- 2.3 - Avaliação das práticas da disciplina de História

#### UNIDADE 3 - PRÁTICAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

- 3.1 - Planejamento das atividades docentes
- 3.2 - Práticas nas disciplinas de Geografia
- 3.3 - Avaliação das práticas da disciplina de Geografia

#### UNIDADE 4 - ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

- 4.1 - Elaboração da autoavaliação do estágio
- 4.2 - Sistematização dos dados do estágio
- 4.3 - Elaboração do relatório final do estágio

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1856	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	(1-4)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICALHO DOS SANTOS, R. **A educação do campo e o ensino de história:** possibilidades de formação. Revista Percursos, Florianópolis, v. 12, n. 01, p. 183 – 196, jan. / jun. 2011

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo:** a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CALDART, R. S., PALUDO, C. e DOLL, J. **Como se formam os sujeitos do campo?** Idosos, Adultos, Jovens, Crianças e Educadores (org.) Brasília: Pronera/NEAD, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIO, C. A.; OSBI, R. C. S. O currículo das escolas do campo: reflexões sobre experiências com temas geradores. In: ANTONIO, C. A. et al. (Org.). **Identidade profissional, conhecimento e práticas educativas.** Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004. p. 138-148.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Ensino de geografia.** Práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação. 2000. 173 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In M. A. BICUDO; C. A. SILVA JUNIOR (Orgs.). **Formação do educador:** dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1853</b>	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR VI</b>	<b>(3-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Refletir interdisciplinarmente conforme tema abaixo sobre os conteúdos estudados nas disciplinas do quinto semestre e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.

Tema: Educação ambiental, cidadania, sustentabilidade e a Educação na diversidade e as diferentes populações: um olhar em relação ao local

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - EDUCAÇÃO NAS DIVERSIDADES

- 1.1 - Educação para o reconhecimento do Gênero e a Diversidade Sexual
- 1.2 - Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva
- 1.3 - Educação na diversidade e os temas da diversidade

#### UNIDADE 2 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁXIS EDUCACIONAL

- 2.1 - Educação ambiental crítica: Teorias e tendências
- 2.2 - A formação da consciência ambiental e a escola
- 2.3 - A formação do sujeito ecológico

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1853	SEMINÁRIO INTEGRADOR VI	(3-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, J; BALESTRIN, A, VERSCHOORE, J. (Org). **Práticas de Gestão e Redes de Cooperação**. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GOHN, M.da G. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Movimentos Sociais e Educação**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2005. RIBEIRO, M. **Movimento Camponês, Trabalho, Educação. Liberdade, autonomia, emancipação**: princípios/fins da formação humana. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

VILLASANTE, T. R. **Redes e alterantivas** – Estratégias e Estilos Criativos na Complexidade Social. Petrópolis: Vozes, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSOFF, H. Igor e all. **Do planejamento estratégico a administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1990.

BORDENAVE, J. D. CARVALHO, H. M. De. **Comunicação e planejamento**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

SOUZA, M. A. de. **Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

TORO, J. B. **A construção do público**: cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2005.

WERLE, F. O. C. (org.). **Educação rural em perspectiva internacional**: instituições, práticas e formação do professor. Ijuí: Unijuí, 2007.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1844</b>	<b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	<b>(1-1)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer as Políticas Públicas de Educação do Campo e para a formação de profissionais da Educação do Campo. Analisar a legislação e o contexto da educação básica no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

- 1.3 - Fundamentos teórico-conceituais das políticas públicas educacionais
- 1.4 - As políticas públicas para a educação do campo no Brasil
- 1.5 - Perspectiva histórica das políticas de Educação Rural

#### UNIDADE 2 - O ESTADO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA PERSPECCTIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA O CAMPO

- 2.1 - As políticas de Educação do Campo percebidas na sua interlocução entre o Estado e os Movimentos Sociais do Campo e da Cidade
- 2.2 - Caracterização das políticas de educação do Campo no Brasil

#### UNIDADE 3 - POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DO CAMPO NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL E TERRITORIAL DO CAMPO BRASILEIRO

- 3.1 - As políticas públicas no contexto das territorialidades do campo brasileiro
- 3.2 - As políticas públicas educacionais e a diversidade cultural no Brasil
- 3.3 - As contradições no contexto das políticas públicas educacionais do campo brasileiro

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

### DEPARTAMENTO:

EAD

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1844	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO	(2-2)

### BIBLIOGRAFIA:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRZEZINSKI, Iria. (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997

DELORS, Jacques e PARO, Vitor Henrique (org.). **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001

MAZOYER, Marcel. **História das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea. Marcel Mazoyer, Laurence Roudart; [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira] São Paulo: Editora UNESP; UNESP: NEAD, 2010

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G; CALDART, R.; MOLINA, M.C. **Por uma educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004

CALDART, R. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000

FREIRE, Paulo. **Extensão e Comunicação**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

MOLINA, Mônica C. (Org) **Educação do Campo e Formação Profissional**: a experiência do programa Residência Agrária. Brasília: MDA, 2009.

CAMPOS, Rogério Cunha. **A Luta dos Trabalhadores pela Escola**. São Paulo: Loyola, 1989. (Coleção Educação Popular, nº 10).

KOLLING, Edgra J.; NÉRY, Irmão; MOLINA, Mônica C. (orgs.). **Por Uma Educação Básica do Campo (Memória)**. Brasília: UnB, 1999.

NAVARRO, Zander (org.). **Política, Protesto e Cidadania no Campo**: as lutas sociais dos colonos e dos trabalhadores rurais no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Coordenador do Curso</div>	<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Chefe do Departamento</div>
---	--



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1839</b>	<b>EDUCAÇÃO E QUESTÕES AMBIENTAIS</b>	<b>(1-1)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender a relação entre a Educação e as Questões Ambientais. Analisar a crise socioambiental, assim como a contribuição da educação para a sua superação.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - CRISE SOCIOAMBIENTAL E PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS RELACIONADAS

- 1.1 - Caracterização da crise socioambiental
- 1.2 - Principais problemas socioambientais
- 1.3 - Responsabilidade com a superação da crise socioambiental

#### UNIDADE 2 - CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 2.1 - Concepções e Práticas Educação Ambiental Tradicional
- 2.2 - Concepções e Práticas de Educação Ambiental Transformadora

#### UNIDADE 3 - A CONTRIBUIÇÃO PARA A SUPERAÇÃO DA CRISE SOCIOAMBIENTAL

- 3.1 - A Contribuição da Educação
- 3.2 - Outras contribuições

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1839	EDUCAÇÃO E QUESTÕES AMBIENTAIS	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Isabel Cristina. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2ª ed. Brasília, DF: Ed. Cortez. UNESCO, 2000.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem feita repensar a reforma reformar o pensamento**. 6a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, L. **Cuidar da terra, proteger a vida**: como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2010.. A religião dos saberes. O desafio do século XXI. 2a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CAPRA, F. (Org.). **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual educação ambiental?** Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Porto Alegre. 2001. Disponível em:< <http://www.agroecologia.inf.br/biblioteca/educacao%20ambiental.pdf> > Acesso em: 9 de maio de 2010.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. Campinas: Papirus, 1996. Gutiérrez, F. & Prado, C. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paul

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E.et al (org.). **Educar na era planetária**: O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; 2003.

**BIBLIOGRAFIA:** (continuação)

PINOTTI, R. **Educação ambiental no século XXI:** no Brasil e no Mundo. São Paulo: Blucher, 2010.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2001

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1821</b>	<b>HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Analisar a presença do negro e do indígena na formação social e cultural do Brasil; Discutir a educação nas suas dimensões étnico-raciais e seus problemas decorrentes dentre esses a exclusão sócia construída historicamente; Proporcionar elementos metodológicos capazes de dialogarem de forma crítica, levando em consideração as diversas dimensões étnico-raciais, tanto a partir dos currículos, como das relações sociais presentes na escola; Discutir a problemática do preconceito e estereótipos no contexto atual; Discutir a problemática da ocupação do território indígena e negro (no passado e ainda hoje); Estudar os movimentos sociais e as políticas afirmativas que respondem às questões destas etnias.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

1.1 - LEI Nº 11.645/08 – e a obrigatoriedade e seus impactos nos currículos.

#### UNIDADE 2 – AS DIVERSIDADES DOS POVOS AFRICANOS E INDÍGENAS

2.1 - Ocupação e cultura indígena no Brasil e RS.

#### UNIDADE 3 – QUESTÕES DE TERRITORIALIDADES E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

3.1 - Cultura negra e indígena e construção da identidade nacional/regional.

#### UNIDADE 4 - MOVIMENTOS SOCIAIS

4.1 - Temáticas étnicas no Brasil e no Rio Grande do Sul;

4.2 - Movimento negro e movimento indígena.

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1821	HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, M. K. L. ; SILVA, A. L. (Orgs.). **Antropologia, História e educação**: a questão indígena e a escola. 2ª ed. São Paulo: Global, 2001.

LUCIANO, G. S. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: <[unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf)>. Acesso em: 11 de outubro de 2016.

MARÇAL, J. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <<http://ulbra.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302095/pages/-2>>. Acesso em: 11 de outubro de 2016.

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: <<http://ulbra.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443715/pages/5>>. Acesso em: 11 de outubro de 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, M. C. (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

FARIA, S. C. **A colônia brasileira**: economia e diversidade. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FUNARI, P. P. ; PIÑÓN, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.

GOMES, N. L. ; MUNANGA, K. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Estatísticas sobre a educação escolar indígena no Brasil**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2007.

ISAIA, A. C. ; MANOEL, I. A. (Orgs.). **Espiritismo e religiões e religiões afro-brasileiras**. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

LAHNI, C. R. (Org.).[et al.]. **Culturas e diásporas africanas**. Juiz de Fora: UFJF, 2009.

SERRANO, C. ; WALDMAN, M. **Memória d'África**: a temática africana em sala de aula. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1813</b>	<b>ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS</b>	<b>(1-1)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender a ética como fundamento da atuação do sujeito no mundo, na sua vivência profissional e ação pedagógica; Atuar como sujeito ético na vida e no âmbito profissional.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - CONCEPÇÕES DE ÉTICA, MORAL E JUSTIÇA

- 1.1 - A ética das virtudes
- 1.2 - A ética utilitarista
- 1.3 - A ética deontológica
- 1.4 - Os sentimentos morais
- 1.5 - A ética do cuidado e o principialismo moral

#### UNIDADE 2 - A ÉTICA E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

- 2.1 - Problemática dos valores pensados na ação e gestão educativa
- 2.2 - A ideia de justiça aplicada à educação
- 2.3 - Formação e aspectos éticos
- 2.4 - A valorização da centralidade do humano em todas as dimensões do processo pedagógico

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1813	ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADEODATO, J. M. L. **Ética & retórica**: para uma teoria da dogmática jurídica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade da informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

KULLOK, M. G. B. (Org.). **Relação professor-aluno**: contribuições a prática pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002.

MISOCZKY, M. C.; CARVALHO, A. N. M.; OLIVO, V. (Orgs.). **Educação a distância**: reflexões críticas e experiências em saúde. Porto Alegre: Dacasa, 2001.

MIZUKAMI, M da G. N.; REALI, A. M. de M. R. (Orgs.). **Aprendizagem profissional da docência**: saberes, contextos e práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTOTELES. **Poética. Organon. Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores)

ASPIS, R. L. **Ensinando a pensar com as Idéias que contam histórias**. São Paulo: Callis, 2001.

OLIVEIRA, M. A. **Desafios Éticos da Globalização**. São Paulo: Paulinas, 2002.

OLIVEIRA, M. A. **Ética e Racionalidade Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

RACHELS, J. **Os elementos da filosofia da moral**. Rio de Janeiro: Manole, 2006.

SOLOMON, R. **Ética e excelência**. Cooperação e integridade nos negócios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1809</b>	<b>CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	<b>(2-2)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender as bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos; Conhecer os princípios da reconstrução histórica no processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira; Despertar nos alunos o interesse no debate e na participação em questões afetas à cidadania e à vivência plena dos direitos; Contribuir para o desenvolvimento de responsabilização.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<b>UNIDADE 1 - A DEFINIÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO</b>  1.1 - Teoria jusnaturalista dos direitos humanos 1.2 - Teoria geracional dos direitos humanos  <b>UNIDADE 2 - OS DIREITOS FUNDAMENTAIS</b>  2.1 - Direitos políticos 2.2 - Direitos Sociais 2.3 - Direitos Econômicos 2.4 - Direitos difusos  <b>UNIDADE 3- INSTRUMENTOS FUNDAMENTAIS DE DIREITOS HUMANOS</b>  3.1 - Tratados e Resoluções Internacionais  <b>UNIDADE 4 – TRATADOS ESPECIAIS</b>  4.1 - Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos e Degradantes 4.2 - Convenção para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher 4.3 - Convenção para a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial 4.4 - Convenção sobre os Direitos da Criança  <b>UNIDADE 5 – EDUCAÇÃO E DIRETOS HUMANOS</b>  5.1 - Educação como um direito humano 5.2 - Direito humano à educação

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1809	CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, U. F.; AQUINO, J. G. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

DALLARI, D. A. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2001.

NOVAES, C. E. ; LOBO, C. **Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem**. São Paulo: Ática, 2004.

ONU. **Declaração universal dos direitos humanos**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 11 de outubro de 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Construindo a Cidadania: Desafios para o Século XXI**. Capacitação em Rede. Recife: RBDH, 2001.

CANDAU, V. M. [et al.]. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CANDAU, V. ; SACAIVINO, S. (Orgs.). **Educar em Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: D&P Editora, 2000.

CLAUDE, R. P.; ANDREOPOULOS, G. J. (Orgs.). **Educação em direitos humanos para o século XXI**. São Paulo: Ed. da USP, 2007.

COMPARATO, F. K. **Afirmção Histórica dos Direitos Humanos**. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

**EAD**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
<b>EAD1857</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</b>	<b>(1-4)</b>

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Realizar a docência no Ensino Médio nas disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, preferencialmente nas escolas do campo. Elaborar o planejamento das aulas e a avaliação da aprendizagem dos alunos.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

- 1.1 - Planejamento das atividades pedagógicas
- 1.2 - A avaliação do processo pedagógico
- 1.3 - Elaboração de planos de ensino e de aula nas disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia

#### UNIDADE 2 - PRÁTICAS DE ENSINO NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

- 2.1 - Práticas na disciplina de História
- 2.2 - Prática na disciplina de Geografia
- 2.3 - Prática na disciplina de Filosofia
- 2.4 - Prática na disciplina de Sociologia

#### UNIDADE 3 - ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

- 3.1 - Elaboração da autoavaliação do estágio
- 3.2 - Sistematização dos dados do estágio
- 3.3 - Elaboração do relatório final do estágio

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1857	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	(1-4)

BIBLIOGRAFIA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLAR, S. (org.) **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: contexto, 2005.

CERLETTI, A. **O Ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, I. L. F. **A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina**. Cronos (Natal), v. 8, p. 403-427, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Cadernos de subsídios. SECAD 2. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. INEP/MEC. BRASÍLIA – DF, 2007.

CALDART, R. S. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, v. 7 (n. 1). Rio de Janeiro, pp. 35-64, mar./jun.2009

MATOS, K. do S. L. (org). **Experiências e Diálogos em Educação do Campo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

MOLINA, M. C. Possibilidades e limites de transformações das escolas do campo: reflexões suscitadas pela Licenciatura em Educação do Campo – UFMG. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 1) In M. I. Antunes-Rocha & A. A. Martins (org). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009.

ROSSI, R. **Educação do campo e agroecologia: da perspectiva reformista à necessária práxis revolucionária**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 171-174, jan./jun. 2015.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EAD

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	( T - P )
EAD1835	AGROECOLOGIA E AS MANIFESTAÇÕES DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Caracterizar as conexões entre a agroecologia, enquanto campo de conhecimento científico, e as manifestações da agricultura sustentável, como prática de manejo de agroecossistemas sustentáveis, orientadas pela agroecologia.

PROGRAMA:

### TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

#### UNIDADE 1 - A AGROECOLOGIA COMO UM CAMPO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EMERGENTE

- 1.1 - A emergência da agroecologia como campo de conhecimento científico
- 1.2 - As bases científicas da agroecologia
- 1.3 - A consolidação da agroecologia como aporte científico

#### UNIDADE 2 - A AGROECOLOGIA E AS AGRICULTURAS SUSTENTÁVEIS

- 2.1 - As conexões da agroecologia e as agriculturas sustentáveis
- 2.2 - As dimensões da agroecologia e das agriculturas sustentáveis
- 2.3 - Os métodos da agroecologia para orientação das agriculturas sustentáveis

#### UNIDADE 3 - AS MANIFESTAÇÕES DAS AGRICULTURAS SUSTENTÁVEIS ORIENTADAS PELA AGROECOLOGIA

- 3.1 - A agricultura ecológica
- 3.2 - A agricultura biodinâmica
- 3.3 - A agricultura orgânica
- 3.4 - Outras manifestações

PROGRAMA: (continuação)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

## BIBLIOGRAFIA

### DEPARTAMENTO:

EAD

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EAD1835	AGROECOLOGIA E AS MANIFESTAÇÕES DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	(2-2)

### BIBLIOGRAFIA:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** bases científicas para una agricultura sustentable. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1999.

CASADO, G. C.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; GUZMÁN, E. S. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible.** Madrid: Mundi-Prensa.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável.** Origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAVERROTH, C. WIZNIEWSKY, J.G. **A transição agroecológica na agricultura familiar.** Curitiba. Ed. Appris, 227 p. 2016.

SAUER, S. BALESTRO, M.V. (orgs). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica.** 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013, 328p.

SILVA, H.B.C. CAVALCANTI, D. C. PEDROSO, A. F. (E.E.). **Pesquisa e extensão para agricultura familiar:** no âmbito de assistência técnica e extensão rural. Secretaria da Agricultura Familiar – Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, 403 p. 2015.

TOLEDO, V. M. BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural:** a importância ecológica das sabedorias tradicionais. Tradução por Rosa L. Peralta. São Paulo: Expressão Popular, 272 p. 2015.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Coordenador do Curso</div>	<div>Data: ____/____/____</div> <div>_____ Chefe do Departamento</div>
---	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**AValiação**

### **Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem do Curso de Educação do Campo consiste de um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla:

- O diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes;
- As diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular;
- A análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do educando (a) em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;
- A prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas situações de desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas.

A avaliação de cada conteúdo é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e pode variar em função das orientações dos educadores (as) responsáveis pela disciplina, ou de necessidades contextuais vigentes no momento da sua implantação. O acompanhamento e a análise da produção e interação contínuas dos educandos (as) em ambiente digital fornecem subsídios referentes ao processo de aprendizagem individual e coletivo.

A avaliação estará atenta a duas dimensões de modo articulado: a formação e a promoção do educando (a). Com ênfase na dimensão formativa da avaliação serão realizados registros sistemáticos da participação dos educandos (as) em todas as atividades programadas e também em outras atividades propostas pelos próprios educandos (as) e que se mostrem pertinentes ao Curso. Para isso, serão considerados o acompanhamento dos educadores (as) e dos tutores (as), as participações em fóruns e chats, as auto-avaliações entre outros. Com a finalidade de avaliar as condições de promoção do/a educando (a) na disciplina o educador (a) definirá, previamente, instrumentos e registros que servirão de parâmetros, observados os dispositivos do art. 4º do Decreto Presidencial n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

### **Trabalhos Avaliativos**

São atividades pertinentes às unidades didáticas realizadas ao longo da disciplina, podendo incluir testes, exercícios, realização de trabalhos, entre outros. A interatividade dos educandos (as) entre si e com os tutores (as) é fortemente estimulada na realização destes trabalhos, visando a implementar um processo de ensino e aprendizagem de sucesso. Nos polos é permanente o incentivo aos educandos (as) para o trabalho em grupo, como também a utilização da Internet na interação com os tutores (as).

Participação do educando (a): o comparecimento do educando (a) às diferentes ferramentas de interação, produção e publicação de trabalhos disponíveis no AVA (fórum, chat, blog, entre outros) também fará parte da avaliação.

### **Avaliações/Encontros Presenciais**

A cada semestre, serão realizadas atividades presenciais nos polos, em dias e horários pré-estabelecidos. O peso desta avaliação/encontro deverá predominar sob qualquer outro dos componentes de avaliação.

A conclusão do processo de avaliação, ao final do componente curricular, será formalizada mediante nota de zero a dez, expressa com até duas casas decimais após a vírgula. Esta nota final será composta pela média aritmética de duas notas parciais. Estas notas parciais são formadas por componentes, sendo que uma das avaliações parciais deverá, obrigatoriamente, incluir uma avaliação/encontro presencial.

Para aprovação, o educando (a) deverá ter uma nota final igual ou superior a 7,0 (sete), com uma frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades presenciais. Caso o educando (a) não atinja esta média, será submetido a uma avaliação presencial final (exame). O educando (a) submetido à avaliação final (exame) deverá atingir média igual ou superior a cinco (5,0) entre o resultado da avaliação final (exame) e da nota final.

No caso do educando (a) não atingir o desempenho mínimo ao longo do componente curricular e tiver frequência mínima, o mesmo deverá submeter-se, no semestre subsequente a Resolução nº 32/2015 da UFSM, que se trata de um Regime Especial de Avaliação para recuperação em disciplinas com reprovação não decorrente de frequência. Em seu parágrafo único explicita que recuperação sem frequência, de que trata o art. 1º fica condicionado: a que a reprovação seja em disciplina cursada uma única vez e requerida no semestre imediatamente subsequente à reprovação por nota.

Nos casos de situação "6" (incompleto) será considerado subsequente o semestre imediatamente posterior à regularização da situação; a) que a disciplina seja integrante do rol de disciplinas aprovadas pelo colegiado do curso; b) à obrigatoriedade da realização das avaliações parciais e avaliação final, e/ou as tarefas escolares estipuladas, e/ou o cumprimento de cronograma de atividades proposto pelo educador (a), de acordo com o que estabelece o sistema acadêmico. Além do encontro presencial (avaliação), está previsto um momento interdisciplinar presencial envolvendo as disciplinas da matriz curricular que ocorrem em cada semestre. Tal previsão justifica-se pela importância das atividades interdisciplinares (trabalho de campo) para o processo de ensino e aprendizagem no Curso Educação do Campo - Licenciatura (à distância).

O educador (a) deverá fornecer à coordenação do curso no final das atividades letivas e registrar concomitantemente no Portal do Professor da UFSM (disponível em <http://portal.ufsm.br/professor/login.jsp>), as notas obtidas pelos educandos (as) na disciplina.

O Sistema de Avaliação dos Estágios Curriculares será descrito mais adiante.

#### **Aproveitamento/Dispensa de Disciplinas**

O educando (a) poderá solicitar aproveitamento/dispensa de disciplina do curso desde que comprove, através da apresentação de documentos, já ter cursado com a equivalência de carga horária, conteúdo e aproveitamento a serem avaliados pelo Colegiado do Curso.

#### **9.4 Trancamento ou Reprovações**

Em razão da especificidade da oferta (turma única) não será permitido o trancamento parcial ou total do curso. Ao educando (a) que for reprovado, será garantida pela Coordenação do Curso, a oferta da (s) disciplina (s) na forma da Resolução nº 32/2015, no semestre imediatamente subsequente.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**AValiação**

### **9.5 Requisitos para Diplomação**

Estará apto a diplomação ao educando que integralizar a matriz curricular no prazo estipulado no Projeto Pedagógico do Curso. A emissão do diploma será de responsabilidade do Departamento de Registro Acadêmico (DERCA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

### **9.6 Avaliação Institucional do Curso**

A Universidade deve estar em constante processo de aprimoramento, tanto no que se refere ao adequado funcionamento, quanto na procura do alcance social de suas ações. Para tal, a Instituição deverá ser permanentemente avaliada quanto ao mérito (qualidade interna de recursos e funcionamento) e à relevância (resultado, impacto e repercussões) das atividades praticadas.

Um processo dessa natureza, por um lado, agrega elementos quantitativos, fator crucial no sucesso de um projeto de avaliação e, por outro, a profunda interpretação e a incorporação dos aspectos qualitativos por parte dos diversos setores que participam do processo institucional: educadores (a), educadores (as) e servidores (as) técnico-administrativos.

São adotados três tipos de procedimentos:

- Banco de dados institucionais: trata-se de um banco de dados com informações institucionais, em constante atualização, visando a agregar elementos para análise qualitativa e quantitativa do funcionamento da Instituição. No que se refere ao armazenamento/gerenciamento dos dados produzidos na modalidade EaD, a UFSM dispõe de autonomia e infra-estrutura para manutenção de sistemas informáticos destinados ao registro dos estudantes, matrículas, lançamento e divulgação das notas (institucionalmente, há o Portal do Professor - <http://portal.ufsm.br/professor/login.jsp>, o Portal do Educando (as) - [http://portal.ufsm.br/educando \(as\)/login.jsp](http://portal.ufsm.br/educando(as)/login.jsp) e o Sistema de Informações Estudantis - SIE que importa e exporta dados acadêmicos para o Moodle institucional- EaD - <http://nte.ufsm.br/moodle/>);

- Avaliação de cursos e disciplinas: deverá ser utilizada uma sistemática para a avaliação, por parte dos educandos (as), do Curso, disciplinas, docentes (as) e infra-estrutura, bem como a avaliação realizada pelos educadores (as) a respeito das disciplinas, infra-estrutura e outras questões pertinentes. Nesse processo, a cada semestre, os educandos (as) e educadores (as) deverão responder a um questionário eletrônico de avaliação, contendo um conjunto de perguntas referentes a cada disciplina, assim como um grupo de outras perguntas de caráter geral. As informações coletadas serão apresentadas à comunidade, interna e externa, na forma de relatórios comparativos;

- A avaliação institucional permanente deverá ser implementado em um processo anual em que os diversos setores da Instituição: educadores (as), tutores (as), funcionários (as) técnico-administrativos e educandos (as). A avaliação estará embasada em uma análise qualitativa, abrangendo os diversos elementos coletados ao longo do ano, objetivando elencar um conjunto de sugestões para a melhoria da qualidade do trabalho da Instituição.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS**

### **Recursos Humanos**

Os recursos humanos necessários para a oferta do Curso de Educação do Campo estão descritos conforme o Sistema de Gestão do curso a seguir:

#### **Colegiado de Curso**

Formado obrigatoriamente pelo Coordenador (a), Coordenador (a) Adjunto, no mínimo três (3) discentes, um (1) representante discente, e um (1) representante de servidor 9ª) técnico, conforme o Regimento Geral da UFSM.

O Colegiado do Curso é o responsável pela elaboração, aplicação e reformulações do Projeto Pedagógico do Curso, bem como pelo acompanhamento pedagógico do curso.

#### **Coordenador Geral do Curso**

É o/a responsável pela implementação e gestão do Projeto Pedagógico do Curso, coordena os discentes das disciplinas e a implantação do Curso nos polos. Determina a necessidade de abertura de editais para seleção dos tutores (as) à distância, obedecendo às normas da Universidade. Supervisiona as bolsas e relatórios dos tutores (as).

#### **Coordenador Adjunto (Tutoria no âmbito da UAB)**

O coordenador (a) Adjunto (a) substituirá o Coordenador (a) em seus impedimentos e o auxiliará em suas tarefas, em especial no escopo da tutoria, além de participar do Colegiado do Curso.

- Organizar o cronograma de seleção pública dos tutores à distância;
- Executar o programa de formação de tutores, junto à coordenação de EaD da UFSM;
- Supervisionar a concessão das bolsas e apresentação dos relatórios dos tutores.

#### **Secretário**

Dará apoio administrativo acadêmico à Coordenação do Curso, destacando sua atuação no registro dos educandos (as) no ambiente virtual. Também é responsável pelo acompanhamento das matrículas e dos registros acadêmicos, além de outros serviços inerentes às atividades da secretaria do Curso.

#### **Professor/ Educador**

É o responsável pelo cumprimento do programa da disciplina e também atuará na orientação dos tutores de acordo com o planejamento das atividades didáticas. O professor/educador (a) será submetido à capacitação para então atuar na modalidade EAD, conforme explicitado anteriormente. Atribuições mais detalhadas das atribuições do Professor/Educador constam no item Papel do Docente

#### **Professor/ Educador/Pesquisador**

O Professor /Educador Pesquisador é o responsável pelo planejamento e elaboração do material didático das disciplinas do Curso. Ele é responsável pela orientação na formação dos tutores de acordo com o planejamento das ações. Atribuições mais detalhadas das atribuições do Professor/Educador constam no item Papel do Docente.

## **Professor/Educador/Formador**

O Professor Formador é o responsável pela coordenação das atividades acadêmico-pedagógicas de sua respectiva disciplina e orientação dos tutores em suas atividades didáticas.

### **Tutor (a)**

Os tutores (as) possuem a função de assessorar e auxiliar o professor/educador formador, acompanhar os estudantes e orientá-los em suas atividades. Tanto a definição quanto a orientação na execução de tais funções estão intimamente relacionados com a concepção de educação à distância.

O tutor atua como elo importante entre os educandos e a instituição de ensino, seja como orientador da aprendizagem, no esclarecimento de dúvidas, ou na coleta de informações sobre os educandos (as). Também atua na motivação quanto ao desenvolvimento das atividades exigidas nas diversas disciplinas ofertadas nos semestres específicos do Curso.

Ele assume o papel de mediador entre o educador (a) e o educando (a) acompanhando o desenvolvimento de cada educando (a), além de:

- a) acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
- b) conhecer detalhadamente os materiais e procedimentos de cada disciplina;
- c) participar da capacitação de tutores;
- d) acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- e) participar das reuniões da equipe de tutoria;
- f) participar de reuniões para o planejamento conjunto com os educadores (a);
- g) providenciar a abertura de fóruns e chats, conforme planejamento prévio;
- h) informar ao coordenador (a) de tutoria problemas e eventuais dificuldades no desempenho da função ou no ambiente do curso;
- i) facilitar aos educandos (as) a compreensão da estrutura e da dinâmica dos Módulos;
- j) estimular os educandos (as) à realização das atividades propostas;
- k) acompanhar as atividades dos alunos e responder em, no máximo 24 horas, as mensagens recebidas;
- l) acompanhar o desenvolvimento individual dos educandos (as) e registrá-lo adequadamente;
- m) apoiar os educandos (as) menos participativos a partir da análise das estatísticas do ambiente;
- n) propor aos educadores (as) a reprogramação do prazo das atividades de estudo de acordo com os resultados de monitoramento;
- o) monitorar atividades de estudo propostas pelo professor/educador (a) da disciplina;
- p) analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário;
- q) colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos educandos (as) e participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor/educador/pesquisador responsável;
- r) elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos educandos (as) e encaminhar ao Coordenador (a) de tutoria.

Quanto à carga horária semanal, esta deverá cumprir as exigências do edital de seleção (em geral, 20 horas semanais de trabalho em rede). Esses tutores atuarão na sede da Universidade.

O tutor (a) deve ter formação que lhe confira conhecimento na área em que atuará e ter domínio no uso dos recursos computacionais e internet. Esses tutores (as) deverão, preferencialmente, serem estudantes ou egressos de curso de Especialização, Mestrado ou Doutorado da Universidade. Para otimizar a capacitação e utilização dos tutores, eles deverão atuar junto a diversas disciplinas/professores, de forma que possam permanecer continuamente no processo. Os tutores (as) serão submetidos a capacitação para então atuarem na modalidade a distância, conforme explicitado anteriormente. Os critérios de seleção dos tutores (as) serão explícitos em edital específico.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS**

#### **Equipe Multidisciplinar de Apoio**

A Equipe Multidisciplinar de apoio é formada pela base da mesma equipe EaD da UFSM. Nesse sentido, a referida equipe possui institucionalmente uma coordenação geral e conta com a seguinte estruturação:

a) comissão de revisão do material didático: essa comissão está subdividida em: subcomissão pedagógica; subcomissão de revisão ortográfica; subcomissão de direitos autorais. Essa comissão é responsável pela revisão ortográfica, gramatical e de redação textual, além do estilo e linguagem adequados para o material didático EaD;

b) comissão de artes gráficas: o grupo de artes gráficas atuará na editoração de acordo com as especialidades: editoração, impressos e tipografia, diagramação, paginação e acompanhamento de livros, revistas, cadernos didáticos, etc; cartazes, folhetos; desenvolvimento de famílias tipográficas; embalagem (projeto e acompanhamento da produção para conjuntos de materiais didáticos, jogos educativos e materiais lúdicos) e sinalização (projetos de orientação interna e externa); fotografia (registros fotográficos, foto-objetos, foto-modelos, produção fotográfica, fotoreferência, etc); identidade visual (marcas, logotipos e suas aplicações); ilustração (desenhos para livros, revistas, cadernos didáticos, módulos didáticos e lúdicos, etc), imagens sequenciais (história em quadrinhos, vídeos, animações, etc); interfaces analógicas e digitais (projetos para Internet, DVDs, CDs, projetores multimídia, desenvolvimento de ícones e pictogramas, etc);

c) comissão da comunicação social: grupo da comunicação trabalhará nas ilhas de produção, de vídeo, na organização e produção de áudio/rádio, CDs, programação que poderá ser utilizada via televisão, etc;

d) comissão de registro acadêmico e administração da plataforma do curso: o apoio técnico para a plataforma procede do convênio assinado com a SEED/MEC e dos setores da UFSM envolvidos com o Registro Acadêmico (DERCA - Departamento de Registro Acadêmico), com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com a Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) e com o CPD.

#### **Núcleo docente estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será estabelecido, conforme a Resolução N°01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional da Educação Superior (CONAES) e Resolução n. 014/11, de 18.05.2011 que institui o Núcleo Docente Estruturante - NDE no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria e estabelece suas normas de funcionamento.

#### **Recursos Materiais**

Os recursos materiais existentes na Universidade Federal de Santa Maria, para a oferta do Curso de Educação do Campo estão elencados conforme a infraestrutura física e os materiais permanentes a seguir:

#### **Infraestrutura Física**

- Secretaria Administrativa: A secretaria administrativa ficará no prédio 14, no Núcleo de Tecnologia Educacional, e conta com 8 funcionários de apoio. As atividades da secretaria são informatizadas, possuem computadores, móveis e material de expediente adequado para o atendimento das suas atividades;

- Coordenação do Curso: A coordenação ficará no prédio 43, no Centro de Ciências Rurais, na sala 4205, e conta com um funcionário de apoio. As atividades da secretaria são informatizadas, possuem computadores, móveis e material de expediente adequado para o atendimento das suas atividades;

- Salas de Aula: Desenvolver aulas teóricas sobre os temas relacionados. Duas salas com capacidade para 30 pessoas cada no prédio 14, no Núcleo de Tecnologia Educacional;
- Mini Auditório: Este espaço será utilizado para a realização de seminários, jornadas de estudos, palestras e outros eventos que venham a reunir um número maior de palestrantes e ou estudantes. O mini auditório está localizado prédio 14, no Núcleo de Tecnologia Educacional, no número de sala 109, com capacidade de 70 lugares;
- Sala da Equipe Multidisciplinar: Este espaço será utilizado para acomodação da equipe multidisciplinar de educação à distância, formada por técnicos administrativos, pedagógicos, designers gráficos, técnicos em informática e tutores. Sala para 15 pessoas integrantes da equipe multidisciplinar da UAB (EMUAB) no prédio 14, no Núcleo de Tecnologia Educacional;
- Sala do Administrativo-Financeiro: Este espaço será utilizado para acomodação da secretaria administrativa e financeira. Sala para 8 pessoas, localizada prédio 14, no Núcleo de Tecnologia Educacional;
- Sala da Secretaria Acadêmica: Este espaço será utilizado para acomodação da secretaria acadêmica da UAB, localizada no prédio 14, no Núcleo de Tecnologia Educacional;
- Sala de Projetos: Este espaço será utilizado para acomodação dos docentes envolvidos exclusivamente com o NTE. Duas salas localizadas prédio 14, no Núcleo de Tecnologia Educacional;
- Infraestrutura de Ensino e Pesquisa: A infraestrutura de ensino e pesquisa conta se dará em redes uma associação com o CPD (centro de processamento de dados) da UFSM;
- Laboratórios Multiuso e Estúdio para Filmagens: Este espaço será utilizado para a realização de aulas que envolvam prática com computadores ou recursos midiáticos para enriquecer conteúdos interativos de aulas. Dois laboratórios multiuso, com acesso a Internet, câmeras filmadoras e web conferencia, localizados no prédio 14, no Núcleo de Tecnologia Educacional;
- Ambiente de EaD: Servidores da Web próprios para que os professores possam disponibilizar elementos tanto de ensino quanto de aprendizagem dos estudantes. O espaço físico está alocado no CPD da UFSM.

#### **Materiais Permanentes**

- 01 amplificador de som;
- 01 câmara de vídeo digital com gravação em disco DVD;
- 01 câmara fotográfica digital reflex com 10 Mp, Zoom 5x ou mais, controles de diafragma e velocidade manual e automático, flash embutido, sapata para flash, cartão de memória 1Gb;
- 06 caixas do som;
- 10 computadores Pentium 4, 512 Mb Ram, HD 80 GB, Leitor de DVD/Gravador de CD;
- 02 Câmera De Ombro Avchd, Marca Sony, Mod:Hxrmc2000n;
- 01 Câmera Fotográfica Digital, Sony, Mod:Dsc-W510;
- 02 Computador, Essencial, 02 Gb, Hd 500 Gb;
- 02 Computador, Marca: Dell, Modelo: D05d,W8;
- 01 DVD com mp3;
- 02 Filmadora, Marca Sony, Modelo: Dcdrv650;
- 02 Gps, Marca Garmin, Mod:Map76csx;
- Gravador Digital De Voz, Marca:Sony, Mod:Px312;
- 01 impressoras laser pxb;
- 01 Ipad Air, Marca:Apple, Modelo:A1475;
- 02 lousa digital interativa;
- 02 microfones de lapela;
- 02 microfones de mesa;

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS**

- 02 microfones sem fio;
- 01 Nobreak, Marca: Vlp, Modelo: Vna 1400;
- 01 Notebook, Marca Hp, Mod:Compaq 510;
- 03 Projetor Multimídia, Marca Lg, Modelo:Ds420;
- 02 refletores com lâmpadas frias para cinema, mais de quatro por unidade, temperatura de 5600;
- 02 servidores Pentium 4, 1GB RAM, HD 120 Gb, Gravador de DVD;
- 02 Televisores Led 42", Marca Lg, Mod.42;
- 10 web cams.

**Quadro 1** - Equipe educadores (as) do curso de Licenciatura de Educação do Campo

Docente	Titulação	Área de atuação	Instituição de titulação/ano	Currículo Lattes
Andréia Lucimar Silva De Lima	Licenciada Mestre	Educação do Campo; Tecnologia educacional em rede; Zootecnia.	Universidade Federal de Santa Maria (2015)	<a href="http://lattes.cnpq.br/0939271605203193">http://lattes.cnpq.br/0939271605203193</a>
Ana Lúcia Aguiar Melo	Doutora	Ciências Sociais; Educação e diversidade.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004)	<a href="http://lattes.cnpq.br/7048619395167084">http://lattes.cnpq.br/7048619395167084</a>
Carmen Rejane Flores Wizniewsky	Licenciada Doutora	Educação do Campo; Geografia; Geografia Agrária.	Universidad de Córdoba - Espanha, UCO, Espanha (2001)	<a href="HTTP://lattes.cnpq.br/9604409518707631">HTTP://lattes.cnpq.br/9604409518707631</a>
Cesar de David	Licenciado Doutor	Educação do Campo; Geografia; Geografia Agrária.	Universidade Federal de Santa Catarina (2005)	<a href="HTTP://lattes.cnpq.br/2003244296217013">HTTP://lattes.cnpq.br/2003244296217013</a>
Clayton Hillig	Doutor	Educação Ambiental; Educação do Campo; Sociologia Rural.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008)	<a href="HTTP://lattes.cnpq.br/3286366881277429">HTTP://lattes.cnpq.br/3286366881277429</a>
Eliane Maria Foletto	Licenciada Doutora	Educação do Campo; Geografia; Geografia Física.	Universidade Federal de Santa Catarina (2003)	<a href="HTTP://lattes.cnpq.br/8174927772410793">HTTP://lattes.cnpq.br/8174927772410793</a>
Flávio Williges	Licenciado Doutor	Agroecologia; Ética. Filosofia.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009)	<a href="HTTP://lattes.cnpq.br/5467666371380781">HTTP://lattes.cnpq.br/5467666371380781</a>
Giséli Duarte Bastos	Licenciada Mestre	Biologia; Educação; Educação em Ciências; Tecnologia educacional em rede.	Universidade Federal de Santa Maria (2015)	<a href="HTTP://lattes.cnpq.br/7736382457618227">HTTP://lattes.cnpq.br/7736382457618227</a>
Janaína Balk Brandão	Licenciada Doutora	Educação Ambiental; Educação do Campo; Extensão Rural.	Universidade Federal de Santa Maria	<a href="HTTP://lattes.cnpq.br/7905299573764012">HTTP://lattes.cnpq.br/7905299573764012</a>
Janer Cristina Machado	Licenciada Mestre	Educação Ambiental; Letras.	Universidade Federal de Santa Maria (2013)	<a href="HTTP://lattes.cnpq.br/1261325628266734">HTTP://lattes.cnpq.br/1261325628266734</a>

Janisse Viero Garcia	Licenciada Doutora	Educação Ambiental; Educação do Campo; Educação em Ciências; Extensão Rural;	Universidade Federal de Santa Maria (2013)	<a href="http://lattes.cnpq.br/7380038180922111">HTTP://lattes.cnpq.br/7380038180922111</a>
Jerônimo Siqueira Tybusch	Doutor	Educação Ambiental; Direito; Tecnologia educacional em rede.	Universidade Federal de Santa Catarina (2011)	<a href="http://lattes.cnpq.br/6477064173761427">HTTP://lattes.cnpq.br/6477064173761427</a>
José Geraldo Wizniewsky	Doutor	Agroecologia; Educação do Campo; Extensão Rural.	Universidad de Córdoba, Espanha (2001)	<a href="http://lattes.cnpq.br/8502017453675807">HTTP://lattes.cnpq.br/8502017453675807</a>
Juliane Paprosqui Marchi da Silva	Licenciada Mestre	Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem - Moodle; Tecnologias Educacionais em Rede.	Universidade Federal de Santa Maria (2015)	<a href="http://lattes.cnpq.br/4553161791704500">http://lattes.cnpq.br/4553161791704500</a>
Juçara Terezinha Paranhos	Doutora	Ciências Biológicas; Educação em Ciências.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003)	<a href="http://lattes.cnpq.br/1141490691821849">http://lattes.cnpq.br/1141490691821849</a>
Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira Mourad	Licenciada Doutora	Ciências Sociais; Direito; Educação; Educação do Campo; Geografia; História.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008)	<a href="http://lattes.cnpq.br/7689442989367017">http://lattes.cnpq.br/7689442989367017</a>
Lia Rejane Silveira Reiniger	Doutora	Agroecologia; Ecologia, Educação do Campo; Genética e Melhoramento.	Universidade Federal de Pelotas (2003)	<a href="http://lattes.cnpq.br/5739294882585391">http://lattes.cnpq.br/5739294882585391</a>
Liziany Müller Medeiros	Licenciada Doutora	Agronomia; Educação do Campo; Tecnologia educacional em rede; Zootecnia.	Universidade Federal de Santa Maria (2009)	<a href="http://lattes.cnpq.br/1486004582806497">http://lattes.cnpq.br/1486004582806497</a>
Maria Helena Rigão	Licenciada Doutora	Agronomia; Matemática; Tecnologia educacional em rede.	Universidade Federal de Santa Maria (2009)	<a href="http://lattes.cnpq.br/2192780629442651">http://lattes.cnpq.br/2192780629442651</a>
Mariléia Lúcia Stolz	Licenciada Especialista	Língua Brasileira e Sinais; Psicologia.	Universidade Tuiuti do Paraná (2008)	<a href="http://lattes.cnpq.br/3927022794082658">http://lattes.cnpq.br/3927022794082658</a>
Paulo Roberto Cardoso Da Silveira	Doutor	Educação Ambiental; Educação do Campo; Sociologia Rural.	Universidade Federal de Santa Catarina (2010)	<a href="http://lattes.cnpq.br/4810993692434345">http://lattes.cnpq.br/4810993692434345</a>
Rafael Santos de Oliveira	Doutor	Educação Ambiental; Direito; Tecnologias Educacionais em Rede.	Universidade Federal de Santa Catarina (2010)	<a href="http://lattes.cnpq.br/9633895574541972">http://lattes.cnpq.br/9633895574541972</a>
Rosane Brum Mello	Licenciada Mestre	Educação Inclusiva; Educação Especial.	Universidade Federal de Santa Maria (2003)	<a href="http://lattes.cnpq.br/7976868625249241">http://lattes.cnpq.br/7976868625249241</a>
Sandra Elisa Requia Souza	Licenciada Mestre	Educação; Educação Ambiental; Estudos Sociais; Filosofia.	Universidade Federal de Santa Maria	<a href="http://lattes.cnpq.br/0022085310218859">http://lattes.cnpq.br/0022085310218859</a>
Silvia Nara Domingues	Licenciada Especialista	Educação; Letras; Língua Brasileira de Sinais.	Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro (2010)	<a href="http://lattes.cnpq.br/7620844582286073">http://lattes.cnpq.br/7620844582286073</a>
Venice Teresinha Grings	Licenciada Doutora	Educação Ambiental; Educação do Campo; Pedagogia; Filosofia.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009)	<a href="http://lattes.cnpq.br/5856388255256349">http://lattes.cnpq.br/5856388255256349</a>

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**NORMAS DE ESTÁGIO**

**Descrição Inicial do Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação do Campo está contemplado nas disciplinas Estágio I (Espaços não escolares), Estágio II (Observação no ambiente escolar e das respectivas disciplinas), Estágio III (Docência Ensino Fundamental – História e Geografia) e Estágio IV (Docência no Ensino Médio – História e Geografia – Filosofia – Sociologia), de acordo com a Resolução CNE/CP N. 2 de julho 2015 e, a qual prevê 400 horas de estágio curricular supervisionado.

**Importância**

A importância da prática de ensino da Educação do Campo, sob a forma de estágio supervisionado, decorre do fato de que esta disciplina, através de sua programação, oportuniza a atualização e a reflexão da ação educativa para o educando (a) para o alcance dos objetivos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. O requisito de acesso para as disciplinas de Práticas de Ensino é ter, no mínimo, integralizado todas as disciplinas até o quinto semestre do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, sendo que os demais requisitos serão estabelecidos e aprovados pelo Colegiado do Curso e divulgados apenas no âmbito do Curso. O objetivo geral do estágio é oportunizar, aos educandos (as), situações de ensino na Educação Básica que possibilitem a aplicação de conhecimentos, a formação de atitudes, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de habilidades necessárias à prática educativa, promovendo novas formas de pensar e agir, comprometidas com uma perspectiva Agroecológica. Constitui campos de estágios a (s) Escola (s) Pública (s) de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Espaços Não Escolares.

Os educadores (as) do quadro docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com formação em Licenciatura nas respectivas áreas serão responsáveis pela orientação/ supervisão do estágio, com atividades nas quais será estabelecido o planejamento e as diretrizes para o estágio. Os tutores (as) serão responsáveis por acompanhar o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no decorrer do estágio dos educandos (as), com visitas do educador (a), de forma periódica, em cada polo.

**Identificação das Disciplinas**

- Disciplinas componentes: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV
- Tipo de disciplina: Obrigatória.
- Para ter acesso às disciplinas de Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV, o requisito é: ter, no mínimo, integralizado todas as disciplinas até o quinto semestre do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, sendo que os demais requisitos serão estabelecidos e aprovados pelo Colegiado do Curso e divulgados apenas no âmbito do Curso.
- O estágio, no formato de uma disciplina, possui a seguinte organização: inserção na realidade educacional objeto de estágio, planejamento do processo educativo, observação participada de situações de ensino aprendizagem, planejamento, execução e avaliação de situações integradas de ensino-aprendizagem e avaliação do estágio curricular supervisionado.

**Importâncias, Objetivos e Aspectos Legais**

A importância da Prática de Ensino Fundamental e Prática de Ensino Médio sob a forma de estágio curricular supervisionado decorrem do fato de que esta disciplina, através de sua programação propõe oportunizar experiências pré-profissionais ao futuro educador (a), indispensáveis para o alcance dos objetivos do Curso de Educação do Campo – Licenciatura (a distância).

**Objetivo Geral:**

- Oportunizar ao educando (a)/estagiário (a) situações de ensino na Educação Básica que possibilitem a aplicação de conhecimentos, a formação de atitudes e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática profissional e educativa, aproximando o mesmo com a realidade profissional.

**Objetivos Específicos:**

- Desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade do ambiente escolar e não escolar;
- Oportunizar a elaboração de projetos educacionais voltados ao ensino da Educação do Campo;
- Desenvolver responsabilidades e habilidades profissionais no exercício da docência levando em consideração as peculiaridades da Educação do Campo;
- Promover a comunicação, a criatividade e a interação com os profissionais de outras áreas.

**Aspectos legais:**

A Justificativa para inclusão da prática de ensino no currículo as disciplinas de Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV, estão presentes no currículo do Curso de Educação do Campo - Licenciatura (à distância) por exigência da Resolução CNE/CP1/2002 e CNE/CP2/2002.

O estágio curricular supervisionado se realizará através de acordos com o Sistema de Ensino ou Instituições de Atendimento à Comunidade, podendo haver também convênios, termos de compromisso e/ou outros dispositivos formais, quando se fizer necessário.

**Condições de Exequibilidade:****Campos de estágio**

Constituem campos de estágios: - escola (s) de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicas, e espaços não escolares.

**Recursos humanos necessários para o desenvolvimento do estágio**

Educadores (as) do quadro docente da Educação do Campo Licenciatura (a distância), Coordenadores (as) de polos presenciais, tutores (as) e funcionário (as) lotado na Coordenação do Curso de Educação do Campo (a distância). Educadores (as) das Escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicas dos municípios que compõem a área de abrangência dos polos bem como Educadores (as) de Instituições de Atendimento à Comunidade dos municípios que compõem a área de abrangência dos polos, em nível de Ensino Fundamental e de Ensino Médio que receberem os educandos (as) estagiários (as), que serão denominados de supervisores.

**Recursos materiais necessários para o desenvolvimento do estágio**

Os recursos materiais deverão ser os já existentes e disponibilizados pelos polos presenciais no que tange à infraestrutura de laboratórios de informática e multimídia, bibliotecas, salas de estudos e secretaria administrativa bem como os recursos disponibilizados Escolas e/ou Instituições caracterizadas como campos de estágio.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA (EAD)**  
**NORMAS DE ESTÁGIO**

#### **Coordenador Geral de Estágio**

O colegiado do curso designará o coordenador (a) Geral do Estágio, cujas, atribuições seguem abaixo:

- a) organizar e coordenar todas as atividades condizentes ao desenvolvimento do estágio, com base nas presentes normas;
- b) buscar junto ao Coordenador (a) do Curso o número de educadores (as) supervisores (as) necessários para o desenvolvimento do estágio;
- c) pressupor, com a devida antecedência, ao início de cada semestre, as condições necessárias para um perfeito funcionamento da infraestrutura das atividades de estágio, junto aos responsáveis pelos campos de estágio;
- d) elaborar o planejamento geral do estágio, ouvido (s) o (s) educadores (es) supervisor (es);
- e) elaborar, junto com o (s) educadores (es) supervisor (es), o quadro de distribuição de educandos (as) estagiários, de acordo com as particularidades da disciplina-estágio;
- f) organizar e presidir reuniões com o (s) educadores (es) supervisor (es), orientador (es), responsáveis pelos campos de estágio e educandos (as);
- g) permanecer em contato com todos os educadores (as) e educandos (as) envolvidos nas atividades de estágio.

#### **Critérios de Avaliação**

Os estágios curriculares obrigatórios serão avaliados tomando como pressuposto dois critérios: (a) comprometimento do educando na realização das atividades propostas que incluem observação, planejamento, intervenção e auto-avaliação; (b) a sistematização final dos estágios constará de um relatório minucioso das atividades desenvolvidas nas 4 (quatro) disciplinas, sendo esse relato acompanhado de comprovantes de realização das atividades no espaço escolar e não escolar.

#### **Disposições Gerais**

As presentes normas serão dadas a conhecer aos educandos matriculados nas disciplinas de Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV no início do desenvolvimento das mesmas.

Competirá ao Coordenador do Curso tomar as providências cabíveis destinadas à elaboração da oferta das disciplinas-estágio.

Compete ao Coordenador do Curso, no interesse de manter permanentemente elevados os padrões de ensino-aprendizagem, convocar, quando necessário, reuniões com os elementos que participem direta ou indiretamente das atividades de estágio.

No momento da aceitação pela Escola, o estagiário assume solidariamente todos os compromissos com o Projeto Político-Pedagógico, Regimentos, Normativas e as Políticas da Escola.

As presentes normas poderão ser modificadas por iniciativa do Colegiado do Curso, obedecidos os trâmites legais vigentes.

Os casos omissos serão remetidos para serem resolvidos pelo Colegiado do Curso.

As presentes normas entrarão em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO**  
**POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA UFSM**

**PARECER**

**PARECER REFERENTE AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**GRADUAÇÃO DE**

**P/ Comissão de Implantação e Acompanhamento do Projeto Político-**  
**Pedagógico da UFSM**

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
P/CIAPPP DA UFSM



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**  
**PARECER**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de **Arquivologia**, decorre na necessidade de enquadramento a Diretriz Curricular aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, bem como a adequação ao Projeto Político-Pedagógico Institucional.

O projeto proposto contempla em sua estrutura todos os elementos norteadores da inovação para o ensino das **ciências arquivísticas**, dos quais incentiva e impõe, sistematicamente em sua implementação, a avaliação permanente.

Considerando a manifestação favorável da Comissão de Acompanhamento e Implantação do Projeto Político-Pedagógico da UFSM e tendo o Projeto obedecido os trâmites exigidos, com a observância da legislação/regulamentos vigentes, somos favoráveis a aprovação do mesmo nos moldes propostos.

Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Pró-Reitor de Graduação